



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



**CONSTRUÇÃO DE PODCAST: VALORIZANDO OS TEXTOS MULTIMODAIS E
OS LETRAMENTOS EM UMA TURMA MULTISSERIADA DO CAMPO**

THIAGO ARAUJO MORAIS

MARABÁ
2024

THIAGO ARAUJO MORAIS

**CONSTRUÇÃO DE PODCAST: VALORIZANDO OS TEXTOS MULTIMODAIS E
OS LETRAMENTOS EM UMA TURMA MULTISSERIADA DO CAMPO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Paulo da Silva Lima

MARABÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

M827c Moraes, Thiago Araujo
 Construção de podcast : valorizando os textos
 multimodais e os letramentos em uma turma multisseriada
 do campo / Thiago Araujo Moraes. — 2024.
 130 f.

 Orientador(a): Paulo da Silva Lima.
 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e
 Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes,
 Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS),
 Marabá, 2024.

 1. Letramento. 2. Podcasts. 3. Mídia social. I. Lima, Paulo da
 Silva, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 418.4

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

THIAGO ARAUJO MORAIS

**CONSTRUÇÃO DE PODCAST: VALORIZANDO OS TEXTOS MULTIMODAIS E
OS LETRAMENTOS EM UMA TURMA MULTISSERIADA DO CAMPO**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Mestre em Letras.

DATA DA AVALIAÇÃO: 05 de abril de 2024.

CONCEITO: _____.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Paulo da Silva Lima
(Orientador - Presidente)**

**Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira
(examinador Externo - UFMA)**

**Profa. Dra. Mariana Aparecida De Oliveira Ribeiro
(examinadora Interna - ProfLetras)**

Dedico este trabalho à minha família,
presente de Deus em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Diante de qualquer desafio é necessário ter força e coragem, sem as quais paramos no primeiro obstáculo. Por isso, primeiramente agradeço a Deus por ter, a cada dia, me sustentado diante desta jornada.

Agradeço a meu pai Francisco Camilo Moraes (*in memoriam*), por sempre ter dado todo o apoio necessário desde a minha infância e a minha querida mãe, Leonete Araújo Moraes, por ter também se dedicado, educado, cuidado e acreditado que um dia aquele garotinho poderia trilhar uma carreira acadêmica e profissional como ela sempre sonhou em ver. Sem a instrução e o apoio de vocês, não teria chegado até aqui.

A minha esposa Nágina Barros por sempre me apoiar e acreditar em meus sonhos e ao meu querido e amado filho, Arthur Barros Moraes, muito obrigado.

Ao professor Dr. Paulo da Silva Lima, por sua dedicação, paciência, compreensão e por fazer com que esta pesquisa ganhasse forma, apesar da minha inexperiência.

Aos colegas e professores do PROFLETRAS/ UNIFESSPA, que nesses dois anos fizeram parte da minha vida e com quem ficarão sempre em minhas memórias. Em especial, ao Joventino, a Maria Moreira e a Maria Lúcia, pois foram e sempre serão os melhores amigos que uma pessoa pode ter.

As professoras Dras. Maysa Paulinelli, Rosimar, Nayara e Simone por estarem à frente das primeiras disciplinas do curso e também ao Prof. Dr. Gilson Penalva por terem incentivado nossa turma a sempre seguirmos em frente.

Aos professores da banca de qualificação, Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro e ao Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira, pelas contribuições tão pontuais.

À direção da EMEF Belo Progresso I, em nome da Sra. Gestora Cláudia Barreto, que me apoiou para que eu alcançasse o fim desta empreitada.

E aos alunos da turma 8º e 9º anos, que foram os grandes protagonistas deste trabalho, pois sem a colaboração deles, nada disso teria acontecido.

E, por fim, a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização desta dissertação.

“O autor é um prisioneiro de sua época, de sua contemporaneidade. As épocas posteriores liberam-no desta prisão”.

Bakhtin

RESUMO

Esta dissertação de mestrado teve como propósito a construção de *podcasts* pelos alunos durante as aulas de língua portuguesa, com um foco particular na valorização dos textos multimodais e dos letramentos. A elaboração desses podcasts permitiu aos estudantes o desenvolvimento de habilidades em lidar com textos multimodais, utilizando as sequências didáticas como uma ferramenta eficaz para esse fim. O processo de análise desta dissertação começou com a identificação das características formais e funcionais do gênero textual do podcast, seguido pela produção dos alunos através das sequências didáticas com um foco específico no podcast como instrumento para a aprendizagem da oralidade em língua portuguesa. Diante da crescente presença das tecnologias na educação, este estudo propôs uma abordagem de pesquisa-ação com ênfase no letramento e multiletramento, centrada na criação do podcast da turma, enquanto enfatizava questões relacionadas aos textos multimodais e à conscientização dos alunos sobre a importância da oralidade. O podcast foi utilizado como um suporte essencial para a realização da pesquisa e das análises por meio das sequências didáticas, as quais foram organizadas em diversas etapas. Ao longo dessas sequências didáticas, foram conduzidas oficinas dedicadas à produção dos podcasts pelos alunos. Os resultados obtidos evidenciam que o procedimento teórico-metodológico adotado proporciona um ensino mais significativo, pois capacita os alunos a trabalharem com gêneros digitais, transformando-os em sujeitos capazes de ampliar seus conhecimentos de forma ativa e envolvente. Essa abordagem, ao integrar as novas tecnologias de forma dinâmica e criativa nas aulas de língua portuguesa, visou promover a oralidade, a criatividade e a motivação dos estudantes.

Palavras-chave: Podcast; Gênero Digital; Letramento; Multiletramento.

ABSTRACT

This master's dissertation aimed to the construction of podcasts by students during Portuguese language classes, with a particular focus on valuing multimodal texts and literacies. The development of these podcasts allowed students to develop skills in dealing with multimodal texts, using didactic sequences as an effective tool for this purpose. The analysis process of this dissertation began with the identification of the formal and functional characteristics of the podcast genre, followed by students' production through didactic sequences with a specific focus on the podcast as a tool for oral language learning in Portuguese. Given the increasing presence of technology in education, this study proposed a research-action approach with an emphasis on literacy and multiliteracy, focused on creating the class podcast, while emphasizing issues related to multimodal texts and raising students' awareness of the importance of oral language. The podcast was used as an essential support for conducting research and analysis through didactic sequences, which were organized into various stages. Throughout these didactic sequences, workshops dedicated to podcast production by students were conducted. The results obtained demonstrate that the theoretical-methodological procedure adopted provides more meaningful teaching, as it empowers students to work with digital genres, turning them into individuals capable of expanding their knowledge actively and engagingly. This approach, by dynamically and creatively integrating new technologies into Portuguese language classes, aimed to promote oral language, creativity, and student motivation.

Keywords: Podcast; Digital Genre; Literacy; Multiliteracy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	- EMEF Belo Progresso I	61
Figura 02	- Modelo de Dolz	70
Figura 03	- Alunos assistindo ao filme “Jobs”	83
Figura 04	- Grupos Temáticos	87
Figura 05	- Café com Nossa Fala, Nosso Pod.	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Oficina 1: Escolha dos Temas a serem distribuídos pelos alunos	82
Quadro 02 - Oficina 2: Estudo do conteúdo para confecção dos podcasts	84
Quadro 03 - Oficina 3: Análise do layout do Podcast.	85
Quadro 04 - Oficina 4: Criação do Podcast da Turma	87
Quadro 05 - Oficina 5: Apresentação do podcast produzido pelos alunos.	89
Quadro 06 - Planejamento Geral das Oficinas	91
Quadro 07 - Oficina 1.	92
Quadro 08 - Oficina 2.	95
Quadro 09 - Oficina 3.	97
Quadro 10 - Oficina 4.	98
Quadro 11 - Oficina 5.	101
Quadro 12 - Finalização da SD.	103

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AMEI - Avaliação Municipal da Educação de Itupiranga

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

COVID – Coronavírus Disease

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PA – Projeto de Assentamento

PP – Projeto Pedagógico

SD – Sequência Didática

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SISPAE - Sistema de Avaliação Paraense

SOMECE – Sistema Organizacional Modular de Ensino no Campo

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

	Introdução	11
1	GÊNERO E ENSINO	15
1.1	GÊNEROS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE	15
1.2	GÊNEROS MULTIMODAIS	20
1.3	LETRAMENTOS DIGITAIS	24
1.3.1.	Textos Multimodais	27
1.4	O GÊNERO PODCAST	30
1.4.1	A BNCC e Mídias Digitais	35
1.4.2	Podcast e a Base Nacional Comum Curricular	37
1.5	DESVENDANDO O PODER DAS INTERAÇÕES: UMA JORNADA PELA ABORDAGEM INTERACIONISTA	42
1.6.	PRINCIPAIS MÍDIAS DIGITAIS PÓS-PANDEMIA	45
1.7	PRINCIPAIS PODCASTS NO BRASIL	47
2.	O CONTEXTO DA PESQUISA	50
2.1	Explorando as Riquezas de Itupiranga: Uma Breve Jornada pelo Município	50
2.1.1	Educação do Campo em Itupiranga: Visão Geral e Dados Relevantes	53
2.1.2	Peculiaridades do Campo em Itupiranga	56
2.1.3	Pensando na Organização do Ensino em Classes Multisseriadas em Itupiranga	56
2.1.4	Conhecendo o Sistema Modular de Ensino em Itupiranga: Um breve relato	58
2.1.5	A Escola	61
3.	METODOLOGIA	69
3.1	AMOSTRAGEM DE PESQUISA	69
3.2	IMPULSIONAMENTO DA PESQUISA	69
3.2.1	A Sequência Didática (Sd)	71
3.3	TIPO DE ABORDAGEM DA PESQUISA	75
3.4	A COLETA DE DADOS	78
3.4.1	O gênero escolhido e o público-alvo	78
3.5	O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES	78

3.6	AS OFICINAS	80
3.7	DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	90
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	111
	Anexo A	120
	Anexo B	121
	Anexo C	122
	Anexo D	123
	Anexo E	124

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado e tecnológico trouxe inúmeras mudanças para o ambiente escolar, especialmente para aqueles que estão diretamente atuando com jovens em sala de aula. Essas mudanças não apenas trouxeram uma nova forma de ler e escrever, como também deram origem a novos gêneros e tipos textuais, mudando a forma como os textos são produzidos e circulam.

Na atualidade, os textos escritos e impressos estão se tornando cada vez menos atrativos para determinados públicos, principalmente para jovens que cresceram imersos no mundo da tecnologia. É cada vez mais comum encontrar textos circulando no ambiente digital e que não apresentam uma versão finalizada da escrita. Essa característica possibilita ao leitor interagir melhor com a sua leitura, assumindo o papel de colaborador e coparticipante da versão que deseja ler e do desfecho que almeja para o enredo que acompanhou.

Embora o aluno anseie por essa "novidade" no ambiente escolar, ainda se percebe que práticas ancoradas na pedagogia liberal tradicional são predominantes, ainda mais quando se trata de textos impressos. Talvez seja por ser um dos poucos recursos que restam para desenvolver o trabalho docente. No entanto, como educadores e mediadores da aprendizagem, é fundamental ter um olhar diferenciado para a Internet e todas as mídias do ambiente virtual, acessíveis por celular, tablets e outras ferramentas.

Lutar para extinguir a tecnologia da sala de aula é exaustivo e sem resultados positivos, uma vez que o aluno passa a ver seu mediador como alguém que vive fora da realidade. Não se pode querer manter essas práticas das escolas de séculos anteriores, que, naquele tempo, podiam até funcionar com outro perfil de alunado, que não contava com tantos atrativos fora da escola. É fundamental que a escola se torne uma incentivadora e promotora de momentos prazerosos de leitura e escrita, para acompanhar a evolução do mundo digital e propiciar uma educação cada vez mais eficiente e conectada com a realidade do aluno.

Desde os tempos coloniais até os dias atuais, a escola brasileira tem enfrentado uma série de desafios significativos que afetam sua estrutura educacional. Questões como desigualdade social e econômica, deficiências na qualidade do ensino devido a problemas de infraestrutura e falta de recursos, falta de reconhecimento e valorização

dos profissionais da educação, obstáculos para a inclusão de todos os alunos, escassez de investimentos adequados e desafios no desenvolvimento de práticas educacionais à distância são apenas alguns dos obstáculos que precisam ser enfrentados. No entanto, é fundamental que a escola não permaneça passiva diante das necessidades de seus alunos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação de signos em um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

Para isso, os educadores devem estar preparados para essas novas práticas de letramento, que abrangem a multiplicidade de semioses (linguagens) utilizadas na atualidade. Afinal, os jovens hoje são nativos digitais, imersos em um ambiente tecnológico que oferece uma grande variedade de formas de expressão e comunicação. Conforme aponta Rojo (2009, p. 9): "urge que a escola se preocupe com o acesso a outros espaços valorizados de cultura (museus, bibliotecas, teatros, espetáculos) e a outras mídias (analógicas e digitais)".

Ademais, é essencial que a escola adote uma perspectiva mais ampla e inclusiva em relação às formas de leitura e escrita, e garanta que seus educadores estejam capacitados para lidar com as múltiplas linguagens presentes no mundo contemporâneo. Somente assim será possível atender às necessidades e expectativas do público escolar e prepará-lo para o mercado de trabalho e para a vida.

Esta pesquisa teve, pois, como objetivo, a construção do podcast da turma, por meio deste gênero textual digital. Nesse processo, buscou-se aproveitar os recursos tecnológicos disponíveis e os diversos gêneros textuais que sejam validados pela apreciação do público-alvo. A escolha do tema – Gênero Podcast na sala de aula – se deu inicialmente pela observação das minhas aulas de língua portuguesa, em que constatei o desempenho dos alunos em relação à habilidade de se expressar oralmente; muitos enfrentam dificuldades, especialmente ao defenderem suas opiniões em relação a determinados temas.

Devemos considerar que se trata de estudantes oriundos de um contexto rural, torna-se ainda mais crucial que eles dominem, tanto a linguagem oral quanto a escrita, e saibam diferenciá-las adequadamente. Os alunos apresentavam dificuldade em se identificar com os gêneros digitais e suas temáticas, os quais pareciam distantes da realidade vivida por eles em seu dia a dia. Inicialmente, as atividades de produção textual se limitavam à correção de aspectos superficiais como a estrutura, gramática

e ortografia, sem proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda sobre o processo de escrita.

Diante dessa constatação, tornou-se necessário investigar quais tipos de leitura os alunos preferiam e quais eram as temáticas que mais lhes despertavam interesse, para elaborar uma proposta de atividades que não apenas motivasse, mas também favorecesse o aprendizado. Dessa forma, foi possível desenvolver estratégias pedagógicas que estimulavam a produção textual em diferentes gêneros, bem como a reflexão sobre o próprio processo de escrita.

Após a investigação, embora a opção inicial fosse por textos que abordassem visagens e assombrações, temas que despertavam sempre a curiosidade dos alunos, havia a necessidade de encontrar um gênero que os estimulasse a escrever de maneira mais espontânea, criativa e colaborativa. Foi assim que, por meio de diálogos e orientações, surgiu a proposta de trabalhar com podcast, tendo como objetivos: identificar as características formais e funcionais do gênero textual podcast, analisar os podcasts produzidos pelos alunos, produzir uma sequência didática com foco no podcast como instrumento de aprendizagem da oralidade em língua portuguesa.

Partiu-se da hipótese de que o uso de podcasts como gênero textual, aliado à elaboração de sequências didáticas específicas poderia ser uma estratégia eficaz para desenvolver a competência oral dos alunos, além de promover a criatividade e a dinamicidade das aulas de língua portuguesa na unidade escolar Belo Progresso I.

A partir da identificação das estratégias argumentativas presentes nos podcasts, os alunos aprenderam a argumentar de forma mais clara e objetiva, o que pôde contribuir para que aprimorassem sua habilidade de defender pontos de vista sobre diferentes temas. Além disso, a produção de podcasts pode ser uma forma de incentivar a participação e o engajamento dos alunos, já que o formato de áudio é muito popular entre as novas gerações.

A intervenção desta pesquisa foi realizada com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Inicialmente, o grupo era composto por 22 alunos, mas ao longo do ano, devido a transferências, o grupo foi reduzido para 15 participantes. Para analisar como o gênero textual digital podcast poderia contribuir para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade dos alunos, foi utilizado o método da pesquisa-ação, aproveitando a prática docente do pesquisador. A pesquisa contou com o suporte teórico de Cosson

(2018, 2020), Costa Val (1991, 2004), Dionísio (2011), Koch (2010, 2011, 2020), Rojo (2009, 2012, 2013), Vargas (2015), entre outros autores.

A dissertação é composta por quatro capítulos que abordam diferentes aspectos relevantes para a pesquisa. O primeiro capítulo trata dos gêneros textuais: definição e funcionalidade, e quatro subcapítulos, sendo os gêneros multimodais, letramentos digitais, gênero podcast e a sequência didática. O segundo capítulo contextualiza o projeto e tem como subcapítulos a metodologia, a coleta de dados, o gênero escolhido e o público-alvo, o planejamento das ações e as oficinas. Já o terceiro capítulo detalha a proposta de intervenção, oficinas e atividades, bem como os resultados e análises do corpus constituído pelos textos produzidos pelos alunos após a realização do projeto. O último capítulo trata do aprofundamento da proposta de intervenção.

Ao concluir este estudo, avaliam-se suas contribuições para a inovação das práticas de leitura e escrita na escola, destacando a importância da utilização de gêneros textuais digitais como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

1 GÊNERO E ENSINO

1.1 GÊNEROS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E FUNCIONALIDADE

Os gêneros textuais, em face do exposto, são ferramentas fundamentais para a organização e estruturação da comunicação escrita em diversas situações comunicativas. Tais gêneros podem ser empregados em contextos acadêmicos, profissionais e cotidianos, e possuem características específicas de acordo com suas finalidades. De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são enunciados relativamente estáveis utilizados em situações comunicativas particulares. Em outras palavras, os gêneros textuais são formas padronizadas de expressão textual que permitem a adequação do discurso às necessidades comunicativas dos interlocutores.

Contextualizar o tema abordado no texto para que o leitor compreenda o objetivo e a linguagem utilizada. A tese, no que lhe concerne, é o ponto de vista sobre o assunto que será defendido ao longo do texto, contribuindo para direcionar o leitor em sua compreensão. A escolha das palavras e a organização das informações são fatores determinantes na facilidade de entendimento do texto, afetando diretamente a compreensão do leitor. Assim sendo, a contextualização do tema, a clareza da tese e a estruturação textual adequada são elementos essenciais para uma boa comunicação escrita.

Marcuschi (2008) defende que o estudo dos gêneros textuais não se limita à descrição de suas estruturas formais ou à apresentação de modelos prontos. É necessário compreender as condições de produção e recepção, bem como as funções sociais e comunicativas que esses gêneros desempenham. Essa citação ressalta a importância de percebermos que os gêneros textuais não são meramente estruturas prontas, mas sim formas de comunicação que refletem as práticas sociais e culturais de um contexto específico. O conhecimento sobre os gêneros textuais é decisivo para produzir textos adequados às diferentes situações comunicativas. Diante do exposto, entender os gêneros textuais como práticas sociais e comunicativas é essencial para uma produção textual adequada e efetiva.

Compreender os gêneros textuais não se restringe a identificar suas estruturas formais, mas também implica entender como as práticas sociais e culturais se refletem na produção e recepção dos textos. Isso significa que a escolha de um gênero textual para se comunicar é uma decisão estratégica, que considera as expectativas e

objetivos do público-alvo. Ao conhecer as características de cada gênero, é possível empregar estratégias linguísticas adequadas para atender às demandas comunicativas de cada situação, seja ela acadêmica, profissional ou cotidiana. Assim, o estudo dos gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de escrita e para uma comunicação mais eficaz e adequada às diferentes situações comunicativas. Dessa maneira, compreender os gêneros textuais como práticas sociais e culturais é essencial para tomar decisões estratégicas na escolha do gênero adequado e para empregar as estratégias linguísticas adequadas para produzir textos eficazes.

Ademais, compreender os gêneros textuais é fundamental para uma comunicação mais eficaz e adequada às diferentes situações comunicativas. Entretanto, Bakhtin (2003) amplia essa visão tradicional, destacando que a compreensão dos gêneros textuais não se limita apenas à escolha do gênero adequado para cada situação, mas também implica reconhecer a relação dialógica que existe entre os diferentes gêneros e discursos. Esse ponto de vista é fundamental para não atribuir aos gêneros textuais uma rigidez e determinação absoluta, como se estivessem isolados de seus contextos sociais e culturais. Ao compreender os gêneros textuais como práticas sociais e culturais, é possível empregá-los de maneira mais flexível e adequada para atender às demandas comunicativas de cada situação. Desse modo, a abordagem bakhtiniana nos lembra que a compreensão dos gêneros textuais deve ser vista como um processo dinâmico e interativo, que envolve a relação entre os diferentes gêneros e contextos sociais e culturais.

Por essa razão, é importante destacar que a linguagem desempenha um papel fundamental na construção dos gêneros textuais como práticas sociais. Eles não são apenas produtos estáticos, mas sim parte de um processo dinâmico e dialógico de construção de sentidos. Isso significa que a compreensão dos gêneros textuais deve ir além da identificação de suas estruturas formais e considerar suas relações com os contextos culturais e sociais em que são produzidos e recebidos. Isto posto, a compreensão dos gêneros textuais é essencial para uma comunicação efetiva e adequada, e requer uma abordagem crítica e dinâmica que leve em conta suas relações com as práticas comunicativas e as relações de poder em jogo.

É preocupante constatar que, ainda hoje, práticas pedagógicas e concepções de escrita baseadas em modelos universais e normativos tendem a perpetuar uma

visão limitada e inflexível dos gêneros textuais. Essa abordagem restrita pode resultar na exclusão e na desigualdade, reforçando estereótipos e marginalizando práticas discursivas consideradas "não-padrão".

Para uma compreensão mais ampla e crítica dos gêneros textuais, é fundamental considerar a diversidade de práticas discursivas que existem em nossa sociedade, reconhecendo as múltiplas vozes e perspectivas que compõem o diálogo social. A reflexão crítica sobre os gêneros textuais permite evitar a reprodução acrítica de modelos estereotipados e excludentes, abrindo espaço para a comunicação efetiva e a construção de sentidos através do diálogo com a diversidade presente em nossa sociedade.

A leitura é uma prática de extrema relevância para o desenvolvimento humano, pois pretende aprimorar a capacidade cognitiva, ampliar o repertório cultural e linguístico do leitor. Como destaca o filósofo Michel de Montaigne, a leitura é uma atividade que requer o emprego de todas as faculdades do espírito, sendo um exercício geral para a mente, assim como o movimento é para o corpo.

Ao explorar diferentes gêneros textuais e conteúdo, a leitura possibilita ao leitor ampliar sua compreensão sobre o mundo, desafiando suas próprias perspectivas e concepções. No entanto, é importante reconhecer que a leitura também pode apresentar algumas fragilidades, como a possibilidade de reprodução de ideias preconceituosas e estereotipadas, caso o leitor não tenha um olhar crítico e reflexivo.

Apesar disso, as virtudes da leitura são numerosas, uma vez que permitem ao indivíduo expandir seu conhecimento e capacidade de reflexão, além de aprimorar sua habilidade de comunicação e compreensão do mundo ao seu redor. Por isso, pode-se afirmar com segurança que a leitura é uma ferramenta essencial para o crescimento pessoal e coletivo, contribuindo para uma sociedade mais crítica, reflexiva e consciente.

Os gêneros textuais são essenciais para a comunicação humana em diversos âmbitos sociais, incluindo a esfera acadêmica, profissional e pessoal. Através de diferentes tipos de textos, é possível transmitir ideias, sentimentos, opiniões e informações de maneira clara e eficiente, e o conhecimento dos gêneros textuais é fundamental para alcançar essa habilidade.

No contexto acadêmico, o domínio dos gêneros textuais é indispensável para a produção de trabalhos científicos e para a compreensão dos textos produzidos pelos

colegas e professores. Nas empresas, o conhecimento dos gêneros textuais pode ser um diferencial competitivo, pois as organizações valorizam a habilidade de comunicação de seus colaboradores.

Na esfera pessoal, o uso adequado dos gêneros textuais pode contribuir para o estabelecimento de relacionamentos interpessoais mais saudáveis e eficazes. Isso porque, ao empregar os gêneros textuais apropriados, o indivíduo pode se expressar de forma clara e objetiva, evitando, mal-entendidos e conflitos.

Os gêneros textuais, em face do exposto, são ferramentas importantes para a comunicação efetiva em diversas esferas sociais, e o conhecimento sobre eles é fundamental para se tornar um comunicador eficaz. Os gêneros textuais são essenciais para a comunicação eficiente e clara em todas as esferas da vida em sociedade. Conforme Marcuschi (2008) aponta, os gêneros em questão são convenções históricas e convencionais que se estabelecem como práticas sociais recorrentes e estáveis. Portanto, é preciso ter conhecimento e explorar os diversos tipos de gêneros, desde os mais formais, como dissertações e relatórios, até os mais informais, a exemplo de conversas cotidianas e postagens em redes sociais digitais. No entanto, é importante observar que existem divergências na abordagem dos gêneros textuais, como a discordância de Bakhtin (2003) sobre a ideia de que eles são formas fixas e imutáveis, argumentando que os gêneros se transformam com o tempo e as mudanças sociais. Assim, a compreensão dos gêneros textuais é fundamental para uma comunicação efetiva, que pode ser aplicada tanto no âmbito acadêmico quanto profissional e pessoal.

Os gêneros textuais desempenham um papel fundamental na comunicação humana, pois possibilitam a produção de textos apropriados ao contexto comunicativo. Como Bakhtin (2003, p. 291) observa, "cada enunciado é construído com base em enunciados anteriores, a partir dos quais ele é compreendido e que influenciam sua compreensão". Dessa forma, os gêneros textuais não são meras formas de escrita, mas sim gêneros de discurso que refletem a diversidade de práticas sociais e culturais de uma determinada sociedade. Compreender esses gêneros é essencial para estabelecer uma comunicação mais eficiente e apropriada ao contexto. Além disso, o estudo dos gêneros textuais promove o desenvolvimento da habilidade de produzir textos diversos e analisar criticamente os textos recebidos, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e competentes na comunicação.

Como Bakhtin (2003) aponta, cada enunciado é construído com base em enunciados anteriores, a partir dos quais ele é compreendido e que influenciam sua compreensão. Dessa forma, os gêneros textuais não são meras formas de escrita, mas sim gêneros de discurso que refletem a diversidade de práticas sociais e culturais de uma determinada sociedade. Compreender esses gêneros ajuda em uma comunicação mais eficiente e apropriada ao contexto em que se encontra. Além disso, o estudo dos gêneros textuais auxilia no desenvolvimento da habilidade de produzir textos diversos e analisar criticamente os textos recebidos, permitindo que os indivíduos se tornem mais conscientes e competentes na comunicação. Por essa razão, é fundamental que a educação inclua o estudo dos gêneros textuais, a fim de capacitar as pessoas a produzir e compreender textos de maneira mais efetiva e consciente (Bakhtin, 2003, p. 279).

Embora o conhecimento dos gêneros textuais seja crucial para a comunicação humana, é importante ressaltar não haver consenso entre os autores sobre como abordar esse tema. Enquanto alguns defendem que os gêneros são formas fixas e inflexíveis, outros, como Swales (1990), argumentam que os gêneros podem ser adaptados e modificados para atender às necessidades comunicativas. Segundo o autor, "os gêneros são tipicamente reconhecidos como convenções estabilizadas, mas, na realidade, são muito mais flexíveis do que sugerem as definições tradicionais" (Swales, 1990, p. 15). Portanto, é importante considerar que os gêneros textuais estão em constante evolução e transformação, influenciados pelas mudanças sociais e culturais.

Os gêneros textuais desempenham um papel fundamental na comunicação humana, permitindo que as pessoas se expressem de maneira apropriada em diferentes contextos comunicativos. É evidente que o conhecimento dos diversos tipos de gêneros é inegável para a competência comunicativa eficaz, uma vez que cada gênero apresenta características e finalidades específicas. No entanto, é preocupante constatar que o ensino de gêneros textuais nas escolas muitas vezes se limita a uma abordagem meramente formal, sem considerar o contexto de uso e as finalidades comunicativas.

É essencial reconhecer que uma abordagem inadequada dos gêneros pode resultar na incapacidade dos alunos de se comunicarem de forma apropriada em múltiplas situações. Por isso, é imprescindível que o ensino de gêneros textuais seja

realizado de forma contextualizada, considerando a diversidade de práticas sociais e de uso da linguagem. Preocupa-nos que muitos professores ainda não tenham uma formação adequada para trabalhar de maneira eficaz com a abordagem de gêneros textuais, o que pode comprometer o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos (Silva, 2008, p. 23).

Para garantir uma comunicação eficaz, é importante reconhecer que os gêneros textuais são mais que simples formas padronizadas de comunicação. Eles representam práticas sociais dinâmicas que evoluem e se adaptam às mudanças sociais e tecnológicas. Ignorar essa realidade pode levar ao uso inadequado dos gêneros e comprometer a efetividade da comunicação. Não se trata apenas de seguir regras e formatos pré-estabelecidos, mas de entender a função social de cada gênero e usá-lo de forma apropriada. Infelizmente, muitas vezes as escolas e instituições de ensino tratam os gêneros textuais de maneira mecânica e descontextualizada. É indiscutível lembrar que o conhecimento dos gêneros textuais é fundamental para o sucesso da comunicação escrita, já que cada gênero requer habilidades e estratégias específicas, e os avanços tecnológicos criam novas formas de comunicação que exigem novos gêneros. Como afirmou Swales (1990), os gêneros são padrões reconhecidos de comunicação que vão se desenvolvendo em resposta a situações recorrentes de comunicação na vida cotidiana em sociedade.

Os dados apresentados transcendem meras estatísticas, e revelam a grande importância dos gêneros textuais na comunicação humana e na sociedade na totalidade. Com o entendimento e uso adequado dos gêneros, podemos transmitir ideias, argumentos e informações de forma clara e objetiva, fundamental para a construção de um diálogo efetivo e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Por isso, é determinante continuar a estudar e explorar os diferentes gêneros textuais, a fim de aprimorarmos nossa comunicação e construirmos um mundo mais coeso e conectado.

1.2 GÊNEROS MULTIMODAIS

O conceito de multiletramento diz respeito à habilidade de compreender e se expressar por meio de diversas formas de linguagem, incluindo a escrita, a fala, as imagens, os sons e as tecnologias digitais. Em um mundo cada vez mais digital, a

competência multiletrada tornou-se fundamental para as interações sociais, profissionais e culturais. Conquistar essa habilidade é crucial para podermos compreender, questionar e atribuir significado às múltiplas linguagens presentes em nosso cotidiano.

Como afirmam Soares e Almeida (2019), 'o multiletramento possibilita ao indivíduo acessar e lidar com uma abundante variedade de informações, expressões e culturas, tornando-se um leitor e produtor de sentidos mais crítico e reflexivo'.

A competência multiletrada tornou-se uma habilidade crucial para a vida contemporânea, já que estamos cercados por uma diversidade de linguagens e mídias. Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental em ampliar suas práticas pedagógicas para preparar os estudantes para uma leitura crítica e produtiva das diversas formas de linguagem presentes em sua realidade. No entanto, conforme indica Lankshear e Knobel (2011), embora a importância do multiletramento seja reconhecida em teoria, na prática, há uma limitada atenção dada a ele em currículos e práticas escolares, o que é preocupante.

A desvalorização das práticas culturais e linguísticas das comunidades mais vulneráveis compromete o desenvolvimento de habilidades multiletradas. Isso pode afetar não só a vida escolar dos alunos, como também sua inserção no mundo contemporâneo, já que as formas de comunicação são cada vez mais diversas e complexas. Portanto, é crucial que a escola ofereça uma formação multiletrada que prepare os alunos para compreender, questionar e produzir sentidos a partir das múltiplas linguagens presentes em sua vida.

O multiletramento é uma competência fundamental à vida contemporânea, mas infelizmente, é frequentemente negligenciado na educação formal. Street e Lefstein (2014) alertam que a falta de investimento na formação dos alunos pode prejudicar tanto sua vida escolar quanto sua inserção no mundo contemporâneo, sendo cada vez mais multiletrado. Isso se deve em parte à limitada atenção dada ao multiletramento em currículos e práticas escolares, que não valorizam adequadamente as práticas culturais e linguísticas das comunidades mais vulneráveis. É necessário, portanto, uma reflexão crítica e uma readequação das práticas pedagógicas para atender a demandar uma sociedade multiletrada. A escola deve preparar os alunos para compreender, questionar e produzir sentidos a partir

das múltiplas linguagens presentes em sua vida, para promover sua participação ativa e crítica na cultura contemporânea.

Conforme verificado, os gêneros multimodais possuem uma grande funcionalidade no mundo contemporâneo. Trata-se inegavelmente de formas de comunicação que integram diferentes linguagens, a saber imagens, sons, textos verbais e não-verbais. Seria um erro, porém, atribuir a esses gêneros uma função meramente estética ou decorativa. Assim, reveste-se de particular importância o estudo e o uso desses gêneros no contexto educacional e profissional. Sob essa ótica, ganha particular relevância o desenvolvimento de habilidades de produção e interpretação desses gêneros, a fim de atender às demandas da sociedade contemporânea.

Os gêneros multimodais são fundamentais na sociedade contemporânea, pois integram diferentes linguagens para cumprir funções comunicativas importantes. No entanto, é preocupante constatar que a educação formal ainda não valoriza adequadamente o estudo e o uso desses gêneros. A falta de investimento nessa competência pode comprometer a formação dos alunos e sua inserção no mundo contemporâneo, impedindo sua plena participação na sociedade. Portanto, é imprescindível uma reflexão e readequação das práticas pedagógicas para atender às demandas da sociedade multiletrada. É preciso investir na formação de alunos capazes de produzir e interpretar gêneros multimodais, capacitando-os para uma participação ativa e crítica na sociedade atual.

Para que as pessoas possam se comunicar efetivamente na sociedade atual, onde há uma grande variedade de linguagens e mídias, é necessário que elas sejam proficientes em multiletramento. Essa habilidade implica em compreender e produzir textos em várias linguagens, incluindo imagens, sons, vídeos e outras formas de expressão. Ao mesmo tempo, o multiletramento permite a exploração das diversas formas de expressão presentes na sociedade, e contribui para a inclusão social, bem como para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas na interpretação e produção de textos multilíngues e multimodais. Portanto, o multiletramento é uma competência essencial para a participação plena dos indivíduos na sociedade, o que torna ainda mais preocupante é o baixo investimento na formação dos alunos e a falta de reflexão sobre práticas pedagógicas tradicionais, que ainda persistem em muitas escolas pelo país.

Nesse sentido, os usos do multiletramento em sala de aula são competências essenciais que precisam ser trabalhadas em nossas escolas propiciando que essas diversas formas de comunicação e expressão possam coexistir. Por outro lado, é importante que os indivíduos explorem as diferentes linguagens e mídias para compreender e produzir textos de forma efetiva. Segundo Gomes e Mendonça (2019), o multiletramento deve ser encarado como uma prática social e crítica, incentivando a reflexão sobre o uso das diferentes linguagens e permitindo a participação ativa na sociedade e o enfrentamento dos desafios contemporâneos. Logo, é necessário aprimorar a educação multiletrada, promovendo uma visão crítica e reflexiva sobre o uso das diversas formas de comunicação e expressão. Carece que a educação formal se adapte às demandas da sociedade multilíngue e multimodal, preparando os alunos para interpretar e produzir textos em diferentes formatos e mídias, e estimule a reflexão sobre a linguagem em sua diversidade.

Como fecho desse capítulo, abordamos de maneira significativa o tema do multiletramento, ressaltando a importância de explorar e compreender as diversas formas de comunicação presentes em nossas vidas. Apesar de terem opiniões distintas sobre o papel da tecnologia no processo de multiletramento, os autores concordam que o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a essa prática são fundamentais. É evidente que o multiletramento não se limita à aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também engloba diferentes modos de expressão e comunicação. Portanto, a educação deve estar atenta às novas demandas da sociedade e consiga preparar indivíduos para uma participação plena e crítica no mundo contemporâneo, abrangendo, não apenas as habilidades linguísticas tradicionais, como também as novas habilidades exigidas pelo multiletramento.

A relação entre oralidade e escrita, por muito tempo, foi vista de forma dicotômica, como se uma não compartilhasse das características da outra. No entanto, ao estudarmos Marcuschi, podemos perceber que essa visão deve ser deixada de lado em favor de uma perspectiva de um *continuum*. Ou seja, os textos podem partir de uma característica mais oral para uma mais escrita, em um *continuum* em que podemos encontrar uma variedade de hibridismos, como textos teatrais, literatura, e-mails, entre outros (Marcuschi, 2008).

Apesar disso, Ana Elisa Ribeiro refere-se a uma perspectiva que se opõe de modo relativo àquela de Marcuschi, a de Gunter Krass, que aborda o *continuum* de um texto tipicamente oral para um texto tipicamente escrito. Segundo Krass, não faz muito sentido falar dessa continuidade, já que escrita e fala seriam vistas como duas modalidades diferentes. No entanto, não existe um posicionamento hegemônico quando se trata dessa relação entre escrita e oralidade.

Geralmente, quando se fala em exercícios que abordam oralidade e escrita, nos deparamos com famosos exercícios de transformar um texto oral em um texto escrito. Mesmo diante das divergências, é importante ressaltar que a intenção do livro não é polarizar essa relação entre fala e escrita, tampouco discutir a questão do preconceito linguístico.

A compreensão de um texto escrito é significativamente auxiliada pela oralidade. Ana Elisa Ribeiro observa que as linguagens e ambientes de publicação de textos escritos - seja na *web* ou no meio impresso - passaram por importantes mudanças. A edição de texto para a *web* é um fenômeno relativamente recente em nossa história, em comparação à produção de textos noticiosos impressos que já faz parte da história da humanidade. Podemos notar uma relação importante entre oralidade e escrita, universo impresso e virtual, especialmente no caso da *web*.

A pesquisadora enfatiza que não é sua intenção posicionar a oralidade em um polo e a escrita em outro, o material impresso em um polo e o material virtual em outro. Nenhuma é melhor que a outra. A intenção é ampliar os horizontes da escrita, sem restringir esses horizontes ao âmbito virtual. A questão principal é saber qual linguagem irá servir à pessoa naquele momento, a fim de que ela possa comunicar de forma eficaz.

Ela também aborda a questão da retextualização e da reescrita. Para ela, esses conceitos não são pacíficos, e suas definições não se refere as imagens ou textos multimodais. No caso da reescrita, trata-se de uma nova produção a partir de algo que já foi escrito - ou seja, só é possível reescrever algo que já existia. A educação precisa promover uma abordagem ampla e holística, integrando os diferentes modos de comunicação e expressão.

1.3 LETRAMENTOS DIGITAIS

Em relação ao termo "letramento", Emília Ferrero (1991) propõe que não seja necessário, uma vez que a "alfabetização" já engloba o conceito. Por outro lado, Magda Soares (2003) defende que ambos os termos são igualmente importantes e se complementam. Soares (2003) explica que a alfabetização abrange o processo de aprendizagem do sistema alfabético e suas convenções, enquanto o letramento se refere ao domínio dos usos sociais desse sistema, incluindo habilidades de leitura e escrita em variados contextos.

É importante destacar que o letramento abrange mais do que apenas a decodificação de palavras, englobando aspectos culturais e sociais do uso da escrita. Além disso, inclui habilidades como a compreensão de diferentes gêneros textuais, a capacidade de se expressar adequadamente em diversas situações comunicativas e a compreensão de como a escrita é utilizada em diferentes contextos, como nas mídias digitais e no ambiente profissional. Portanto, compreender o conceito de letramento é essencial para uma formação educacional completa e para a compreensão da complexidade do uso da escrita em nossa sociedade.

A fim de tornar a noção mais compreensível, é crucial desmembrá-la em categorias específicas, visto que é improvável que alguém seja totalmente letrado em todas as áreas. Embora um conhecimento mais profundo das mídias digitais seja sempre benéfico, cada indivíduo tem sua própria trajetória de vida, repertório e interesses, o que leva a um desenvolvimento único de habilidades em cada campo. Nesse sentido, um dos domínios importantes é o letramento digital.

O conceito de "letramento" já inclui o domínio digital, uma vez que muitos alunos têm acesso a dispositivos eletrônicos desde a tenra idade, antes mesmo de aprenderem a escrever tradicionalmente com lápis e papel. A distinção entre o digital e o impresso, o presencial e o virtual, tornou-se cada vez mais tênue. De fato, esses mundos são complementares e sua interação é cada vez mais natural. No entanto, o domínio digital possui suas particularidades, exigindo o desenvolvimento de habilidades específicas para com ele lidar.

Para se tornar competente em informática, é essencial ter familiaridade com programas como o Word, editores de texto, teclados, mouses, barras de rolagem e telas sensíveis ao toque. Além disso, é necessário usar uma variedade de programas da Internet, além de novas máquinas: celulares, smartphones e tablets, que estão sendo constantemente lançados. Ademais, é importante acompanhar as últimas

tendências em aplicativos, gêneros de conteúdo (como *memes*), novos programas e desafios, como produção de áudio, vídeo e iluminação.

Em 2009, Ana Elisa Novaes e Marcelo Cafiero criaram uma matriz de letramento digital altamente detalhada e fascinante. A matriz inclui uma lista de habilidades que os usuários competentes devem possuir, que foram divididas em quatro categorias distintas: utilizar diferentes interfaces, buscar e organizar informações em ambientes digitais, ler hipertextos digitais e produzir textos, tanto orais quanto escritos, para ambientes digitais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui muitas habilidades relacionadas à leitura de gêneros digitais. O documento enfatiza que o trabalho com textos que circulam em meios impressos ou digitais é fundamental, e menciona explicitamente vários gêneros digitais, como *memes*, *fanfics*, charges digitais, postagens em redes sociais e muitos outros. A BNCC também aborda o hipertexto, ferramentas de edição de texto, áudio e vídeo, e a formação de cidadãos críticos e engajados, que saibam usar as possibilidades do universo digital para ações de cidadania.

Uma das competências gerais da educação básica, presente na BNCC, resume bem a ideia de letramento digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolas) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

O universo digital e as habilidades que demandam dos usuários não representam uma ruptura em relação ao universo impresso. Na verdade, são universos complementares que se realimentam. De acordo com Ribeiro e Coscarelli, assim definem o letramento digital:

O letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tal como: celulares e tablets, em plataformas como *e-mails*, redes sociais na *web*, entre outras. Ser letrado digital implica se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via *e-mail*, SMS, *WhatsApp*. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as

informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (Ribeiro; Coscarelli, 2014, s.p.).

É importante lembrar que não basta apenas saber usar equipamentos eletrônicos, enviar mensagens ou navegar na internet. É essencial avaliar criticamente as informações recebidas e acreditar na sua credibilidade. Ser um consumidor crítico dessas informações e um bom produtor de conteúdo também é essencial, o que requer ser um leitor e produtor competente. No entanto, devemos considerar que, assim como temos pessoas alfabetizadas e analfabetas, também temos aqueles sendo letrados e não letrados digitalmente. Existem diferentes níveis de letramento digital que precisam ser considerados para que o letramento ocorra plenamente. Para tal, é necessário ter acesso a informações, internet, equipamentos (como celulares, laptops e tablets) e uma banda larga de qualidade. Infelizmente, nem todos têm acesso a esses recursos, resultando em exclusão digital. É nosso dever nos conscientizar sobre isso e defender o acesso a todos, uma vez que a informação e a educação são direitos básicos.

Uma questão importante a ser considerada é se devemos permitir ou não o uso de celulares nas escolas, ou garantir o acesso à internet em todos os lugares. Embora as opiniões possam divergir e variar, é importante lembrar que o acesso à internet é um direito fundamental e que devemos lutar para garantir esse acesso a todos. Além disso, é indispensável desenvolver uma educação digital tanto para os alunos quanto para as pessoas em geral. Proibir ou selecionar quem pode, ou não usar esses recursos não nos parece a solução mais sensata. Em vez disso, é essencial conversar sobre o uso adequado dos equipamentos, estabelecer regras e entender as consequências das postagens e ter uma noção de ética, respeito à imagem e direito autoral. Enfim, devemos educar as pessoas para o uso produtivo e respeitoso dessas ferramentas tecnológicas superpoderosas.

1.3.1. Textos Multimodais

A relevância dos textos multimodais está em constante destaque, especialmente devido ao progresso tecnológico e à ampla disponibilidade de diversas formas de comunicação e canais. Com a crescente predominância dos meios digitais,

a presença desses textos tornou-se ainda mais proeminente e integrada ao cotidiano. No entanto, o que exatamente caracteriza os textos multimodais?

Uma das características distintivas dos textos multimodais é sua capacidade de envolver e influenciar o receptor de forma mais eficaz do que os textos unimodais, que utilizam apenas um modo de linguagem. Essa eficácia é alcançada pela combinação de diferentes modalidades de linguagem, incluindo elementos verbais, visuais, auditivos e até táteis, como afirmam Kaufman e Rodríguez (1995). Essa definição é complementada por Rojo e Barbosa (2015), que destacam que os textos multimodais recorrem a mais de uma modalidade de linguagem ou mais de um sistema de signos e símbolos em sua composição. Dessa forma, os textos multimodais transcendem a forma tradicional de comunicação baseada apenas no texto escrito, oferecendo uma experiência mais rica e envolvente ao leitor ou espectador.

Além disso, eles também apresentam maior potencial para transmitir informações de forma clara e objetiva. Isto é especialmente importante num mundo onde a informação circula a uma velocidade impressionante e é necessário chamar a atenção do destinatário entre tantas outras mensagens. A utilização de diferentes modos de linguagem permite uma comunicação mais completa, abrangendo diferentes perfis de público e tornando a mensagem mais acessível.

Um ponto relevante nos textos multimodais é como eles conseguem se ajustar conforme o contexto e o público. Ao unir diferentes formas de linguagem, é viável criar conteúdo que se encaixam em variadas plataformas, como redes sociais, sites, vídeos e mais. Essa flexibilidade é essencial num mundo cada vez mais interconectado, onde a comunicação flui rapidamente e de diversas maneiras. Conforme Marques (2016):

A contemporaneidade insere e, ao mesmo tempo, exige, o multiletramento do indivíduo para que possa agir com desenvoltura na sociedade. Cada indivíduo se encontra imerso em textos multissemióticos, compostos por diversas linguagens, culturas, mídias e tecnologia. A configuração dos textos e os recursos multimodais que o acompanham são cada vez mais dinâmicos e interativos, o que apresenta um desafio e novas possibilidades de ensino para o docente desenvolver projetos em sala de aula.

Contudo, importa salientar que a produção de textos multimodais requer um planejamento cuidadoso e um conhecimento profundo do público-alvo e do meio em que a mensagem será transmitida. A escolha dos modos de linguagem deve ser feita de forma estratégica no que diz respeito ao objetivo da mensagem e às características

do público receptor. Além disso, é valioso que haja harmonia entre os diferentes modos de transmissão para garantir uma mensagem coerente e consistente.

Outro ponto relevante é que, apesar da importância dos textos multimodais, é preciso ter cuidado para não cair na superficialidade na comunicação. O uso excessivo de elementos visuais e sonoros pode acabar distraindo o destinatário do conteúdo principal da mensagem. É fundamental que a combinação dos diferentes modos de linguagem seja feita de forma equilibrada e que a ênfase principal esteja sempre no conteúdo (Bunzen, 2013).

Eles têm uma função significativa na era da informação e da mídia. Diante da grande quantidade de informações e notícias veiculadas diariamente, é cada vez mais frequente encontrar conteúdos compartilhados nas redes sociais, muitas vezes acompanhados de imagens ou vídeos. Isso ocorre porque os textos multimodais têm maior capacidade de captar a atenção do público e gerar engajamento (Bunzen, 2013).

Esses textos possuem uma habilidade singular de cativar e influenciar os destinatários, transmitindo informações de maneira clara e concisa, além de adaptarem-se a diferentes contextos e audiências. Todavia, é fundamental exercer cautela e planejamento na elaboração desses textos, assegurando uma comunicação eficaz e evitando superficialidades. Com o avanço tecnológico e a diversificação dos canais de comunicação, os textos multimodais certamente continuarão a desempenhar este papel.

Algumas considerações são válidas para garantir visibilidade em textos multimodais:

Títulos e legendas: Use títulos e legendas atraentes e informativos. Deve prender a atenção do leitor e oferecer uma visão clara do conteúdo abordado.

Recursos visuais visíveis: Imagens, gráficos e outros recursos visuais devem ser cuidadosamente selecionados para serem acessíveis e relevantes. Qualidade visual e relevância para o conteúdo do texto escolhido para destaque.

Destaque de texto: use técnicas de edição como negrito, itálico e sublinhado para evidenciar informações importantes. Isso pode ajudar na leitura e realçar pontos importantes.

Núcleos e *design*: Escolha uma paleta central atraente e um design que seja fácil de ler e entender. Kernels de contraste podem ser usados para chamar a atenção de partes específicas do conteúdo.

Vídeo e áudio atraentes: se o seu texto multimodal contém elementos de áudio ou visuais, certifique-se de que sejam de alta qualidade e atraentes. Sequências visuais dinâmicas e trilhas sonoras envolventes podem muito melhorar a visibilidade.

Interatividade: elementos interativos como questionários, *links* para conteúdo relacionado e recursos de navegação podem aumentar a relevância, incentivando a participação de leitores ativos.

História convincente: organize seu texto para criar uma narrativa convincente. Isso pode envolver o leitor emocionalmente e manter sua atenção ao longo do texto.

Inovação e originalidade: Introduza elementos inovadores e originalidade em conteúdos multimodais. Informações exclusivas e abordagens criativas aumentam a probabilidade de seu texto se destacar.

Relevância para o público-alvo: certifique-se de que o conteúdo seja altamente relevante para o público-alvo. Isto contribui para a relevância porque é mais provável que os leitores se interessem por informações que se relacionem diretamente com os seus interesses ou necessidades.

Ao considerar a relevância em textos multimodais, é essencial manter um equilíbrio para que os elementos visuais e interativos não desviem a atenção do conteúdo principal, mas sim o complementem e o tornem mais acessível e envolvente para o leitor (Bunzen, 2013). Além disso, é importante valorizarmos a diversidade nos textos e entre aqueles que os criam. Hoje em dia, vivemos numa sociedade com muitas formas de comunicação, culturas e perspectivas diferentes. O que nos leva a buscar mudanças positivas nas formas como ensinamos língua portuguesa nas escolas.

1.4 O GÊNERO PODCAST

Você já se imaginou ouvindo uma conversa interessante, enquanto caminha pela rua ou lava a louça? Bem, é exatamente isso que um podcast oferece. É como sintonizar sua estação de rádio favorita, mas com uma vantagem: você escolhe o que quer ouvir e quando quer ouvir. Os podcasts são como programas de rádio sob

demanda, cobrindo uma vasta gama de tópicos, desde histórias de vida inspiradoras até debates acalorados sobre política. A beleza dos podcasts está na sua acessibilidade e variedade. Você pode encontrar podcasts sobre praticamente qualquer assunto que imaginar, seja para aprender algo novo, se entreter ou apenas relaxar enquanto escuta uma conversa descontraída.

Mas os podcasts vão além de simplesmente ouvir alguém falar em um microfone. Eles criam uma conexão única entre o apresentador e o ouvinte, muitas vezes transmitindo uma sensação de intimidade e proximidade. Você pode sentir como se estivesse sentado à mesa com os anfitriões, participando da discussão como se fosse um amigo próximo. Além disso, os podcasts permitem que vozes diversas e experiências variadas sejam ouvidas, proporcionando uma plataforma inclusiva para uma variedade de perspectivas e opiniões. Em um mundo cada vez mais conectado digitalmente, os podcasts se destacam como uma forma autêntica e humana de se conectar com os outros e explorar novas ideias. Durante a pandemia, o hábito de ouvir podcasts se tornou tão frequente que o Brasil ocupou o quinto lugar no ranking mundial de crescimento na produção de podcasts (Globo/Ibope, 2021).

Um podcast é uma forma de conteúdo em áudio distribuído como parte de uma série, comumente acessado por meio de arquivos ou *streaming on-line*. Isso implica dizer que os podcasts abrangem uma vasta gama de temas, desde notícias e eventos atuais até assuntos de negócios e estilo de vida. Contudo, é notável a falta de conhecimento sobre essa ferramenta em muitas comunidades campesinas, como observado no município de Itupiranga. Durante todo o processo de introdução dos podcasts na escola Belo Progresso I, houve desafios significativos para convencer a comunidade escolar de que essa forma de mídia seria bem-sucedida nas aulas de língua portuguesa.

Conforme mencionado anteriormente, vale ressaltar que os podcasts produzidos pelos alunos têm a vantagem de serem acessíveis em uma ampla gama de dispositivos, incluindo computadores, smartphones e tablets. Isso torna mais fácil para os alunos participarem ativamente das aulas de língua portuguesa, permitindo que eles ouçam os episódios em qualquer lugar e a qualquer momento.

Além disso, considerando a crescente popularidade dos podcasts, é importante explicar que existem diversas maneiras de descobri-los e ouvi-los. Os alunos podem encontrar podcasts em plataformas renomadas como o iTunes, Stitcher e Google

Play, além de poderem assinar serviços de podcast como o Spotify ou Apple Music para acesso contínuo a novos episódios. Ademais, é possível descobrir podcasts por meio de plataformas de mídia social, como Twitter e Instagram, ampliando ainda mais as opções de descoberta e compartilhamento desses conteúdos. O que qualifica ainda mais o poder e a importância da utilização dos podcasts nas aulas de língua portuguesa.

De acordo com informações divulgadas pelo portal do consumidor moderno, o Brasil conta atualmente com cerca de 122 milhões de ouvintes de programas de podcast. Entre 2019 e 2020, houve um aumento de 7 milhões no número de ouvintes brasileiros com mais de 16 anos, sendo que a maioria deles acessa podcasts por meio de seus smartphones. Vale ressaltar que os podcasts têm se mostrado mais populares entre aqueles que já possuem o hábito de ouvir música, representando 45% desse público, em comparação com os usuários de internet em geral, que correspondem a 32% (PORTAL DO CONSUMIDOR, 2021).

Consoante a autora, durante a pandemia, as pessoas começaram a ouvir mais podcasts. Para entender melhor os fatores que influenciam o consumo desses programas, a pesquisa entrevistou mais de mil pessoas e traçou um mapeamento completo dos resultados. Conforme mencionado pelo autor, Guilherme Figueiredo *Head* de Áudio Digital da Globo, os podcasts falam ao pé do ouvido e criam uma relação íntima com o público, além do mais, a pesquisa vem para comprovar isso ao mostrar que mais pessoas passaram a se interessar pelo formato no contexto de isolamento social.

Diante dos benefícios gerados pelo acesso aos podcasts e o seu uso durante a pandemia; vale mencionar que as novas tecnologias têm desempenhado um papel cada vez mais significativo no ambiente escolar, transformando não apenas a forma como os alunos aprendem, mas também como os professores ensinam. Com o avanço da digitalização, tornou-se essencial explorar o potencial dessas ferramentas para enriquecer o processo educacional.

Desde a implementação de dispositivos móveis até o uso de softwares e aplicativos educacionais, as novas tecnologias oferecem oportunidades únicas para personalizar o aprendizado, promover a colaboração e preparar os alunos para os desafios do mundo moderno. Neste contexto, é crucial analisar e compreender a

importância das novas tecnologias na escola, destacando seus benefícios e desafios para uma educação mais eficaz e inclusiva.

Em teoria, os podcasts têm o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a educação, o entretenimento e o engajamento. Sem eles, jovens em áreas rurais podem ficar desatualizados em relação à dinâmica social. Afinal, as pessoas estão cada vez mais conectadas e é importante considerar que a sociedade está em constante convivência com novas tecnologias - seja porque elas estão em forte crescimento, seja porque podem ser usadas para promover produtos, serviços ou ideias, conforme explicado acima. É relevante ressaltar que qualquer pessoa pode criar e compartilhar conteúdo com o mundo. Dado que muitas pessoas apreciam ouvir música, entrevistas ou conteúdo educacional, há um podcast para todos nós, por exemplo.

De acordo com Catapan (2021, p 151),

O podcast é um dos retratos dessa nova dinâmica social, visto que, quando já se pensava no esquecimento dos programas de rádio, eles tomaram um novo rumo: a hipermobilidade, ou seja, a possibilidade de se estar em qualquer lugar e o tempo todo conectado através de dispositivos e dados móveis, oferecendo-nos, inclusive, um meio pelo qual acessamos informações e expressamos nossos sentimentos em relação a elas.

Na citação mencionada, a autora deixa claro que o objetivo principal do podcast é permitir a conexão constante entre as partes envolvidas. Por isso, é fundamental enfatizar esse aspecto, já que mesmo uma pequena falha pode prejudicar a dinâmica da comunicação. A autora também destaca que a conscientização dos dados é a única maneira conhecida de solucionar esse problema, evitando assim quedas na transmissão de informações e prejuízos para os envolvidos.

Decidir-se com relação ao uso do podcast já não é algo fácil; tomar a decisão de aplicá-lo nas aulas de língua portuguesa é ainda mais complicado, pois:

A exploração de fontes diversificadas de informação, a seleção das informações em função do tema e da finalidade visada e a elaboração de um esquema destinado a sustentar a apresentação oral constituem um primeiro nível de intervenção didática, ligado ao conteúdo (2004, p. 184).

Pode-se dizer que o uso do podcast é um formato digital que permite armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno. Neste contexto, fica evidente que ele pode ser armazenado no computador e/ou disponibilizados na

Internet. Ou seja, os podcasts oferecem uma maneira conveniente e flexível de consumir informações, permitindo que os alunos escutem em seu próprio ritmo e em qualquer lugar, conforme citado acima.

A ausência desse conhecimento básico do significado de podcast e a sua aplicação adequada pode ocasionar uma aceitação negativa dos pais dos alunos, diante desta mudança, e até mesmo uma possível interpretação de que eles ainda desconhecem que vivemos em um mundo cada vez tecnológico. Sendo assim:

A ferramenta mostra-se como um catalizador de possibilidades de criação, compartilhamento e colaboração, de forma interativa e que fomenta o desenvolvimento do senso crítico e respeito pela falha alheia, além de contribuir para a divulgação da comunidade escolar (Matuda, 2019, p. 92).

Conforme citado acima, os teóricos defendem a perspectiva do uso das tecnologias na escola. É inegável que muitos estudantes apreciam as mídias digitais como uma forma alternativa de aprendizado. No entanto, é um equívoco atribuir o "fracasso" escolar exclusivamente ao uso das novas tecnologias. Nesse contexto, é especialmente importante que os alunos aproveitem o podcast como uma ferramenta para auxiliar em seu aprendizado. Sob essa ótica, o podcast ganha particular relevância, pois oferece flexibilidade, aprendizagem ativa, variedade de conteúdo, engajamento e praticidade.

Dizer que o uso de tecnologias na educação é uma tendência crescente em todo o mundo. Neste contexto, fica claro que o podcast se apresenta como uma ferramenta valiosa para auxiliar o aprendizado dos alunos. O mais preocupante, contudo, é constatar que ainda há muitas escolas que não adotam as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Não é exagero afirmar que essa resistência pode prejudicar a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Assim, é importante que os educadores estejam abertos à utilização de novas tecnologias, como o podcast, como uma forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

O que preocupa é que muitas vezes a resistência vem dos próprios professores, que ainda não se sentem seguros para utilizar essas ferramentas. Isso porque é fundamental que haja uma atualização constante dos métodos pedagógicos para atender às demandas da sociedade atual e acompanhar as transformações tecnológicas que estão ocorrendo em todas as áreas. Com a importância do podcast e o ganho que as novas tecnologias proporcionam para o aprendizado dos alunos, é

fundamental que as escolas não fiquem para trás e aproveitem todo o potencial dessas ferramentas para garantir uma educação de qualidade, por exemplo.

Dessa forma, é fundamental que as escolas estejam atentas ao uso das novas tecnologias na educação. Caso contrário, arriscam ficarem obsoletas e de não atenderem às necessidades dos alunos, que cada vez mais esperam ter acesso a conteúdo interativos e dinâmicos em seu processo de aprendizagem.

O uso das tecnologias na educação é uma realidade cada vez mais presente em nosso cotidiano e, por isso, é fundamental que as escolas estejam atentas a essas mudanças e se adaptem a elas. Não se trata de abolir as metodologias tradicionais, mas sim de utilizá-las de forma integrada às novas tecnologias, de modo a oferecer aos alunos uma experiência de aprendizagem mais completa e enriquecedora (Prensky, 2001, p. 15).

O uso do podcast no ensino de Português é vantajoso, pois permite aos alunos ouvir diferentes sotaques e gêneros textuais, desenvolvendo assim sua habilidade auditiva e compreensão do idioma. Além disso, a flexibilidade que o podcast propicia aos alunos acessar o conteúdo em diferentes momentos e lugares, favorecendo o engajamento e a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. No entanto, aprimorar a integração da tecnologia no processo pedagógico do professor requer tempo e esforço, não sendo algo que possa ser realizado rapidamente. Planejar uma aula incorporando tecnologia demanda tempo e dedicação e requer o envolvimento de toda a comunidade escolar. Corroborando com Silva (2004), se a escola não inclui a Internet na educação dos estudantes, ela está indo contrária a história e, de certo modo, reproduz a exclusão social.

1.4.1 A BNCC e Mídias Digitais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que tem como objetivo definir o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica brasileira. Ele é um marco na educação brasileira, visto que reivindica uma perspectiva mais ampla e moderna sobre o que os estudantes devem aprender, levando em consideração as transformações sociais e tecnológicas do mundo atual. Dentro desse contexto, as mídias digitais ganham um

papel de destaque, uma vez que se tornam parte fundamental da vida dos jovens e da sociedade como um todo (Schneuwly, 2004).

As mídias digitais são meios de comunicação e informação que utilizam tecnologias digitais para transmissão de conteúdo. Eles englobam desde os meios de comunicação tradicionais, como televisão e rádio, até as redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de streaming. O acesso a esses meios é cada vez mais facilitado, seja por meio de dispositivos móveis ou computadores, o que permite que as informações e conteúdos estejam sempre ao alcance dos usuários.

Nesse contexto, é imprescindível que a BNCC contemple as mídias digitais em sua proposta pedagógica, uma vez que elas são uma realidade presente e influenciam diretamente na forma como os jovens se relacionam com o mundo. Além disso, as mídias digitais são uma ferramenta importante para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências, como a comunicação, a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico (Schneuwly, 2004).

Uma das principais contribuições das mídias digitais para a educação é a possibilidade de acesso a uma vasta quantidade de informações e conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Através deles, os alunos podem buscar informações sobre temas específicos, realizar pesquisas, acessar materiais didáticos e participar de atividades interativas, ampliando suas visões de mundo e enriquecendo seu aprendizado.

Além disso, as mídias digitais permitem uma maior interação entre alunos e professores, tornando o processo de ensino e aprendizagem dinâmicos. Por meio de ferramentas como fóruns de discussão, *chats* e videoconferências, é possível promover a troca de ideias e experiências, estimulando a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento (Schneuwly, 2004).

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, que se tornou cada vez mais possível em um mundo eminentemente digital. Com o uso das mídias digitais, os alunos têm a oportunidade de aprender a utilizar ferramentas diferentes e plataformas, desenvolvendo sua capacidade de adaptação às novas tecnologias e sua habilidade de resolver problemas de forma criativa. (Rojo; Mouro, 2019).

No entanto, é preciso ter em mente que o uso das mídias digitais não deve se restringir somente a fins recreativos ou de consumo de conteúdo. É necessária uma

reflexão crítica sobre a qualidade e veracidade das informações acessadas, bem como sobre a forma como elas podem impactar a vida dos alunos e da sociedade. A partir dessa lógica, é fundamental que a BNCC inclua a educação para a mídia como um dos temas transversais, promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva nos alunos em relação às mídias digitais.

Outro ponto importante é a inclusão digital, que se refere ao acesso e uso das tecnologias por todas as classes sociais. A BNCC deve garantir que todos os alunos tenham acesso às mídias digitais e saibam utilizá-las de forma consciente e responsável, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e exclusiva (Rojo; Mouro, 2019).

Por fim, imprescindível é ressaltar que as mídias digitais são uma realidade presente e em constante evolução, o que exige uma atualização constante das práticas pedagógicas e da própria BNCC. Crucial também que os professores estejam preparados para utilizar as mídias digitais de forma eficaz em suas aulas, promovendo uma educação mais conectada com a realidade dos alunos e preparando-os para um futuro cada vez mais tecnológico.

Em suma, as mídias digitais têm um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem e devem ser contempladas na BNCC como ferramentas que podem auxiliar na formação de cidadãos críticos, criativos e conectados com o mundo.

1.4.2 Podcast e a Base Nacional Comum Curricular

O podcast tem se tornado uma ferramenta cada vez mais presente na educação e um dos temas mais discutidos atualmente é a BNCC, que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar. A BNCC é uma iniciativa do Ministério da Educação que tem como objetivo promover a equidade e a qualidade na educação básica no Brasil. Tendo como propósito ser uma referência para a elaboração dos currículos das escolas de todo o país, a BNCC tem gerado debates e reflexões sobre o papel da educação na formação dos cidadãos (Catapan, 2021).

No contexto atual, em que a tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, é importante que a educação acompanhe essa evolução e explore novas ferramentas e recursos no intuito de aprimorar o processo de ensino e

aprendizagem. Nesse sentido, o podcast surge como uma opção interessante para ser utilizado como uma ferramenta pedagógica, uma vez que permite a produção e o compartilhamento de conteúdos de forma acessível e dinâmica. Rompendo as barreiras de tempo e espaço, o podcast é um arquivo de áudio digital que pode ser ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar, facilitando o acesso ao conhecimento e tornando o aprendizado mais flexível e personalizado (Gacitua *et.al.*, 2009).

Ao trazer a BNCC como tema para os podcasts, é possível criar um diálogo entre professores, gestores e demais profissionais da educação sobre a importância da implementação da base e como ela pode ser aplicada na prática escolar. É uma oportunidade de promover uma reflexão sobre os desafios e possibilidades da BNCC e como ela pode contribuir para a formação integral dos estudantes. Além disso, os programas de áudio digital também podem incentivar a troca de experiências e boas práticas entre os educadores, e, ao passo que enriquece o debate, fortalece a construção coletiva do conhecimento.

Outro aspecto relevante dos podcasts é a possibilidade de abordar múltiplas perspectivas e temas relacionados à BNCC. A base engloba áreas do conhecimento como Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, e os podcasts podem trazer discussões sobre cada uma dessas áreas, aprofundando os conceitos e estimulando o pensamento crítico dos ouvintes. Ademais, é possível também explorar temas transversais, como ética, cidadania e diversidade, que estão presentes na BNCC e são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e engajados (Gacitua *et.al.*, 2009).

Os podcasts também podem contribuir para a formação continuada dos professores, que é um dos pilares da BNCC. Ao trazer especialistas, pesquisadores e profissionais da educação para debater sobre a base, eles podem ser uma fonte de informação e atualização para os educadores, que trazem mais subsídios para trabalhar com a Base Nacional em suas práticas pedagógicas. Aliás, os professores também podem produzir seus próprios podcasts, compartilhando experiências e ideias sobre como estão aplicando a base em suas aulas, gerando um ambiente colaborativo e de troca de conhecimentos (Almeida, 2003).

Outro ponto importante é que os podcasts podem ser uma ferramenta para aproximar a escola e a comunidade. Com a BNCC, a escola deve estar mais conectada à realidade e aos contextos sociais dos alunos, e o podcast pode ser um

meio de transferência de conhecimento que transpassam os muros da escola. Ao abordar temas relevantes e locais, os podcasts podem incentivar o envolvimento dos pais e responsáveis na educação dos seus filhos e motivar maior integração entre escola e comunidade.

Contudo, é importante ressaltar que a utilização de podcasts como ferramenta pedagógica não deve substituir as aulas presenciais e o contato direto entre professores e alunos. Os podcasts devem ser vistos como um recurso adicional que pode enriquecer e diversificar as práticas pedagógicas. Além disso, é essencial que os professores recebam formação adequada na utilização desta ferramenta, a fim de utilizá-la de forma eficaz e adequada (Almeida, 2003)

A tecnologia chegou em nossas escolas, porém a falta de políticas públicas que possam implementar e ampliar a formação do professor ainda não chegou. Fato este visto na época da Pandemia, onde as escolas não tinham (e ainda não tem) estruturas para as aulas remotas. Digamos que fomos pegos de surpresa, mas o que fazer, então? Esperar o Estado dar as condições? Obviamente que, mesmo sabendo de toda a dificuldade, os professores foram se reinventando a cada dificuldade encontrada. Neste momento, percebi o quanto seria viável trazer o podcast para dentro de minha sala de aula, estimulando o debate, a reflexão e a formação continuada dos educandos.

Para embasar minha busca por apoio, recorri à BNCC, que representa um ponto de referência crucial na educação brasileira ao estabelecer as diretrizes para o ensino em todo o país. Embora o debate sobre a implementação da BNCC possa ser unilateral, foi perceptível para mim que o gênero digital podcast ofereceu uma exploração interessante da interseção entre o formato podcast e a implementação da BNCC. Este estudo destacou como essa ferramenta pode se tornar uma aliada poderosa na divulgação das práticas educativas sugeridas pela BNCC nas minhas aulas. Minhas observações, abaixo, merecem destaque:

Parte 1: Compreendendo a BNCC: Este segmento abordará os princípios básicos da BNCC, explicando seus objetivos, estrutura e a importância da educação alinhada aos padrões nacionais.

Parte 2: Podcasts como ferramenta pedagógica: Explorando o poder do formato podcast como ferramenta educacional versátil. Destacando como a boca a boca, a

acessibilidade e a flexibilidade de um podcast podem contribuir para a efetiva implementação da BNCC.

Parte 3: Alinhamento com as Competências e Habilidades da BNCC: Explore como os podcasts podem ser projetados para desenvolver as competências e habilidades específicas defendidas pela BNCC. Exemplos práticos de como os podcasts podem atingir diversas áreas do conhecimento.

Parte 4: Histórias de sucesso de podcasts na educação: Estudos de casos reais de instituições educacionais que incorporaram podcasts em seus programas demonstram os benefícios percebidos e os resultados positivos para a aprendizagem dos alunos.

Parte 5: Desafios e Possíveis Soluções: Enfrentando potenciais desafios no recebimento de podcasts como parte da implementação da BNCC. Oferece sugestões e estratégias para superar esses desafios.

Parte 6: Recursos e ferramentas para criação de podcasts educacionais: Fornece informações práticas sobre como educadores podem criar podcasts educacionais de qualidade, destacando ferramentas, técnicas de gravação e edição e melhores práticas para produção de conteúdo.

Parte 7: O Futuro da Educação e dos Podcasts no Brasil: Explora as perspectivas futuras para a integração contínua dos podcasts na educação brasileira em linha com a evolução da BNCC e as demandas da sociedade contemporânea.

Um resumo dos principais pontos discutidos, destacando a importância do podcast na implementação da Base Nacional e sua contribuição para uma educação mais alinhada às necessidades do século XXI.

Uma das principais inovações trazidas pela BNCC é a inclusão do tema educação digital, que enfatiza a importância das tecnologias digitais no mundo atual e a necessidade de preparar os alunos para lidar com elas de forma crítica e responsável. Nesse sentido, o documento propõe que a tecnologia seja utilizada como ferramenta pedagógica que promova a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Ora, a BNCC enfatizou a importância de uma preparação integral dos alunos, que inclua não só o aspecto cognitivo, mas também o desenvolvimento socioemocional. Para conseguir isso, são definidas competências socioemocionais

que devem ser utilizadas em todas as disciplinas, como empatia, colaboração e resiliência.

Outro ponto importante no documento é a valorização da diversidade e o respeito às diferenças. O documento propõe que a educação seja regida pela equidade, o que garante que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente da sua origem, raça, gênero, orientação sexual ou estatuto socioeconômico.

Porém, para que a Base Nacional seja eficaz, é fundamental que ela seja colocada em prática. E depois os dois podcasts (Projetos de Desenvolvimento e Aprendizagem). Essa metodologia consiste em projetos interdisciplinares em que os alunos são protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades de forma significativa e contextualizada.

Os podcasts baseiam-se nos objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC e são adaptados aos interesses e necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais personalizada e envolvente. Além disso, o trabalho em equipe e a colaboração são incentivados, pois os alunos precisam se comunicar e colaborar para concluir os projetos.

Através do podcasts, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes temas e assuntos e aplicar conhecimentos de diferentes disciplinas de forma integrada. Isso incentiva a criatividade, a curiosidade e a resolução de problemas reais e prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo de hoje.

Além disso, eles também possibilitam a conexão entre a teoria e a prática, tornando o aprendizado mais significativo e potencializando o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC. Os estudantes são incentivados a pensar de forma crítica e reflexiva sobre os temas envolvidos, além de desenvolverem autonomia e responsabilidade em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

Os programas de áudio também mostram uma ferramenta eficaz para promover a inclusão e a diversidade, uma vez que os estudantes são incentivados a respeitar as normas e valorizar as diferenças, além de terem a oportunidade de expressar suas próprias identidades e opiniões. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, para a implementação dos podcasts, é necessário que os professores estejam preparados e capacitados, tanto em relação à BNCC e suas

competências, quanto em relação à metodologia de projetos. Ao mesmo tempo, é importante que as escolas tenham uma estrutura e recursos adequados que possibilitem a realização dos projetos de forma efetiva (Almeida, 2003).

Em resumo, a BNCC e o podcast são duas ferramentas fundamentais para promover uma educação de qualidade, que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A Base Nacional estabelece as diretrizes e competências que devem ser desenvolvidas, enquanto os podcasts visam uma metodologia inovadora e eficaz para a concretização desses objetivos. Juntas, essas duas iniciativas podem transformar a educação no Brasil e preparar os estudantes para serem cidadãos ativos e críticos em uma sociedade cada vez mais “digital”.

1.5 DESVENDANDO O PODER DAS INTERAÇÕES: UMA JORNADA PELA ABORDAGEM INTERACIONISTA

A abordagem interacionista é uma corrente teórica que enfatiza a importância das interações sociais e da linguagem na construção do conhecimento humano. Idealizada a partir do século XX, ela representa uma mudança significativa no pensamento psicológico, desviando o foco do estudo da mente individual para a compreensão dos processos sociais e culturais que moldam o desenvolvimento humano. Entre os principais expoentes dessa corrente, destacam-se Lev Vygotsky, Jerome Bruner e Jean Piaget.

Vygotsky, por exemplo, propôs a Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), argumentando que a interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. Jerome Bruner, por sua vez, enfatizou a importância da cultura e da linguagem na construção do conhecimento, desenvolvendo a Teoria da Aprendizagem por Descoberta. Segundo Vygotsky, o ser humano não apenas é influenciado pelo meio, como também possui a capacidade de influenciá-lo e até transformá-lo.

Outro aspecto importante da abordagem de Vygotsky é que a ZDP se refere à diferença entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que ele é capaz de fazer com a ajuda de outra pessoa. Segundo Vygotsky, é nessa zona que ocorre o processo de aprendizagem, pois é nela que o indivíduo é desafiado a alcançar um nível de desenvolvimento mais avançado com a mediação dos demais (Souza, 2017).

Jean Piaget, embora não seja exclusivamente um interacionista, contribuiu significativamente para essa abordagem, especialmente com suas ideias sobre a construção ativa do conhecimento, através da interação com o ambiente. Esses expoentes, cada um à sua maneira, forneceram percepções valiosas sobre como as interações sociais e culturais influenciam o desenvolvimento humano, destacando a complexidade e a riqueza das experiências humanas.

Trazer essa abordagem para as aulas de língua portuguesa revelou-se um caminho promissor e logo promoveu um aprendizado significativo em alunos da EMEF Belo Progresso I. Ao focar nas interações sociais e no contexto cultural dos estudantes, essa abordagem reconhece a importância de valorizar suas experiências de vida e conhecimentos prévios. Na Vila Grotão da Onça, onde está localizada a escola, os alunos têm um forte vínculo com suas tradições e costumes, e a abordagem interacionista permitiu que esses elementos fossem integrados ao processo educacional, enriquecendo a aprendizagem.

Na BNCC, a abordagem interacionista aparece principalmente nas competências gerais, que são habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Dentre as 10 competências gerais, duas estão diretamente relacionadas à perspectiva interacionista: a competência 5, que trata da cultura digital, e a competência 9, que trata da comunicação.

A competência 5, intitulada “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética”, destaca a importância da interação com as tecnologias no processo de aprendizagem. A BNCC registra que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida dos alunos e que podem ser utilizadas como ferramentas para promover a aprendizagem colaborativa e a construção de conhecimento. Nesse sentido, a abordagem interacionista se faz presente ao destacar a importância da reflexão e da ética no uso das tecnologias, além de valorizar a interação entre os alunos e a construção coletiva de conhecimento.

Já a competência 9, intitulada “Comunicar-se com fluência em língua portuguesa e, pelo menos, em uma língua estrangeira”, evidencia a importância da interação social e da comunicação na construção do conhecimento e na formação do indivíduo. A abordagem interacionista se destaca nessa competência ao considerar a

língua como instrumento de comunicação e interação entre os indivíduos, e não apenas como um conjunto de regras gramaticais a serem aprendidas (Libâneo, 2010).

Além das competências gerais, a abordagem interacionista também apresenta as competências específicas de cada área do conhecimento, que demonstram os aprendizados, habilidades e atitudes que os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação básica. A ideia é que essas competências sejam trabalhadas de forma interdisciplinar, ou seja, integrem diferentes áreas do conhecimento e promovam a interação entre elas.

Assim, a abordagem interacionista na BNCC se faz presente em todas as etapas da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio. Ela se destaca como uma forma de valorizar as interações entre os alunos, entre alunos e professores, e entre os alunos e o meio, apoiando a importância dessas interações na construção do conhecimento.

Vale ressaltar que a abordagem interacionista na Base Nacional não se limita apenas à educação formal, mas também pode ser aplicada em outros contextos, como a educação não-formal e a educação à distância. Isso porque a interação é um elemento fundamental em qualquer processo de aprendizagem, independentemente do ambiente em que ocorre.

Portanto, a abordagem interacionista na BNCC se apresenta como uma forma de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativa e eficaz, reforçando a importância da interação social e da construção coletiva de conhecimento. Cabe aos professores e às escolas apropriar-se dessa abordagem e utilizá-la de forma criativa e adequada às necessidades dos alunos, promovendo assim uma educação mais dinâmica, colaborativa e que prepara os alunos para enfrentar o mercado de trabalho. (Libâneo, 2010).

Ao adotar esta abordagem em minhas aulas, notei que houve momentos mais dinâmicos e atrativos aos educandos. Uma vez que o podcast, ao permitir a produção e compartilhamento de conteúdos multimodais, possibilita aos alunos não apenas consumir informações, mas também criar e interagir com elas de maneira ativa. Além disso, o podcast como ferramenta pedagógica alinha-se perfeitamente com os princípios da abordagem interacionista ao promover a construção colaborativa do conhecimento. Os alunos puderam trabalhar em grupos para planejar, gravar e editar episódios, colaborando uns com os outros para desenvolver ideias, discutir conceitos

e resolver problemas. Essa interação social, não apenas fortaleceu os laços entre os alunos, como também enriqueceu suas compreensões dos conteúdos abordados.

Em suma, a combinação do podcast com a abordagem interacionista ofereceu um potencial significativo para transformar a experiência educacional. Ao proporcionar um espaço para a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, essa abordagem promove uma aprendizagem mais expressiva e colaborativa.

1.6. PRINCIPAIS MÍDIAS DIGITAIS PÓS-PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 transformou o mundo em diversos aspectos, e não foi diferente no que se refere às mídias digitais. Com o aumento do isolamento social e a busca por informações confiáveis sobre a doença, as plataformas *on-line* se tornaram ainda mais essenciais no dia a dia das pessoas. Porém, a pandemia também trouxe mudanças significativas para as mídias digitais, que impactaram seu funcionamento e relevância no pós-pandemia.

Uma das principais mudanças foi o aumento exponencial do consumo de conteúdos *on-line*. Com mais tempo em casa e a necessidade de se manter informado, as pessoas passaram a acessar mais as mídias digitais, seja para acompanhar notícias, entretenimento ou para manter contato com amigos e familiares. Esse aumento foi ainda mais evidente nas redes sociais, que se tornou um espaço fundamental para a troca de informações e a conexão social em tempos de distanciamento físico.

Além disso, a pandemia também acelerou a adoção de novas tecnologias e plataformas digitais. O *home office*, por exemplo, se tornou uma realidade para muitos trabalhadores e empresas, exigindo o uso de ferramentas de comunicação e colaboração *on-line*. As videoconferências se tornaram uma forma de manter reuniões de trabalho, aulas e até mesmo eventos sociais. Essa mudança impulsionada no modo de trabalho e comunicação certamente terá um impacto duradouro no mundo pós-pandemia, com mais empresas adotando o trabalho remoto e a tecnologia como parte de sua rotina.

Outra transformação importante foi a mudança no comportamento do consumidor. Com o fechamento de lojas físicas e o aumento das compras *on-line*, as

mídias digitais se tornaram um canal essencial para as empresas se comunicarem com seus clientes. O *marketing* digital se tornou ainda mais relevante e as marcas investiram em estratégias de publicidade *on-line* a fim de alcançar um público maior e manter suas vendas. Diante desse cenário, é provável que as mídias digitais continuem sendo uma ferramenta fundamental para o comércio, mesmo após a pandemia, com mais empresas adotando o comércio eletrônico e investindo em estratégias de *marketing on-line*.

No entanto, a pandemia trouxe também desafios para as mídias digitais. A disseminação de informações falsas e teorias da conspiração sobre a COVID-19 se tornaram grandes preocupações. As plataformas digitais foram duramente criticadas por justificarem não conseguir controlar sua propagação. Isso levantou questões sobre a responsabilidade das empresas de tecnologia em lidar com conteúdo contratado e a necessidade de regulamentações mais rigorosas para o combate às notícias falsas.

Outro desafio foi o impacto econômico da pandemia, que afetou empresas de todos os tamanhos e setores. A queda nas receitas obrigou muitas empresas a reduzirem seus investimentos em publicidade, afetando diretamente os meios de mídia digital que dependem desses recursos para se manterem. A pandemia ainda trouxe mudanças no comportamento dos consumidores, fazendo com que muitos deles priorizem gastos essenciais e prejudiquem seus hábitos de consumo. Isso pode ter um impacto duradouro no mercado publicitário e no modelo de negócio das mídias digitais.

No entanto, apesar dos desafios, a pandemia também trouxe oportunidades para as mídias digitais. Com mais pessoas navegando na internet e usando redes sociais, as plataformas tiveram a oportunidade de expandir seu alcance e diversificar seus serviços. Por exemplo, muitas empresas de mídia digital investiram em conteúdo relacionado à saúde e bem-estar para atender à demanda por informações confidenciais sobre a pandemia. Além disso, a pandemia também acelerou a digitalização de serviços, como o ensino à distância e a telemedicina, criando novas oportunidades para as mídias digitais.

Diante desse cenário, é possível prever que as mídias digitais tenham um papel ainda mais central na vida das pessoas no pós-pandemia. A necessidade de se manter conectado e informado continuará sendo uma prioridade, e as mídias digitais

serão um meio fundamental para isso. Do mesmo modo, a pandemia mostrou a importância de se investir em tecnologia e estratégias de marketing digital, o que pode levar a um aumento no uso dessas plataformas.

1.7 PRINCIPAIS PODCASTS NO BRASIL

Os podcasts se tornaram uma febre no Brasil nos últimos anos, com milhões de ouvintes ávidos por conteúdo de qualidade e entretenimento. Essa mídia digital, que consiste em programas de áudio transmitidos pela internet, tem conquistado cada vez mais espaço no mercado brasileiro, com uma grande variedade de temas e formatos (Moran, 2018).

Um dos podcasts mais populares no país é o 'Nerdcast', criado em 2006 pelos irmãos Alexandre e Deive Pazos, mais conhecidos como Jovem Nerd e Azaghal. Com mais de 1 milhão de downloads por episódio, o Nerdcast aborda temas variados, desde cultura pop e tecnologia até história e ciência, sempre com muito bom humor e convidados especiais. Além disso, o podcast também possui um clube de assinaturas, que oferece conteúdos exclusivos para os fãs.

Outro exemplo de destaque no Brasil é o 'Mamilos', criado em 2014 por Juliana Wallauer e Cris Bartis. Com uma abordagem mais séria e reflexiva, o Mamilos trata de temas polêmicos e tabus da sociedade, com a intenção de promover debates e reflexões sobre assuntos importantes. O podcast já foi premiado e é considerado uma das principais fontes de informação e discussão sobre temas sociais no país.

Já o 'Não Ouvo' é um podcast humorístico criado em 2015 pelo comediante Maurício Cid. Com uma linguagem descontraída e irreverente, o programa aborda notícias e acontecimentos do cotidiano de forma satírica e engraçada. Além disso, o Não Ouvo também conta com a participação de outros comediantes e personalidades do mundo da internet, tornando o podcast ainda mais divertido e popular entre os ouvintes.

Outro que tem ganhado destaque no cenário brasileiro é o 'Café da Manhã', podcast produzido pelo jornal Folha de S. Paulo. Com uma abordagem mais jornalística e informativa, o programa traz as principais notícias do dia de forma aprofundada e analítica, além de contar com entrevistas com especialistas e reportagens especiais. O Café da Manhã é um dos podcasts mais ouvidos no Brasil, sendo uma importante fonte de informação para os ouvintes.

Além desses, existem outros podcasts de sucesso no Brasil, como o 'Projeto Humanos', que conta histórias reais e emocionantes, o 'Mundo Freak', que aborda temas de terror e suspense, e o 'B9', que discute tendências e novidades do mercado de comunicação e publicidade. Com tantas opções, é possível encontrar um podcast que se encaixe nos mais diversos gostos e interesses.

Além disso, os podcasts também apresentam uma importante ferramenta para a divulgação de conhecimento e informação em áreas específicas. No Brasil, existem podcasts sobre empreendedorismo, finanças, literatura, esportes, política, entre outros temas, que são ótimas fontes de aprendizado e aprimoramento para os ouvintes.

Outro fator que tem contribuído para o sucesso dos podcasts no Brasil é a facilidade de acesso a essa mídia. Com a popularização dos smartphones e o aumento da qualidade das conexões de internet móvel, é possível ouvir podcasts em qualquer lugar, a qualquer momento. Além disso, muitos podcasts também estão disponíveis em plataformas de streaming de áudio, como *Spotify* e *Deezer*, facilitando ainda mais o acesso dos ouvintes (Rojo; Mouro, 2019).

Com o crescente interesse por podcasts no Brasil, o mercado tem sido exibido como promissor para produtores de conteúdo e anunciantes. Muitos podcasts contam com patrocínios e parcerias, o que permite aos produtores investir em equipamentos e melhorar ainda mais a qualidade do programa. Além disso, os anunciantes encontraram nos podcasts uma forma eficiente de alcançar um público engajado e fiel, já que os ouvintes costumam ser mais receptivos e atentos aos anúncios durante os programas.

Em resumo, os podcasts são uma mídia em constante crescimento no Brasil, com uma grande variedade de temas e formatos que atendem aos mais diversos públicos. Com a facilidade de acesso e a qualidade cada vez melhor dos programas, é possível afirmar que essa mídia veio para ficar e se tornar uma das principais formas de entretenimento e informação no país (Moran, 2018).

Conforme já mencionado, os podcasts têm uma importância significativa para a escola, pois oferecem uma forma dinâmica e acessível de compartilhar conhecimento. Eles permitem que os alunos explorem diferentes temas, aprofundem seu aprendizado e desenvolvam habilidades de escuta ativa. Além disso, os podcasts podem ser utilizados como ferramenta de ensino, estimulando a criatividade e a

expressão oral dos estudantes. Eles também proporcionam acesso a diferentes perspectivas e informações relevantes, contribuindo para a formação integral dos alunos.

2. O CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos o estudo realizado em uma escola municipal do campo localizada em Itupiranga-PA. O objetivo desta seção foi unir teoria e prática, culminando em uma abordagem de pesquisa-ação.

2.1 Explorando as Riquezas de Itupiranga: Uma Breve Jornada pelo Município

MAPA 01: Localização do município de Itupiranga-PA.



Fonte: Wikipédia/2023.

O município de Itupiranga, localizado na margem esquerda do Rio Tocantins, na região da Rodovia Transamazônica e a 692 quilômetros de distância da capital paraense, destaca-se por suas belezas naturais e hospitalidade. Seu nome de origem tupi, Itupiranga, significa Lago Vermelho ou Cachoeira Vermelha. A história do município é marcada pela coragem, pela luta e pela persistência de seus habitantes. Os pioneiros que chegaram no final do século XIX encontraram um lugar propício para estabelecer uma comunidade e, no futuro, a sede do município. Impulsionados pelo sonho de prosperidade, descobriram nas riquezas naturais da região as condições ideais de vida, incluindo a abundante fauna e flora silvestre, assim como a diversidade de recursos oferecidos pelo Rio Tocantins.

A origem do município de Itupiranga remonta à povoação de Lago Vermelho, estabelecida por volta de 1896 por seringueiros provenientes de diversas regiões do Brasil, especialmente do Estado de Goiás-Mato Grosso, território do atual Estado de

Goiás. A atividade diamantífera também desempenhou um papel crucial na economia local, emergindo a partir de 1926 com a descoberta de depósitos de diamantes em Lago Vermelho, o que atraiu um grande número de pessoas e resultou na formação de pequenos povoados. Além disso, a exploração da castanha foi significativa, tornando-se importante fonte de renda na região, diante do atrativo mercado externo. No entanto, a economia local foi afetada pelo declínio dos preços da borracha no mercado, levando a uma intensificação da exploração e comercialização desse produto, que era transportado para a capital do Pará, Belém.

No início, Itupiranga fazia parte do município de Baião, mas foi desmembrada desse território em 1915, passando a ser um distrito do município de Marabá, de acordo com a Lei nº 8, de 31 de outubro de 1935. Posteriormente, pelo Decreto-Lei nº 3.131, de 31 de outubro de 1938, que estabeleceu a divisão territorial do Estado para o período de 1939-1943, Itupiranga continuou sendo um distrito de Marabá.

O Decreto-Lei nº 4.505, de dezembro de 1943, manteve a divisão territorial existente até o quinquênio 1944-1948. Em 31 de dezembro de 1947, pela Lei nº 62, os distritos de Itupiranga e Jacundá foram separados de Marabá para formar o município de Itupiranga, oficialmente instalado em 14 de julho de 1948, quando Gentil Bittencourt Cohen assumiu como primeiro prefeito. Posteriormente, conforme estabelecido pela Lei nº 158, de 31 de dezembro de 1948, o município era composto pelos distritos de Itupiranga e Jacundá. Já em 29 de dezembro de 1961, a Lei nº 2.460 elevou o distrito de Jacundá à categoria de município, resultando na divisão de parte do território que pertencia a Itupiranga.

Antônio Lúcio dos Santos é reconhecido como um dos primeiros colonizadores da região. No entanto, é relevante mencionar que, de acordo com relatos transmitidos pela tradição oral dos habitantes mais antigos, outros indivíduos também desempenharam papéis importantes na história local. Por exemplo, José Cafurenga é lembrado por ter estabelecido residência inicialmente na ponta do Igarapé Vermelho e posteriormente na Ponta de Pedra. Esses eventos teriam ocorrido antes da chegada documentada de Antônio Lúcio, cuja presença é registrada apenas nas páginas do livro de Antônio Braga e Chaves, o único testemunho escrito dessas lembranças.

Há registros que apontam a presença de europeus nessas terras já em 1590, navegando pelos rios da região. Posteriormente, em 1873, a área começou a ser explorada por terra através de um "caminho de gado" que ligava o sul do Maranhão a

Belém do Pará. Conforme relatos de Antônio Braga e Chaves, no livro "De Lago Vermelho a Itupiranga - Uma História para Crianças", a Família Real Orleans e Bragança navegou pelo Rio Tocantins, tendo pernoitado em uma noite de lua cheia em uma das mais belas praias do município, que passou a ser chamada de Praia da Rainha em sua homenagem. Existe uma parte da história, que pode ser tanto mito quanto realidade, que conta que um neto da Princesa Isabel visitou o povoado e interagiu com os moradores, incluindo o jovem Antônio Braga e Chaves.

Itupiranga abriga uma população de cerca de 49.754 pessoas, conforme dados do IBGE (2022), espalhadas por todo o município, incluindo projetos de assentamento e pequenas vilas, com uma concentração significativa na área urbana central e nos distritos. Conhecido carinhosamente como "Seu Toinho", ele foi vice-prefeito durante o mandato de Gentil Augusto de Moraes Bittencourt Cohen, o primeiro prefeito eleito de Itupiranga, em 1948. Sua influência na política local se estendeu por vários outros cargos públicos. Apesar de ter tido pouca educação formal, ele se tornou um autodidata ao longo dos anos, buscando conhecimento constantemente. Uma de suas contribuições mais notáveis foi a publicação do livro "De Lago Vermelho a Itupiranga", que serve como base essencial para estudos escolares e registra diversos eventos marcantes da história local.

Cajazeiras, Cruzeiro do Sul e São Sebastião são distritos de Itupiranga. Ligadas a cidade, há ainda importantes localidades com concentrações da população municipal, a saber: Vila Progresso, Santa Izabel, PA Palmeiras, Mariquinha, Jovem Crelândia, Tauiry, Pensão da Onça etc.

A maneira como as pessoas estão distribuídas em Itupiranga desempenha um papel fundamental na economia local. A agricultura é o "carro-chefe", com destaque para o cultivo de culturas temporárias em projetos de assentamentos familiares rurais, além de culturas permanentes em outras áreas. A pecuária contribui significativamente para movimentar a economia, juntamente com a pesca, a exploração madeireira e o comércio local, formando as principais bases econômicas do município. Essas atividades não apenas sustentam financeiramente a comunidade, mas também moldam sua identidade e vida cotidiana.

Itupiranga é caracterizado por um clima tropical úmido, com temperaturas médias anuais em torno de 32,01° C e mínimas de 27,71° C. A umidade do ar é significativa, variando ao longo das estações do ano, com média real em torno de

78%. O período chuvoso ocorre principalmente de novembro a abril, enquanto o período mais seco vai de junho a outubro, com um índice pluviométrico médio de aproximadamente 1.750 mm. Esse clima molda as atividades diárias dos habitantes, influenciando desde as práticas agrícolas até as atividades de lazer.

No âmbito cultural, Itupiranga se destaca por suas diversas expressões religiosas. Entre elas, destacam-se as festas em honra ao Divino Espírito Santo, a Nossa Senhora da Conceição (celebrada em 8 de dezembro), a São Miguel e a Santa Terezinha. Contudo, a celebração religiosa mais marcante é a festa em homenagem ao padroeiro, Santo Antônio, realizada em 13 de junho. Além das festividades religiosas, as manifestações culturais mais expressivas incluem as festas juninas, o Boi-Bumbá, o xote e o carimbó. O aniversário de Itupiranga, conhecido como festa do dia 14 de julho, é o maior evento da região, que atrai turistas de várias partes do país. No artesanato local, destacam-se a produção de telhas, tijolos e potes de argila.

Itupiranga também abriga parte da Área Indígena de Parakanã, juntamente com os municípios de Pacajá e Tucuruí. Além disso, possui o Sítio Arqueológico Tauari. As Praias do Macaco e da Rainha - esta última uma ilha no inverno e terra firme no verão -, são pontos populares de encontro e lazer, oferecendo uma rica vegetação exótica e áreas de mata virgem. A preservação dos castanhais dos rios da região, bem como da flora e fauna das zonas alagadas pela represa de Tucuruí, é de suma importância.

O Rio Tocantins é a principal via fluvial do município, cortando-o de sul a norte. Seus afluentes, como o Rio Cajazeiras, o Rio Praia Alta e os igarapés Cametaú e Bela Vista, contribuem para a riqueza natural da região. Itupiranga, com seus 76 anos de emancipação política, é uma cidade jovem que, apesar dos desafios, encanta pela sua beleza natural e pela força de seu povo, que anseia por progresso, desenvolvimento e um futuro melhor.

2.1.1 Educação do Campo em Itupiranga: Visão Geral e Dados Relevantes

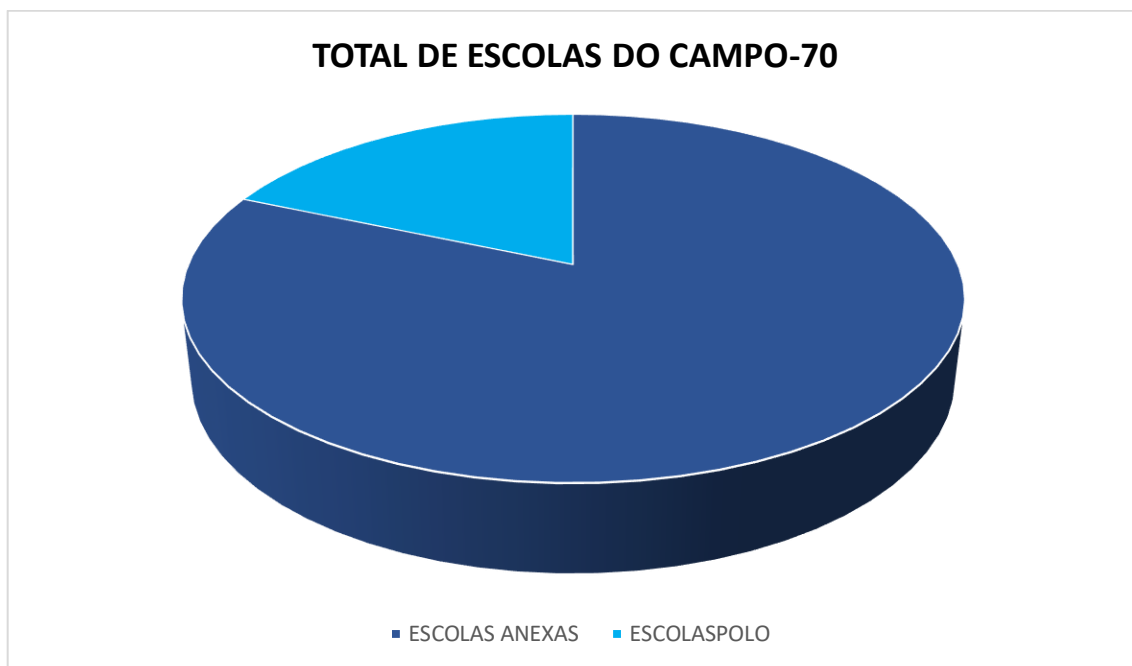
Quando tratamos sobre educação, é importante que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com o ambiente em que ocorrem. Devemos considerar o contexto que estamos atuando, entendendo suas características únicas e o tipo de pessoa que queremos formar. Por isso, é fundamental compreender que o currículo não se resume a uma lista de conteúdos a serem transmitidos aos alunos de forma fixa e acabada.

São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas” (Lima, 2008, p. 08).

Nessa lógica, o currículo deve ser pensado como uma ferramenta que promove aprendizagens significativas, ampliando os conhecimentos dos alunos e integrando diferentes aspectos da vida humana e social. Ele não é apenas um conjunto de disciplinas a serem ensinadas, mas sim um processo contínuo que se desenvolve no dia-a-dia das escolas, nas experiências vivenciadas e nas interações entre os indivíduos envolvidos.

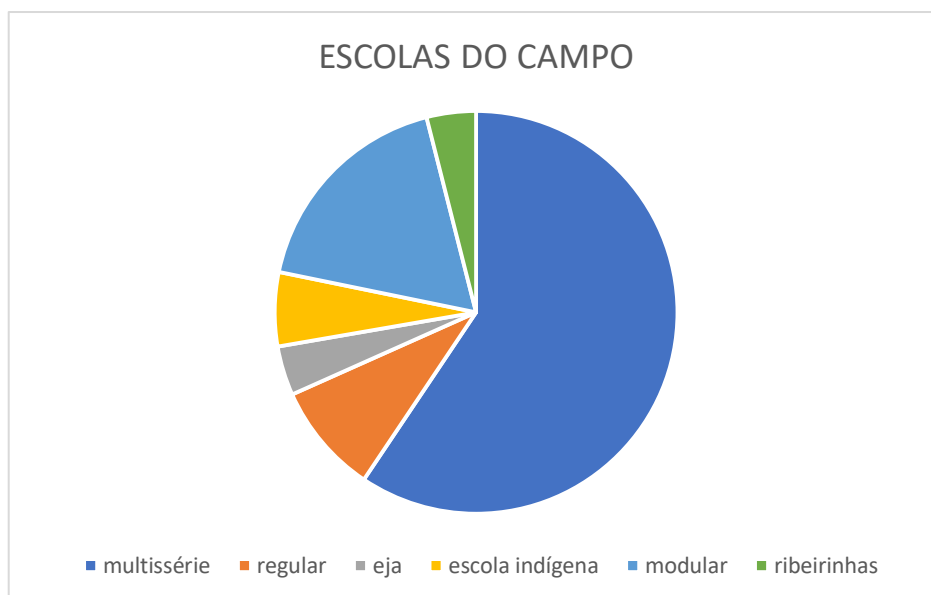
Utilizando os dados do censo escolar de 2022 em Itupiranga como referência, é possível observar que o maior número de escolas encontra-se no campo. Cada uma delas possui suas particularidades e focos de atuação, em comparação com aquelas da área urbana.

GRÁFICO 01 – Escolas do Campo



Fonte: Censo escolar 2022/ Itupiranga-PA

GRÁFICO 02 – Especialidades Educacionais das Escolas do Campo



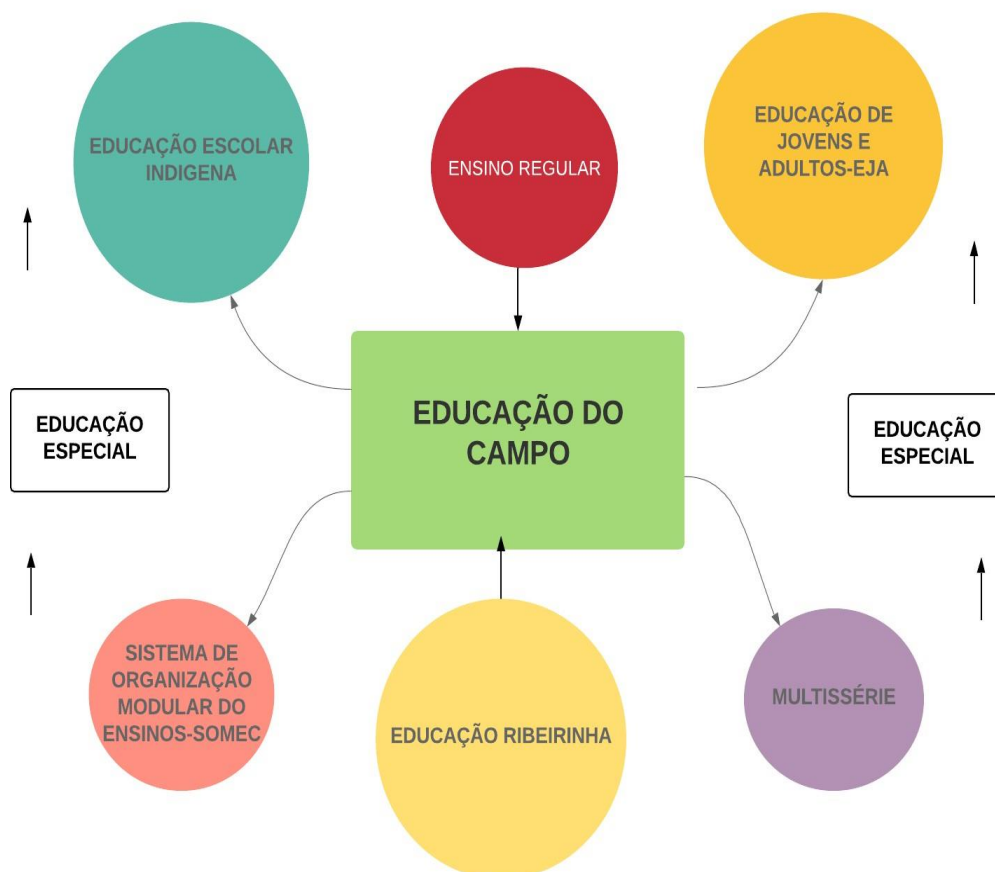
Fonte: Censo escolar 2022/ Itupiranga-PA

Os dados revelam uma diversidade de pessoas envolvidas na Educação do Campo em Itupiranga, o que torna ainda mais desafiador desenvolver uma proposta curricular que verdadeiramente atenda às suas necessidades. Portanto, o desafio de criar e manter um currículo adequado é constante e requer uma abordagem contínua.

2.1.2 Peculiaridades do Campo em Itupiranga

GRÁFICO 03 – Organização da Educação do Campo em Itupiranga

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM ITUPIRANGA



Fonte: Censo escolar 2022/ Itupiranga-PA

2.1.3 Pensando na Organização do Ensino em Classes Multisseriadas em Itupiranga

O ensino multisseriado continua sendo uma realidade significativa no Brasil, especialmente em relação ao campo, no município de Itupiranga. Tratar das classes multisseriadas no campo envolve considerar diversos aspectos que compõem essa dinâmica. Esse formato de organização é comum em várias partes do país, inclusive dentro do próprio município.

Quando falamos sobre essa modalidade de ensino, estamos nos referindo a uma situação na qual um único professor conduz atividades pedagógicas para um grupo de alunos de diferentes idades e séries, todos reunidos no mesmo espaço. Geralmente, essas escolas estão localizadas em áreas distantes da cidade, onde o número de matrículas é limitado. Isso significa que é uma forma de organização que enfrenta diversos desafios, mas que continua sendo uma oportunidade vital para garantir a educação de muitas crianças, jovens e adultos em suas comunidades, vilas ou projetos de assentamento.

No contexto de muitos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, o termo multisseriado, quase sempre, refere-se a turmas nas quais os alunos foram combinados por razões de necessidade, ao invés de escolha pedagógica. Os agrupamentos multisseriados combinados verticalmente são normalmente aplicados à realidade rural em situações que se tem um número reduzido de alunos por série, justificando a permanência deles nas escolas mais próximas de suas localidades, evitando, assim, que os estudantes percorram longos trechos até a área urbana ou que acabem evadindo (Druzian; Meurer, 2013, p. 131).

Os estudos dos autores destacam que a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também reconhece e assegura essa forma de organização do ensino.

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização. (...)

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância; (Redação dada pela Lei nº 14.767, de 2023)

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Os estudos anteriores e recentes sobre educação multisseriada sempre reconhecem um contexto marcado pela precariedade. Isso envolve desde a falta de estrutura física adequada das escolas até a ausência de suporte pedagógico, currículos e materiais didáticos que não se adequam à realidade local. Além disso, a escassez de recursos diversos é uma característica comum, o que reflete a realidade do município em questão.

Por outro lado, apesar dessas dificuldades, alguns estudos apontam para perspectivas mais positivas no cenário das escolas multisseriadas.

As escolas multisseriadas oportunizam às populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade,

fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo e para a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem a dinâmica educativa efetivada nessas escolas (Hage, 2008, p.10).

Além disso, é importante destacar que essa alternativa surge da necessidade dos estudantes de terem acesso à educação em suas próprias comunidades. No entanto, muitas vezes, não se reconhece as experiências bem-sucedidas ou o potencial formativo que esses ambientes proporcionam. Nas escolas multisseriadas, é possível observar momentos de ensino e aprendizagem nos quais as crianças de diferentes idades e níveis de conhecimento compartilham seus saberes.

Apesar dos desafios mencionados, essa proposta representa um contexto rico em aprendizado. Ela permite que crianças, jovens e adultos continuem seus estudos perto de casa, algo garantido pelo inciso X da LDB, que estabelece o direito de toda criança a uma vaga na escola pública de educação infantil ou ensino fundamental mais próxima de sua residência, a partir dos 4 anos de idade.

Nesse contexto, as escolas multisseriadas precisam aproveitar ao máximo o potencial que possuem, levando em conta as experiências dos alunos e de suas comunidades para enriquecer e fundamentar o processo de aprendizagem. Afinal, todos têm algo a ensinar e a aprender, pois, já dizia Freire (1996, p. 22): “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

No entanto, é nessa visão que adotamos essa forma de organização educacional, cientes de seus desafios, que são muitos, mas também conscientes de suas oportunidades e capacidades. Nosso objetivo principal é garantir que as crianças tenham acesso à educação o mais próximo possível de suas casas, para que a escola possa fortalecer vínculos locais e promover uma identidade positiva. Valorizamos os conhecimentos dos alunos e de suas comunidades, buscando sempre integrá-los ao processo educativo.

2.1.4 Conhecendo o Sistema Modular de Ensino em Itupiranga: Um breve relato

Quando abordamos a questão do acesso e do direito à educação para a população rural, ao longo da história, observamos um padrão de negação de direitos. Isso tem levado os habitantes do campo a procurarem maneiras de legitimar uma política educacional que atenda às suas necessidades de aprendizagem. Portanto, o

que eles têm proposto e defendido é a ruptura com as práticas curriculares impostas, que favorecem determinados tipos de conhecimento em detrimento de outros. Em vez disso, eles buscam um currículo que leve em conta o contexto em que vivem, incluindo sua organização social, sua relação com o meio ambiente, sua cultura, as condições climáticas locais e os conhecimentos tradicionais e práticos característicos do campo.

O campo, nesse sentido mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social com as realizações da sociedade humana (Brasil, 2002, p.05).

Dentro deste contexto, ao considerar a prestação educacional para essas comunidades, apesar dos desafios estruturais e pedagógicos enfrentados, a inclusão da multissérie como modelo de ensino no âmbito do Sistema de Organização Modular de Ensino do Campo (SOMECE), em Itupiranga, emerge como uma proposta. Esta abordagem se apresenta como uma alternativa viável para atender às demandas educacionais das comunidades rurais.

Embora não represente a solução ideal almejada pelas populações em questão, essas estratégias organizacionais do ensino se configuram como alternativas válidas, enquanto outras possibilidades estão sendo buscadas para garantir esse importante direito nas comunidades do campo. Além disso, além da multissérie, outras formas de organização, como o ensino modular, são também adotadas em 22 comunidades rurais, atendendo aproximadamente 550 alunos. Em alguns casos, tais modalidades também se convertem em turmas multiseriadas, configurando-se como um desafio adicional.

Vale mencionar aqui um ponto sobre a pedagogia da alternância. Ela é uma abordagem educacional que combina períodos de aprendizado em sala de aula com períodos de aplicação prática fora da escola, geralmente em ambientes de trabalho relacionados à realidade dos estudantes. Essa metodologia visa integrar teoria e prática, permitindo que os alunos experimentem e apliquem os conhecimentos adquiridos em contextos reais. Durante os períodos de imersão na comunidade ou no ambiente de trabalho, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, adquirir experiência profissional e entender melhor as demandas e desafios enfrentados em suas áreas de interesse.

Um aspecto importante da pedagogia da alternância é sua capacidade de personalizar a educação de acordo com as necessidades e interesses individuais dos alunos. Ao envolver os estudantes em atividades práticas fora da escola, a pedagogia da alternância reconhece e valoriza diferentes formas de aprendizado, permitindo que os alunos explorem suas habilidades e interesses de maneira mais significativa. Além disso, ao integrar a teoria com a prática, essa abordagem ajuda a tornar o processo educacional mais relevante e envolvente, preparando os alunos de forma mais eficaz para os desafios do mundo real.

O SOMEC de Itupiranga apresenta uma abordagem que combina elementos do ensino regular com características específicas. Neste modelo, as disciplinas são trabalhadas em módulos, onde cada professor se dedica a uma localidade por um período de 40 dias. Ao longo do ano letivo, cada professor percorre um total de cinco polos. Uma vez concluído o módulo de uma disciplina, o aluno só terá contato com ela no próximo ano, o que pode impactar a continuidade e a profundidade do aprendizado.

A estrutura do SOMEC também se destaca pelos ciclos bimestrais, que são alterados a cada dez dias, e pela organização do tempo de aula. Cada dia de aula corresponde a seis períodos de 45 minutos, totalizando 270 horas de aula por semana. Ao término de um módulo, o aluno acumula 1080 horas de aula, equiparáveis às turmas regulares. Essa distribuição do tempo e a intensidade das aulas podem influenciar a experiência de aprendizado dos alunos, exigindo adaptação e acompanhamento cuidadoso por parte dos educadores.

Assim, é possível destacar a diferença entre o ensino modular e a pedagogia da alternância. Enquanto no modelo modular o aluno realiza tanto o estudo teórico quanto os trabalhos na escola, na pedagogia da alternância, por sua vez, o aluno vivencia dois distintos momentos. O primeiro é denominado como tempo escola, no qual o aluno absorve os conteúdos do seu currículo acadêmico. O segundo momento é conhecido como tempo comunidade, no qual o aluno aplica os conhecimentos adquiridos na escola em sua comunidade local.

Essa abordagem permite uma divisão equilibrada entre teoria e prática, com 20 dias dedicados ao tempo escola e 20 dias ao tempo comunidade. Durante o tempo escola, o foco está no aprendizado dos conteúdos acadêmicos, enquanto o tempo comunidade oferece oportunidades para a aplicação prática desses conhecimentos no contexto da vida real. Essa alternância entre os dois ambientes de aprendizado

enriquece a experiência educacional do aluno, proporcionando uma compreensão mais ampla e significativa dos conteúdos estudados.

2.1.5 A Escola

FIGURA 01: EMEF Belo Progresso I



Fonte: Thiago Araújo Morais, em agosto de 2023.

O estudo foi conduzido em uma unidade escolar da rede pública municipal em Itupiranga, situada na área rural do município. A instituição atende alunos em dois turnos: de manhã são atendidos estudantes do 6º a 9º e à tarde, alunos da Educação Infantil. A Vila é sede do Projeto de Assentamento (PA) Pensão da Onça, localizada a 15 km da Vila Boa Esperança (onde está localizada a escola Polo EMEF Gentil Cohen) e a 130 km da sede do município. O principal acesso ao PA Pensão da Onça se dá através da vicinal localizada à margem esquerda da rodovia BR-230, conhecida como Transamazônica no sentido de Novo Repartimento.

Com relação à infraestrutura, a EMEF Belo Progresso I é uma das principais unidades do campo e por isso conta com uma infraestrutura compatível com a região na qual está inserida. Ela possui 4 salas de aula, 1 (um) diretor, 1 (uma) secretária, 13 (treze) professores, 3 (três) serventes e 2 (dois) vigias, que atendem aproximadamente 112 alunos em dois turnos: 49 alunos no período matutino (anos finais) e 63 (13 na pré-escola e 50 nos anos iniciais) no vespertino. A maioria deles

mora na Vila e os demais, nas vicinais adjacentes. Quanto às turmas multisseriadas, nas quais realizamos a presente pesquisa, 80% moram na Vila e, por esta razão, adotamos apenas os alunos do 8º e 9º anos (turma multisseriada) como público-alvo.

Na escola, as disciplinas estudadas pelos alunos são Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Estudos Amazônicos, Ciências, Artes, Religião, Educação Física e Língua Inglesa. As atividades extracurriculares relacionadas ao campo, aparecem por meio da interdisciplinaridade e abordam como temas o meio ambiente e a saúde. No contexto do estado do Pará, a valorização da História Regional Escolar se evidenciou com a introdução da disciplina de Estudos Amazônicos na grade curricular da SEDUC - PA (Secretaria de Educação do Estado do Pará), em 1999. Posteriormente, essa disciplina foi adotada por várias redes de ensino municipais em todo o estado, incluindo Itupiranga.

Essa iniciativa visava promover uma compreensão mais profunda e contextualizada da região amazônica, suas características únicas e sua importância histórica e cultural para os habitantes locais. O docente encarregado deste componente curricular possui formação em Licenciatura em Educação do Campo, com especialização em Ciências Humanas e Sociais. Na eventualidade de ausência desse profissional, os professores das disciplinas de História e/ou Geografia têm a possibilidade de assumir essa responsabilidade curricular. A flexibilidade garante a continuidade do ensino desse conteúdo essencial, proporcionando uma abordagem multidisciplinar e enriquecedora para os alunos.

Há onze anos sou docente em Itupiranga e estou integrado ao corpo docente do SOMEK desde fevereiro de 2013. Desde o início, desenvolvi um relacionamento positivo com toda a equipe de trabalho, que se dedica incansavelmente a destacar a escola e não mede esforços para garantir que, como resultado de um trabalho bem executado, sejam alcançados excelentes resultados no IDEB. Só lembrando que o IDEB é o índice criado pelo INEP em 2007, com o objetivo de medir a qualidade da educação básica no Brasil. Ele é calculado com base em dados de desempenho dos alunos em avaliações como o SAEB e de informações sobre a taxa de aprovação escolar.

A secretaria de educação do município de Itupiranga realiza um mapeamento das escolas com base no número de alunos matriculados, transferidos e evadidos, visando manter um controle efetivo sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica (IDEB). Essas informações também desempenham um papel importante no acompanhamento do progresso educacional do município, permitindo a identificação de áreas que necessitam de intervenção e a implementação de estratégias para melhorar a qualidade da educação oferecida.

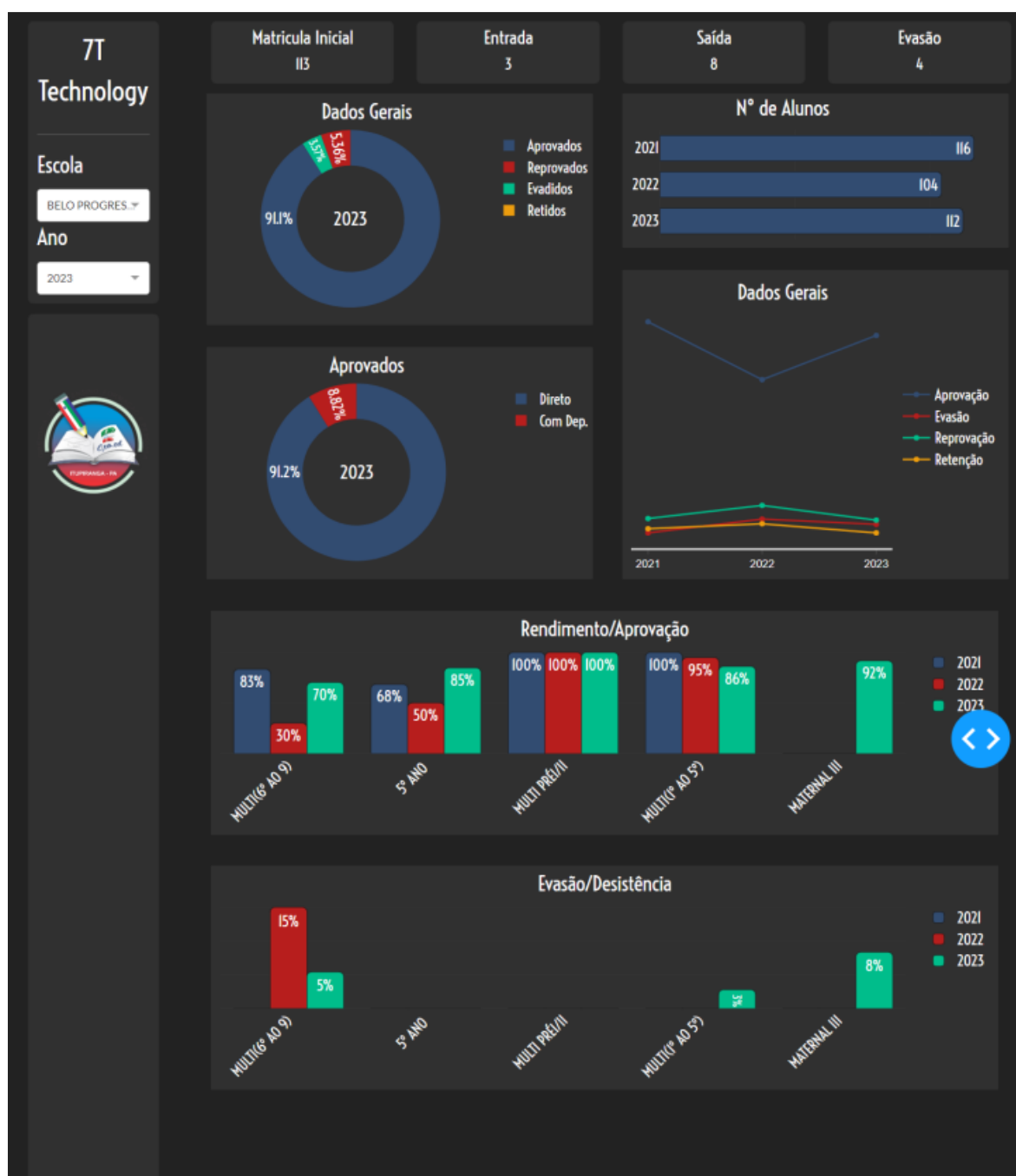
É imprescindível apresentar as tabulações realizadas pela SEMED, pois esses dados fornecem uma avaliação do ensino-aprendizagem na escola. Especificamente, eles nos permitem compreender como ocorreu o ensino e a aprendizagem durante o período de pandemia. Estas tabulações são feitas escola por escola e ao final são apresentadas em forma de relatório com o intuito de perceber avanços na metodologia utilizada na sala de aula. A comunidade escolar fica responsável pelo andamento das ações a serem desenvolvidas na escola, principalmente quanto ao cumprimento dos projetos que estão incluídos no Projeto Pedagógico (PP).

Diante desse panorama, as reflexões sobre os acertos e erros são direcionadas aos grupos de gestores e repassadas aos professores. Em caso de qualquer desvio do padrão estabelecido, todos os passos do PP da escola são revisados. Essa abordagem organizacional é fundamental para garantir a implementação do currículo e a realização eficaz das habilidades e competências. Percebo a relevância de incluir esses dados em minha dissertação, pois permitem que leitores de outras localidades compreendam a organização e o cuidado demonstrados pela SEMED em relação às avaliações externas e internas, assim como seu compromisso com a qualidade da educação em âmbito local.

Esses dados são acessados através de um aplicativo desenvolvido pela secretaria de educação e disponibilizado a todos os gestores, coordenadores e professores. Através dessa plataforma, todos eles têm acesso aos dados e também podem estabelecer metas para o IDEB que a escola deseja alcançar. Isso permite antecipar as projeções de aumento do IDEB tanto da escola quanto do município.

Confira o gráfico 05, com a tabulação de alguns dados relevantes sobre a EMEF Belo Progresso I.

GRÁFICO 04. Tabulação com dados gerais da EMEF Belo Progresso I



Fonte: Diretoria de Ensino, Formação e Pesquisa. Itupiranga/PA 2023.

Esses dados trazem um panorama da EMEF Belo Progresso I nos anos de 2021, 2022 e 2023. Essas informações foram primordiais para entendermos as taxas de matrícula, entrada, saída e evasão na escola, índices importantes para avaliarmos o aprendizado dos alunos nas provas externas: SAEB (responsável pelo IDEB), Prova Brasil e também as provas internas SisPAE (Sistema de Avaliação Paraense) e AMEI (Avaliação Municipal de Educação de Itupiranga). Para avaliar as escolas do

município de Itupiranga, a SEMED traçou planos que diminuíram a defasagem oriunda da Pandemia, a saber: a construção do caderno em rede 1 e 2 etapas, elaboração, correção e devolutiva do I simulado em rede e o acompanhamento nas escolas. Todos com foco no SAEB. O primeiro empreendimento foi o de Recomposição da Aprendizagem nos anos de 2021 e 2022, quando a SEMED orientou seu quadro docente a trabalhar com cadernos pedagógicos específicos, abordando um olhar mais flexibilizado da aprendizagem, pois serviam de complemento das aulas.

Os dados extraídos apontaram que, em 2023, houve uma matrícula inicial de 113 alunos, sendo que 3 (três) foram de entrada (alunos novatos), 2 (duas) saídas e 4 (quatro) evasões. Só lembrando que as saídas se referem àqueles alunos que, embora não tenham solicitado sua transferência, se matricularam em outra escola. Aqui, vale destacar que o aluno evadido permanece como se estivesse matriculado na escola, apesar de não estar mais participando das atividades.

Para melhor visualização dos índices observados nas ações da Semed, observemos o gráfico 06:

GRÁFICO 05. Tabulação da matrícula inicial, entrada, saída e evasão.



Fonte: Diretoria de Ensino, Formação e Pesquisa. Itupiranga/PA, 2023.

Ao analisarmos os gráficos acima, percebemos que o número de aprovados, corresponde a 91,1% do alunado e que 91,2% desses alunos foram aprovados direto, sem precisarem ficar em dependência (8,82%). Os reprovados somam 3,36%. Os evadidos foram 3,57% e os reprovados, 1,97%. Já o gráfico 07, apresentamos a tela

de tabulação do Rendimento/ Aprovação e da Evasão/ Desistência dos anos de 2021 a 2023, por turma:

GRÁFICO 06. Tabulação do rendimento/ Aprovação e Evasão/ Desistência.



Fonte: Diretoria de Ensino, Formação e Pesquisa. Itupiranga/PA, 2023.

Nesta figura, analisei somente os dados equivalentes às turmas multisseriadas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Percebi que as turmas multisseriadas da EMEF Belo Progresso I obtiveram taxas de rendimento/aprovação de 83% em 2021, somente de 30% em 2022 e de 70% em 2023. A taxa de aprovação de 2021 representa um período pré-pandêmico e reflete índices considerados normais. No entanto, em 2022, durante o pico da pandemia, observamos uma queda acentuada. Naquele ano, as aulas foram conduzidas remotamente, em modo *on-line*, resultando numa baixa participação dos alunos. Já em 2023, registramos um aumento significativo na taxa de aprovação, ainda que enfrentando os efeitos remanescentes da pandemia, os alunos continuaram a enfrentar desafios decorrentes da irregularidade das aulas.

Outro fator observado no baixo rendimento no ano de 2022, foi a entrada dos alunos do 5º ano do Fundamental I, que praticamente saíram do 2º ano direto para o 5º ano (período pandêmico). Por este motivo, os alunos tiveram dificuldade em se adaptarem ao ritmo do Ensino Fundamental II, quando se amplia o número de professores e disciplinas. Nos quesitos Evasão/ Desistência, em 2002 tivemos 15%

dos alunos evadidos ou desistentes. No ano seguinte, 2023, tivemos 5% de alunos evadidos ou desistentes.

Ao analisarmos os três anos nos gráficos, constatamos que o processo de ensino-aprendizagem em nossa escola enfrentou desafios significativos. As aulas *on-line* revelaram-se pouco produtivas, com baixo engajamento dos alunos e um agravamento das dificuldades já existentes. A pandemia exacerbou o distanciamento entre o ensino e a aprendizagem, afetando não apenas nossos alunos, mas também estudantes em todo o país. Diante do cenário, tanto as secretarias de educação municipais quanto as federais precisaram desenvolver estratégias para superar o difícil período para a humanidade.

Com as informações do *app* em mãos, a SEMED precisou adaptar o currículo e para que obtivesse resultado, baseou-se em um currículo que se fundamentasse nas habilidades focais da BNCC, onde o professor precisou trabalhar as habilidades necessárias e primordiais impactando minimamente os estudantes diante das situações observadas. Todas estas ações foram iniciadas a fim de buscar a melhoria na qualidade da educação do município. É importante ressaltar que essas observações são apenas para reconhecer o trabalho árduo da equipe em garantir e reforçar a aprendizagem dos alunos que frequentam a instituição.

Em relação a organização das atividades da equipe de docentes responsáveis pelo ensino de língua portuguesa, a coordenação pedagógica do SOMEK decidiu que cada professor iria desenvolver um projeto e aplicá-lo com os alunos. Essa medida teve como finalidade dar seguimento às práticas pedagógicas já iniciadas, visando garantir o desenvolvimento contínuo das competências e habilidades exigidas para o término do Ensino Fundamental I.

A escolha do meu projeto se deu em meados de 2020 (auge da pandemia), e, inicialmente, o projeto seria realizado em 2021, na EMEF Santa Isabel, no PA Benfica, outra microrregião do município. Porém, só foi possível realizá-lo de fato em 2023 na EMEF Belo Progresso I, em outra localidade, visto que já havia iniciado no mestrado e retomei o projeto iniciado na EMEF Santa Isabel. O que antes era projeto, tornou-se uma pesquisa do Mestrado Profissional.

Quando fui lotado na EMEF Belo Progresso I, constatei que o Projeto Pedagógico (PP) da escola, pontuava que a oferta de uma educação de qualidade estava entre seus pilares. Esse fator proporciona condições favoráveis para uma

aprendizagem significativa, atualizada e efetiva, visando preparar os estudantes para enfrentarem as diversas situações desafiadoras que possam surgir em suas vidas. Aqui vi uma ótima oportunidade para aplicar o projeto do Podcast nessa escola.

Por fim, é importante destacar que o cerne da pesquisa foi o processo de construção do podcast, com uma constante valorização dos textos multimodais e dos letramentos. Os resultados obtidos por meio da implementação da proposta de intervenção foram compartilhados com a escola e os participantes do estudo através da plataforma Spotify.

3. METODOLOGIA

A abordagem qualitativa foi a adotada na presente pesquisa, concentrando-se na compreensão e interpretação dos fenômenos sociais, culturais e humanos. Ao invés de simplesmente quantificar ou medir variáveis, como na abordagem quantitativa, a pesquisa qualitativa procurou explorar a complexidade e a profundidade dos contextos sociais e individuais. Este enfoque é particularmente adequado para o estudo da construção do podcast, uma vez que possibilita a consideração dos contextos e das nuances da interação comunicativa (Denzin; Lincoln, 2011).

3.1 AMOSTRAGEM DE PESQUISA

A amostragem foi realizada por seleção intencional, enfocando a produção de podcasts na turma multisseriada de 8º e 9º anos. Essa escolha foi justificada pela premissa de que tais alunos já possuem um nível intermediário de competência comunicativa, capacitando-os a criar podcasts com certo grau de complexidade (Patton, 2002). Os dados foram coletados através da gravação das atividades realizadas pelos alunos durante as aulas, identificando as características da oralidade presentes nos podcasts.

O objetivo principal da pesquisa foi analisar os gêneros multimodais e os multiletramentos no contexto das aulas de língua portuguesa. Reconhecemos a importância desses gêneros para uma comunicação eficaz. No entanto, nos últimos dois anos, notamos uma queda na proficiência dos alunos nessa área. Por essa razão, decidimos resgatar e valorizar essa prática durante minhas aulas.

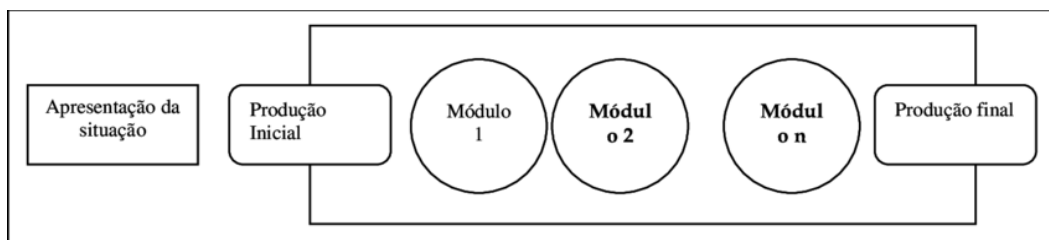
3.2 IMPULSIONAMENTO DA PESQUISA

O que impulsionou a realização deste trabalho, portanto, foi entender que somos seres comunicativos e que a utilização de podcasts nas aulas de português pode ser a chave para cada aluno melhorar sua oralidade e criatividade. Isso porque, o podcast pode representar uma experiência instigadora e favorável às práticas de leitura em sala de aula e auxilia na formação de leitores proficientes e capazes de compreender com criticidade o texto oral ou escrito.

Partindo do pressuposto de que a oralidade é essencial para a produção do podcast da turma, reconhecemos que esse procedimento possibilitará ao aluno aprimorar suas habilidades de expressão oral. Portanto, introduziremos as sequências didáticas como recurso para orientar a elaboração do podcast pelos alunos do 8º e 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, destacando aspectos pertinentes aos textos modais e multimodais, bem como promovendo a conscientização dos alunos sobre a produção de programas.

Utilizaremos o podcast como suporte para a realização da pesquisa e das análises por meio de sequências didáticas, que serão divididas em etapas. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97-98), “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Sendo assim, seguiremos o modelo proposto pelos autores. Confira o modelo abaixo:

FIGURA 02: Modelo de Dolz



Inicialmente, fiz a apresentação e a identificação do gênero digital a ser trabalhado (podcast) com os alunos. Posteriormente, criei sequências didáticas que serão trabalhadas em cinco módulos.

O problema foi direcionando a pesquisa para as áreas de gêneros textuais digitais, letramento e multiletramentos e na turma multisseriada de 8º e 9º anos, sendo este com uma análise geral da turma e com criação de podcasts. Como procedimentos, podemos citar a necessidade de pesquisa-ação, isso porque os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Não ocorrerão dados estatísticos nem quantificação. A proposta se assenta na perspectiva dos gêneros multimodais, com oficinas, cuja abrangência enfocaram atividades de leitura e escrita.

3.2.1 A Sequência Didática (Sd)

A sequência didática é uma metodologia de ensino que tem como objetivo orientar o processo de aprendizagem de maneira organizada e progressiva, permitindo a estruturação de atividades e recursos didáticos que favorecem o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Consoante Libânio (2001), ela "deve ser pensada como um todo, um processo articulado que permita a construção gradual do conhecimento". Para estrutura-la de forma efetiva, é necessário planejamento e reflexão sobre os objetivos a serem alcançados e estratégias mais adequadas para atingi-los.

A pesquisa realizada por Freitas e Strohschoen (2019) evidenciou a importância da sequência didática como estratégia pedagógica eficaz na garantia de uma aprendizagem significativa e efetiva. Portanto, é crucial que os professores adotem essa abordagem em suas práticas de ensino, objetivando proporcionar uma educação de qualidade e efetiva para seus alunos.

A menção reforça a importância da sequência didática como estratégia pedagógica para garantir uma aprendizagem significativa e efetiva. É importante ressaltar que a utilização dessa abordagem pode trazer inúmeros benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, tais como a organização e progressão do conteúdo, a promoção da participação ativa dos alunos e a adaptação das atividades às diferentes necessidades dos estudantes. No entanto, é preocupante que muitos professores ainda não utilizem a sequência didática em suas práticas pedagógicas.

Embora ainda exista certa resistência em incorporar as metodologias ativas de ensino, é inegável que haja benefícios comprovados em sua aplicação. Portanto, é necessário investir na formação e no aprimoramento dos professores, a fim de que possam utilizar essas abordagens de maneira eficaz e eficiente. Dessa forma, é possível garantir uma educação de qualidade e a formação integral dos alunos.

Conforme apontado pela literatura educacional, a sequência didática é uma metodologia que oferece uma organização efetiva do processo de ensino, possibilitando a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades e competências cruciais para sua formação integral (Oliveira, 2015). Embora seja amplamente discutida como uma abordagem eficaz no processo de ensino-aprendizagem, atribuir à sequência didática uma solução universal para todos os

problemas relacionados ao ensino seria um equívoco, uma vez que sua aplicação deve ser consciente e responsável por parte do professor (Freitas; Strohschoen, 2019; Masetto, 2013).

Assim, é urgente investir na formação e aprimoramento dos docentes, de modo que possam utilizar a sequência didática de maneira eficaz e obter resultados positivos para seus alunos. Nessa perspectiva, a busca constante pela atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas é fundamental para garantir um ensino de qualidade e efetivo.

Neste contexto, fica evidente que a sequência didática é uma estratégia fundamental para tornar o processo de ensino mais efetivo e significativo, permitindo ao professor organizar as atividades de forma articulada e coerente, levando em conta as características e necessidades individuais de cada aluno. Não é exagero afirmar que a sequência didática se configura como um dos elementos-chave para garantir um ensino de qualidade. É crucial que os professores compreendam a importância dessa estratégia e consigam planejar e desenvolver atividades que garantam a aprendizagem dos alunos.

Preocupa, portanto, que ainda existam práticas pedagógicas que desconsiderem a sequência didática, o que pode resultar em um ensino fragmentado e pouco efetivo, prejudicando gravemente o desenvolvimento dos estudantes. É imprescindível que os educadores incorporem essa metodologia em suas práticas pedagógicas, a fim de garantir uma educação de qualidade e significativa para todos os alunos.

Ora, em tese, a sequência didática é fundamental para garantir um processo de ensino e aprendizagem efetivo. De fato, sem essa estratégia, há o risco de que os alunos não assimilem adequadamente o conteúdo, comprometendo seu desempenho futuro. No entanto, a sequência didática não deve ser vista como um roteiro inflexível e rígido, como lamentavelmente muitas vezes acontece na prática educacional.

A SD deve ser pensada e adaptada para cada turma e contexto, considerando as particularidades e necessidades de cada aluno. Ao personalizar a sequência didática, o professor pode explorar o conteúdo de forma mais eficiente e desenvolver atividades mais interessantes e engajadoras para os alunos. Nesse sentido, é relevante destacar a reflexão de Almeida (2018), que afirma que a sequência didática é um recurso pedagógico que pode ser utilizado para planejar, desenvolver e avaliar

o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficiente e eficaz, tornando-o mais dinâmico, prazeroso e significativo para os alunos.

O professor, portanto, precisa entender a importância da sequência didática como uma estratégia flexível e adaptável, que deve ser utilizada de forma consciente e responsável, visando sempre o desenvolvimento integral dos alunos. A personalização da sequência didática, considerando as características de cada turma e contexto, pode trazer benefícios significativos para o processo de aprendizagem dos estudantes.

No pensar de Perrenoud (2000), a sequência didática desempenha um papel crucial ao possibilitar que o professor organize o planejamento de suas aulas de maneira coerente e articulada, visando alcançar objetivos pedagógicos específicos. Enfatiza ele que essa abordagem permite a criação de um roteiro de ações a serem desenvolvidas em sala de aula, que define o que será trabalhado em cada aula, os recursos a serem utilizados e as atividades a serem realizadas pelos alunos.

Isso garante uma aprendizagem mais significativa e efetiva, uma vez que os conteúdos são trabalhados de forma integrada e progressiva, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades e competências gradual e consistentemente. Essencial é, portanto, que os professores compreendam a importância da sequência didática como uma ferramenta indispensável para uma prática pedagógica de qualidade.

Santos (2015) enumera três pontos importantes em relação à sequência didática: a importância de um planejamento prévio, a organização das atividades e a construção de uma aprendizagem significativa. É inegável que um plano de aula bem estruturado pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a organização das atividades é fundamental para que os alunos compreendam a encadeamento dos conteúdos apresentados. Por fim, a construção de uma aprendizagem significativa, que permita ao aluno associar novos conhecimentos aos já adquiridos, é essencial para a assimilação e fixação do conteúdo.

A elaboração de uma SD apropriada é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A sequência didática deve ser cuidadosamente planejada para atender aos objetivos de aprendizagem e às necessidades específicas dos alunos. Infelizmente, muitas vezes a sequência didática é desenvolvida sem uma análise criteriosa do público-alvo e dos objetivos de aprendizagem, o que pode

resultar em uma estrutura inadequada e gerar desinteresse e dificuldades de aprendizagem. É de extrema importância reconhecer a relevância de uma sequência didática eficaz, já que uma sequência mal elaborada pode comprometer o aprendizado dos alunos e prejudicar seu desempenho.

A sequência didática eficiente propicia uma aprendizagem significativa e duradoura e sua importância, como aduz Nascimento (2018, p. 53), está no fato de que ela “organiza as atividades de ensino, de modo a criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a construção do conhecimento pelos alunos”. Além disso, a sequência didática possibilita ao professor planejar aulas dinâmicas e envolventes, estimulando a participação ativa dos alunos. Sem uma sequência bem estruturada, há o risco de perder tempo em atividades pouco eficazes, comprometendo o aprendizado dos estudantes. Portanto, é imprescindível investir na elaboração de sequências didáticas alinhadas às necessidades do alunado e ao processo de ensino-aprendizagem.

A sequência didática para Souza (2017), “é um conjunto de etapas organizadas que possibilitam o desenvolvimento progressivo do aprendizado dos alunos” (p. 34). Ao passo que Oliveira (2019) complementa: “a sequência didática é uma ferramenta fundamental para a construção de conhecimento significativo e para a formação crítica e reflexiva dos estudantes” (p. 45). Contudo, é essencial não confundir sequência didática com planejamento linear. Quem faz o alerta é Silva (2020): “a sequência didática não é uma série de aulas previsíveis e lineares, mas um conjunto de atividades e estratégias que podem ser adaptadas e modificadas de acordo com as necessidades dos alunos” (p. 56).

Com base nas citações anteriores e nas mais recentes pesquisas sobre o assunto, compreende-se que a elaboração de uma sequência didática adequada é um fator crítico para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A SD deve estar em harmonia com a aprendizagem e as necessidades específicas dos alunos, a fim de criar um ambiente propício à aquisição e construção significativa do conhecimento.

Conforme argumentado anteriormente, a elaboração de uma sequência didática bem estruturada é fundamental para garantir uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, Freire (1996) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 47).

Dessa forma, é preciso que o professor se atente não apenas ao conteúdo a ser ensinado, mas também às metodologias e estratégias utilizadas para promover uma aprendizagem efetiva. Caso contrário, corre-se o risco de não alcançar os objetivos desejados e frustrar os alunos em relação ao processo de aprendizagem. É importante considerar que a educação não se resume apenas à transmissão de informações, mas sim à formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e transformar a realidade a sua volta. Cabe ao professor o papel de elaborar sequências didáticas coerentes e eficazes, capazes de estimular e motivar os alunos a aprender.

Diante de todo o exposto, torna-se evidente que a elaboração de uma sequência didática bem estruturada é um dos principais fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Afinal, uma sequência didática eficiente permite ao professor planejar aulas mais dinâmicas e envolventes, estimula a participação dos alunos e aumenta o interesse pela aprendizagem. No entanto, para que isso ocorra, o educador precisa fazer uma análise cuidadosa do público-alvo e dos objetivos a serem alcançados. Como salienta Nascimento (2018), "a sequência didática é importante porque organiza as atividades de ensino, de modo a criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a construção do conhecimento pelos alunos" (p. 53).

Dessa forma, é preciso investir tempo e esforço na elaboração de sequências didáticas coerentes e alinhadas com as necessidades dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem. Caso contrário, pode-se comprometer o aprendizado dos alunos, uma vez que uma sequência didática mal estruturada pode gerar desinteresse e dificuldades de aprendizagem. Nesse ritmo, é apenas questão de tempo, de pouco tempo, para que se perceba a importância da elaboração de uma sequência didática bem planejada e eficiente.

3.3 TIPO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, escolhida com o intuito de compreender as percepções e opiniões dos participantes envolvidos nas intervenções. Em particular, o foco estava em avaliar o interesse desses participantes em identificar soluções para o problema em questão. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas aulas utilizando a metodologia da sala invertida, visando

proporcionar uma compreensão mais aprofundada do contexto e dos elementos relacionados à situação em estudo.

Utilizei a pesquisa-ação como estudo, pois ela é uma abordagem que envolve a investigação de problemas específicos em um contexto prático, com o objetivo de promover mudanças ou melhorias nesse contexto. Ela geralmente é realizada de forma colaborativa, envolvendo os participantes do contexto em questão, como professores, alunos, membros de uma comunidade, entre outros. A pesquisa-ação combina elementos da pesquisa e da ação, permitindo que os resultados da pesquisa sejam aplicados diretamente na prática e que a prática informe continuamente o processo de pesquisa. Essa abordagem busca gerar conhecimento útil e relevante para resolver problemas do mundo real e promover a melhoria contínua, por ter esse caráter, combinou com o estudo em questão.

No contexto escolar, onde é necessário criar estratégias para desenvolver as habilidades dos alunos, especialmente daqueles que estudam em áreas rurais, a pesquisa-ação emerge como uma metodologia essencial. Ela proporciona uma interação contínua entre professor e aluno ao longo de vários estágios, incentivando novas perspectivas sobre as aulas de português e tornando-as mais significativas para os estudantes. Nesse sentido, ela assume uma abordagem mais intervencionista, pois implica em intervenções práticas ao longo de todo o processo da proposta. Ao abordar a pesquisa-ação, promovemos uma abordagem dinâmica e participativa que busca aprimorar constantemente a prática educacional, Michael Thiollent (1996, p. 13) explica que

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1996, p. 13).

A pesquisa-ação é frequentemente considerada a melhor opção metodológica para abordar problemas em um determinado contexto social, devido à sua abordagem prática e participativa. Essa abordagem busca compreender a realidade observada por meio da colaboração entre pesquisadores e participantes, com o propósito de transformá-la por meio do conhecimento, compreensão e comprometimento para a ação. Dessa forma, a pesquisa-ação se apresenta como uma abordagem que promove mudanças significativas e duradouras na realidade estudada, ao mesmo

tempo, em que envolve os participantes como agentes ativos na busca por soluções de problemas identificados.

Como instrumento para coleta de dados utilizou-se coletas individuais com os participantes, observação participante tanto em sala de aula quanto fora dela. Tendo como base gravadores de áudio digitais ou aplicativos de gravação em dispositivos móveis, plataformas *on-line* de criação de áudio.

De acordo com Rampazzo (2010, p. 51):

A pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio dos processos do método.

Nesta pesquisa, optou-se por usar fontes primárias e secundárias. Utilizamos as fontes primárias porque elas nos fornecem dados originais e ainda não estudados sobre o tema, permitindo uma análise mais profunda e precisa dos dados coletados. Além disso, também empregamos fontes secundárias, que consistem em material bibliográfico previamente publicado e relacionado ao objeto de estudo, com o intuito de enriquecer o referencial teórico e contextualizar a análise dos resultados. Dessa forma, a utilização das duas fontes foi fundamental para a obtenção de informações robustas e embasadas na literatura acadêmica, contribuindo para a validade e relevância da pesquisa.

Inicialmente foi elaborado um esboço delineando as diretrizes da pesquisa, incluindo os tópicos a serem abordados, como a apresentação e a definição do gênero digital a ser trabalhado (podcast) com os alunos. O trabalho foi estruturado por meio de sequências didáticas divididas em 5 módulos, culminando na produção dos podcasts como produto final. Esses podcasts foram disponibilizados na plataforma do Spotify e os resultados foram posteriormente divulgados na escola. A amostra consistiu na observação dos alunos do 8º e 9º anos que ouvem podcasts regularmente, com uma variedade de interesses, a fim de obter uma visão mais ampla sobre as preferências e comportamentos do público-alvo.

3.4 A COLETA DE DADOS

3.4.1 O gênero escolhido e o público-alvo

Inicialmente, em nossas investigações, em específico durante as atividades de ensino de língua portuguesa, verificamos que os discentes enfrentam notórias dificuldades no tocante à comunicação oral, em particular ao defenderem seus pontos de vista acerca de temáticas específicas. De se ressaltar que, mesmo habitando em áreas rurais, é imprescindível que estes alunos detenham competência no emprego adequado da linguagem falada e na distinção desta em relação à linguagem escrita. Nesse contexto, passamos a considerar o podcast como uma alternativa viável para amenizar tal problemática, haja vista que a criação de episódios por parte dos estudantes possibilita a autorreflexão quanto à qualidade da sua comunicação oral, favorecendo, deste modo, a detecção e correção de eventuais falhas.

Nesse contexto, tornou-se premente o desenvolvimento de multiletramentos no âmbito das aulas de língua portuguesa, tendo como suporte a utilização do podcast como ferramenta pedagógica. Dessa maneira, propôs-se uma abordagem metodológica pautada na produção de podcasts para aprimorar a competência oral em um contexto real da língua.

Vale destacar que a turma em questão era composta por 22 estudantes, incluindo uma aluna com necessidades especiais. Porém, ao final do período, apenas 15 alunos permaneceram devido às frequentes mudanças populacionais da região. Além disso, havia três alunos repetentes do sétimo ano que demonstravam pouco interesse em produzir textos, alegando dificuldades com a criatividade e a tolerância. No entanto, ao serem incentivados a escrever sobre temas de seu interesse, eles se mostraram motivados e receptivos às orientações fornecidas durante as oficinas.

Nesse contexto, a pesquisa foi desenvolvida por mim, professor de português, produção textual e Inglês da EMEF Belo Progresso I. Os sujeitos participantes da pesquisa somaram em torno de 15 alunos pertencentes a turma multisseriada do 8º e 9º anos do ensino fundamental, com idades estimadas entre 14 e 16 anos.

3.5 O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

As oficinas de confecção dos podcasts em meu projeto de intervenção foram reflexos de uma rica experiência de atividades na época da pandemia. Assisti a uma palestra sobre as Novas Tecnologias Educacionais e pensei em aplicá-la em minha sala de aula porque os alunos adoram programas de podcast. Assim, pensei em fazer 5 oficinas e colocar o assunto do bimestre para que eles tivessem um conteúdo de língua portuguesa em mãos.

Depois de algumas tentativas para chamar atenção dos educandos, encontrei uma que eles adoraram. Já tive inúmeras experiências em sala de aula e poucas fizeram sucesso, porém, nesse mundo tecnológico, temos o dever de tentar melhorar a relação com os alunos e nesse contexto, precisamos abandonar certas práticas tradicionais e procurar a forma que mais se adeque à prática pedagógica.

Sendo assim, a intervenção pedagógica deve ser planejada dentro de um contexto que faça sentido para os nossos educandos. Na turma multisseriada de 8º e 9º ano, onde leciono, levei os alunos a analisarem as características dos gêneros textuais e a identificar as características formais e funcionais do gênero textual podcast por meio de aulas expositivas e práticas.

A partir da sequência didática básica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), iniciei a proposta de intervenção como uma possibilidade real de trabalho com a escrita e oralidade por meio dos podcasts, adotando o princípio da oficina, segundo os autores,

E é seu elemento chave, na medida em que esta propõe uma maneira precisa de trabalhar em sala de aula. Em seguida, o texto insiste em alguns pontos essenciais, a saber, mais particularmente: os princípios teóricos subjacentes ao procedimento; seu caráter modular e as possibilidades de diferenciação de ensino deste decorrentes; a relação com as outras dimensões de ensino de língua (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96).

Assim, para o desenvolvimento das oficinas para confecção dos podcasts presentes na proposta de intervenção, utilizei o Spotify como ferramenta, pois é um dos melhores aplicativos e pode ser utilizado de forma *off-line*, permitindo assim que os alunos tenham acesso ao conteúdo a qualquer hora do dia, pois preciso lembrar que são alunos da zona rural e nem todos têm acesso à internet em casa. O uso do aplicativo em modo *off-line* se tornou a melhor opção.

Como motivação para a realização dos podcasts, inicialmente, apresentei vários programas de podcasts (de diferentes durações) dentro do aplicativo Spotify. Essa

abordagem inicial teve como objetivo oportunizar a familiarização dos alunos com o gênero digital podcast e como os programas de áudio são disponibilizados na plataforma.

O próximo passo foi a seleção do conteúdo (equivalente ao bimestre). Nesta etapa, buscou-se o entendimento do conteúdo por parte dos alunos, pois eles foram os responsáveis pelo desenvolvimento do conteúdo. Diante do exposto, meu compromisso foi o de conduzir os educandos a perceberem como organizar a competência comunicativa de cada aluno.

Para finalizar, os alunos escolheram o nome do podcast da turma: NOSSA FALA, NOSSO POD. Como proposta de expansão da ideia inicial para as demais disciplinas na escola e colocando a comunidade escolar na era dos conteúdos digitais. Foram propostas ao longo desta intervenção atividades como construção de mural e a produção de conteúdo midiático.

3.6 AS OFICINAS

Neste estudo, os módulos foram designados como oficinas, pois representam uma parte fundamental do processo de aprendizagem. Optei por destacar a natureza prática das atividades, destinadas a promover a participação ativa dos alunos. Como resultado, as atividades propostas nas oficinas subsequentes foram concebidas com o objetivo de promover um ensino de língua que seja dialógico e emancipador, percebendo a sala de aula como um ambiente propício para o desenvolvimento de relações baseadas em apoio, socialização, respeito e, principalmente, diálogo.

Dessa maneira, buscou-se incentivar a expressão oral dos alunos, proporcionando a cada um deles espaço para compartilhar suas experiências. Através da prática de leitura em círculo, busquei adaptar minha abordagem para criar um ambiente encorajador, promovendo a escuta atenta e o desenvolvimento de habilidades de expressão oral seguras e claras.

Percebemos que, durante muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa ocupou o centro das discussões sobre a necessidade de aprimorar a qualidade do ensino no país. No entanto, “o ensino de Língua Portuguesa era marcado por uma sequenciação de conteúdos que poderia chamar de aditiva: ensina-se a juntar sílabas (...) juntar frases para formar textos” (Brasil,1997, p. 35-37).

Dessa forma, o conhecimento era transmitido de maneira fragmentada e sem alcançar resultados satisfatórios, o que resultava em um alto índice de reprovação e evasão escolar. Isso ocorria porque os alunos não conseguiam encontrar sentido no ensino oferecido. Durante décadas, o foco predominante era no estudo gramatical, “o ensino da metalinguagem, sem se preocupar com o ensino da língua” (Marinho,1997, p. 87).

Por essa razão, ao abordarmos os fundamentos do ensino e aprendizagem da língua materna, baseamo-nos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Esses documentos representam uma prática pedagógica resultante da interconexão de três variáveis:

- O aluno;
- Os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem;
- A mediação do professor.

O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, são os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola, que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento (Brasil, 1998, p.22).

Mais do que se articularem, os elementos dessa tríade aluno-conhecimento-mediação do professor dialogam e se confrontam num movimento contínuo. Para compreendermos melhor essas relações é necessário entendermos a natureza do homem, do conhecimento e da linguagem. Especialmente nos últimos vinte anos, as teorias de aprendizagem de cunho socioconstrutivista – baseadas nos estudos de Vygotsky- e as teorias enunciativo-discursivas sobre língua e linguagem- que têm em Bakhtin o seu precursor-vem nos ajudando nessa tarefa.

Tanto as teorias de aprendizagem socioconstrutivistas quanto as de linguagem enunciativo-discursivas têm como pano de fundo a concepção de homem como um ser social e histórico que se constitui nas e pelas relações com os outros, que se dão em certo tempo e espaço, por meio da linguagem.

Na visão de Vygotsky (1992), considerando que somos sujeitos que nos construímos nas relações com os outros, é no tempo e no espaço em que essas

relações acontecem, que aprendemos e produzimos conhecimento, que desenvolvemos nossa consciência enquanto sujeitos. O conhecimento, portanto, é também produto dessas relações, como reitera Cavalcanti (2005). Nesta mesma perspectiva, “pela linguagem os homens e mulheres se comunicam, têm acesso à informação. Expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões do mundo, produzem cultura” (Brasil, 1998, p. 22).

Quadro 01: Oficina 1: Escolha dos Temas a serem distribuídos pelos alunos

Oficina 1 (2h/a)	
OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
Investigar se os alunos envolvidos na proposta de intervenção já tiveram contato com algum aplicativo de <i>streaming</i> . Estimular a capacidade de entender os termos voltados ao gênero digital. Construir com a turma o conceito de Tecnologia Digital. Sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero digital podcast.	1 – Apresentação, feita por mim, dos principais app (<i>Spotify</i>, <i>iTunes</i> (<i>Apple</i> podcasts), <i>Google</i> podcast etc.). 2 – Levantamento do conhecimento prévio dos alunos quanto aos gêneros utilizados. 3 – Discussão sobre os elementos digitais.

No início do trabalho, partimos da apresentação do filme “Jobs” (2013) e expliquei como seria a aplicação do projeto de intervenção, que foi esquematizado conforme a especificidade da turma. Sublinho que os registros e contribuições foram feitos sem alterar a escrita e/ou fala dos alunos, pois o objetivo foi somente acompanhar a atividade responsiva durante o desenvolvimento das atividades de produção dos podcasts. Por questão ético-metodológica, os alunos não foram identificados.

FIGURA 03: Alunos assistindo ao filme “Jobs”.



Fonte: Thiago Araújo Moraes. Agosto, 2023.

Após a apresentação do filme, falamos sobre os elementos digitais presentes em nosso cotidiano, tais como *smartphones*, *tablets* etc. Falei brevemente sobre a Plataforma *Spotify*, sobre o *iTunes* e o *Google Podcast*. É pertinente comentar que houve uma participação efetiva dos alunos, pois é algo que eles vivem e adoram. Aqui, os grupos e os temas de trabalhos foram escolhidos pelos próprios alunos.

A revisão sistemática foi realizada em três fases: (i) planejamento, no qual as diretrizes da pesquisa foram baseadas; (ii) condução, que consistiu em executar a busca e seleção de vídeos e obras de interesse; e finalmente, (iii) a etapa de extração de dados, que nos permitiu examinar os estudos selecionados para entender o estado da arte na área sob investigação.

Na fase i, aconteceu o planejamento baseado na experiência vivida com a turma, na qual apliquei a sequência didática sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Já na segunda fase, selecionamos alguns vídeos e obras de interesses dos alunos para que tivessem ideias sobre a confecção de seus futuros podcasts. Ainda nesta fase, apresentei o meu podcast e alguns programas que sigo para que eles se

familiarizassem com o gênero. A etapa iii foi a mais difícil de explicar, devido aos termos técnicos utilizados na informática. Mas com a ajuda do técnico em informática da Secretaria municipal de Educação de Itupiranga-Semed, o alunado conseguiu compreender melhor o tema. Na oficina seguinte, fizemos o estudo para dar início a confecção do podcast dos alunos.

Quadro 02: Oficina 2: Estudo do conteúdo para confecção dos podcasts

Oficina 2 (2h/a)	
OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
Proporcionar aos alunos experiências com os gêneros digitais. Levantar hipóteses sobre os gêneros digitais. Analisar os temas escolhidos pensando na construção dos podcasts.	1 - Levantamento de informações sobre a escolha dos temas. 2 – Ouvir e comentar a música “Queremos saber” (Gilberto Gil). 3- Leitura do texto: O poder da destruição (Milton e Maria Luzia). 4- Antecipações da temática tecnologia empregadas na letra da música e no texto. 5- Leitura do texto. 6- Identificação do uso da tecnologia e suas implicações na sociedade. 7- Levantamento de hipóteses sobre a era digital.

Ao trazermos para a sala de aula o debate sobre os gêneros digitais, notamos um fato muito importante: se a nossa consciência se constitui nas relações sociais, por meio da linguagem, a apropriação de todo e qualquer conhecimento se dá de fora para dentro, sendo resultado de um processo de internalização longo, que tem início no momento em que tomamos contato com o novo conhecimento, na relação com o outro.

A apreensão do conhecimento, vale destacar, surge e se constitui na tensão, no conflito entre o que vem do outro e o que está no pensamento daquele que irá apreendê-lo. Em outras palavras, a aprendizagem não se dá de forma passiva é preciso que haja uma ação e reação para que ela aconteça. Assim, a expectativa nesta oficina era de que a leitura da letra da música “Queremos Saber” (Gilberto Gil), provocasse essa discussão dialógica em torno das novas tecnologias e suas consequências em nossas vidas.

Partindo da música e, posteriormente, do texto “O poder da Destruição”, notei que os alunos começaram a se identificarem com os temas e a linguagem usada tanto na canção, quanto no texto. E assim, percebi um esforço mútuo entre os alunos na construção do entendimento do que estava sendo debatido. Assim sendo, podemos concluir que o conhecimento se constrói nas relações sociais, os alunos como sujeitos da ação de aprender, que agem com e sobre o objeto de conhecimento, o fazem nas trocas verbais, nas interações de sala de aula, seja com seus pares, seja com seu professor, seja, ainda com os diferentes textos dos diferentes autores. Assim, é a qualidade dessas trocas verbais em sala de aula que possibilita aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos.

Quadro 03: Oficina 3: Análise do *layout* do Podcast.

Oficina 3 (2h/a)	
OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
Preparar o aluno para familiarização da plataforma de <i>streaming</i> .	Apresentar aos alunos o <i>layout</i> do podcast, a fim de facilitar a produção do gênero digital podcast e entender como funciona a estrutura para incluir o áudio na plataforma <i>Spotify</i> .

Sabemos que a presença das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) impulsiona cada vez mais práticas de linguagem que envolvem textos “multi”. Eles se configuram em gêneros multissemióticos e multimidiáticos,

porque convocam várias linguagens (linguísticas, visuais corporais, sonoras) que suportam diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital) para construir sentidos; também multiculturais, porque as interações favorecem o convívio com repertórios culturais diversificados que ampliam a convivência entre culturas, embora nem sempre seja uma convivência respeitosa e ética, e possibilitam intercâmbios e hibridismo nos modos de dizer e nos modos de pensar e de ser dos sujeitos, especialmente agora que muitas das interações são intensamente mediadas pelas TDICs.

Lembramo-nos que, até então, as práticas de letramentos referiam-se à multiplicidade e à variedade de práticas que privilegiavam o escrito/impresso (o chamado letramento da letra). Para tratar das práticas nas quais estão envolvidos novos letramentos estão implicados novos arranjos de linguagens, novos comportamentos, novas formas de produzir e fazer circular os textos. Foi aí que passamos a abordar o conceito de multiletramentos, que veio agregar esses novos “multi”, que cada vez mais caracterizam os textos: as multissemióticas (linguagens e mídias) e a multiculturalidade. O que para Rojo (2012, p. 05), são as “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Em outras palavras: exige-se, não apenas dos alunos, mas também dos professores, novos letramentos, novas práticas e habilidades.

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários (Brasil, 2017, p. 69).

Dessa maneira, ao apresentar aos alunos o *layout* do podcast, a fim de facilitar a produção do gênero digital podcast, corrobora as palavras de Rojo (2012), para quem precisamos entender os novos letramentos para que favoreçam as práticas constantes de escuta e de produção de textos orais e escritos, que possibilitam por meio da análise e reflexão sobre a língua, de forma sistemática e progressiva, a ampliação da competência discursiva dos alunos.

Neste momento, apresentei aos alunos a plataforma *Spotify* e notei que alguns já a conheciam e tinha certa familiaridade com ele. Foi aí que percebi o quanto esses alunos estão imersos no mundo digital. Assistimos alguns vídeos sobre como incluir o áudio na plataforma e nesse momento, dividi a sala em 4 grupos. Cada grupo teve a oportunidade de fazer na prática como “subir” o áudio para o *Spotify*. Vale ressaltar que o *Spotify* foi escolhido pelos alunos, não porque é a maior plataforma de *streaming*, mas por ser mais prática. Esse foi o relato de alguns alunos.

Quadro 04: Oficina 4: Criação do Podcast da Turma

Oficina 4 (2h/a)	
OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
Preparar os alunos a confecção do podcast do grupo.	Criar os podcasts conforme a divisão dos grupos por temas.

FIGURA 04: Grupos Temáticos.



Fonte: Thiago Araújo Moraes. Agosto de 2023.

Nesta oficina, os alunos foram divididos em 4 grupos com 4 participantes cada e ficaram livres para escolher os temas para seus podcasts. Para iniciar os trabalhos, procurei incentivar a participação ativa dos estudantes, pois essa troca de experiência ajuda no aprendizado de cada aluno. Nesse momento aproveitei para explicar os diferentes formatos de podcast, como entrevista, debates, *storytelling*, entre outros.

Após a explicação dos tipos de podcast, ensinei os alunos como elaborar um roteiro para podcast, incluindo aqui a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Expliquei a importância da definição dos tópicos a serem abordados e como estruturar o conteúdo de forma atrativa.

Os equipamentos utilizados para a gravação do podcast da turma foram seus smartphones. Pedi para que baixassem o *software* no *Play Store*, o escolhido foi o *Spotify for Podcasters* (antigo *Anchor*). Este aplicativo funciona tanto na forma *on-line* quanto *off-line*. Esse detalhe nos ajudou muito, já que alguns alunos não tinham acesso à internet em casa.

Ao baixarem o aplicativo em seus celulares, expliquei sobre a edição do áudio, incluindo a limpeza de ruídos, a edição de trilhas sonoras e efeitos especiais. Neste momento, mostrei como se organiza o material que foi gravado na plataforma e como o episódio foi estruturado e finalizado.

Tivemos duas etapas: a primeira foi realizada na escola; a segunda, os alunos fizeram em suas respectivas residências. Na segunda etapa, as orientações foram repassadas na escola. Dúvidas que porventura surgiam na casa dos alunos eram sanadas no dia seguinte, na escola.

Durante a oficina de editoração dos roteiros dos alunos, percebi a empolgação deles. Logo estavam criando seus próprios podcasts e desempenhando a função de *podcasters*, conquista inimaginável por eles a alguns anos atrás. A dedicação e o entusiasmo ficaram evidentes. É motivador perceber que os grupos estavam se doando ao máximo e a cada momento que eles não conseguiam era compreensível, pois diante dos erros de gravação, notei que eles se superavam mais e mais.

Quanto a orientação da plataforma de hospedagem e publicação dos podcasts, foram ensinadas aos alunos estratégias de divulgação para atrair os ouvintes. Aqui, foram usadas as redes sociais da escola e dos próprios estudantes. Iniciamos a

divulgação na escola, com as turmas de 6º e 7º anos da escola, além da divulgação na Escola polo Gentil Cohen.

Finalizamos essa sequência abordando a importância da análise dos resultados e dos *feedbacks* (retorno) dos ouvintes para aprimorarmos futuros episódios.

Quadro 05: Oficina 5: Apresentação do podcast produzido pelos alunos.

Oficina 5 (2h/a)	
OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS
Organizar a apresentação dos podcasts à comunidade escolar.	Apresentação do podcast produzido pelos alunos.

O dia da culminância foi muito especial. Um momento ímpar na história não só da escola, mas de todo o município, pois o sonho que nasceu de um projeto pensado para minimizar a pandemia, agora estava sendo realizado. Nesse dia, contamos com a presença do coordenador responsável pelo Ensino do campo, o diretor da Escola Gentil Cohen (Escola Polo) e de toda a equipe pedagógica da EMEF Belo Progresso I.

Os alunos apresentaram seus podcasts em uma das salas de aulas da escola. O misto de nervosismo e ansiedade tomou conta dos alunos, logo não é todo dia que eles tiveram a oportunidade de apresentar um trabalho tão esperado e inovador como este.

O encerramento se deu com um café da manhã, chamado “Café com Pod”, onde os alunos tiveram a oportunidade de socializar suas experiências com os outros colegas e a comunidade em geral.

FIGURA 05 - Café com Nossa Fala, Nosso Pod.



Fonte: Thiago Araújo Moraes. Agosto de 2023.

3.7 DETALHAMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção seguiu uma organização no modelo de módulos de ensino, chamados de oficinas, como mencionados no tópico anterior. Assim, para tratarmos sobre a SD, no primeiro momento, ocorreu a apresentação do gênero digital podcast aos alunos. Esta etapa serviu de apoio às seguintes, pois nela foi feita a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero em questão.

No segundo momento, ocorreu a atividade de sensibilização e motivação para o início da produção de seus podcasts. Através de conversas, eles tiveram a oportunidade de socializarem suas ideias numa roda de conversa durante algumas aulas. Por meio deste compartilhamento, buscamos identificar interesses e perspectivas dos alunos em relação à confecção dos podcasts. Na etapa final da SD, os podcasts produzidos foram socializados aos demais colegas da escola, ampliando a ideia sobre o gênero em questão e fortalecendo a vontade de outros alunos fazerem seus próprios podcasts.

Para melhor visualização, dispomos o planejamento da SD nas aulas da turma multisseriada de 8º e 9º anos, em forma de oficinas, abaixo:

Quadro 06: Planejamento Geral das Oficinas.

DISCIPLINA: Língua Portuguesa.

PROFESSOR: Thiago A. Moraes.

Turma/Série: 8º e 9º anos (multisseriada)

TEMAS: O impacto da tecnologia na forma como consumimos podcasts.

Inteligência Artificial e *Machine Learning*.

Internet das coisas (IoT).

Cibersegurança.

Desenvolvimento de Aplicativos: processo de criação de aplicativos móveis e web.

CONTEÚDOS TRABALHADOS

- O impacto dos podcasts na era digital;
- Diversidade de gêneros de podcasts;
- Crítica e reflexão do conteúdo;
- Produção de playlists;
- Notícias e jornalismo digital;
- Entrevistas em formato de Podcast;
- Plataforma de *Streaming*: o que é e para que serve?
- Definição, pesquisa, roteiro, edição do áudio e publicação do podcast;

HABILIDADES (BNCC)

- EF69LP01/ EF69LP02/ EF89LP01/ EF89LP03/ EF89LP04/ EF09LP01/ EF69LP06.
- EF69LP07/ EF69LP08/ EF89LP08/ EF89LP09/ EF89LP21.
- EF69LP11/ EF69LP25/ EF89LP22/ EF89LP27.
- EF69LP16/ EF89LP14/ EF89LP23.

Tempo da sequência didática

- 10 horas/ aula. (Aproximadamente 13 aulas)

Materiais necessários para a sequência didática

- Livro didático, caderno para anotações, datashow, aparelho de som, etc.
- Podcasts relevantes;
- Textos complementares;
- Atividades práticas;
- Debates e discussão;

Quadro 07: Oficina 1.

Oficina 1 (Aulas 1 e 2)

Organização da turma

A turma foi organizada em forma de círculo com o professor mediando a discussão. Tivemos uma longa conversa sobre as principais plataformas de *streaming* (*Spotify*, *iTunes* (Apple podcasts), *Google* podcasts etc) e os “materiais” que compõem o mundo virtual.

Introdução

O primeiro momento foi uma apresentação contextualizando o tema, explicando o que são essas plataformas de *streaming*, em especial o que é *Spotify* e sua importância no cenário digital. Também falamos sobre a relevância dos aplicativos de *streaming* no mundo atual.

Desenvolvimento

Fizemos uma discussão coletiva sobre os elementos digitais (imagens, vídeos, áudios, textos, infográficos, entre outros tipos de conteúdo que são criados e distribuídos em formato digital. Também como eles são fundamentais para a comunicação e interação na era da tecnologia, sendo amplamente utilizados em *web sites*, aplicativos, redes sociais e em outros diversos contextos *on-line*. Logo em seguida, para aguçar a curiosidade dos educandos e complementar os estudos, assistimos ao filme “Jobs” (2013). Para nos auxiliarmos com os temas técnicos da informática, contamos com a ajuda do técnico em TI da SEMED, que fez uma palestra com os alunos.

Conclusão

A aula foi finalizada com os alunos compartilhando suas opiniões e tirando suas dúvidas em relação ao tema proposto.

Avaliação

A aula transcorreu conforme o planejado e, por isso, avalio com satisfatória.

No início da aula, expliquei que usaríamos os celulares como suporte para a aula e demonstrei que usar um recurso como este é fundamental em momentos oportunos. Em seguida, falei que o *Google* podcasts, o *Spotify* e o *iTunes* (Apple podcasts) são plataformas de *streaming* de podcasts, mas elas têm suas próprias particularidades. O *Google* podcasts é uma plataforma de podcasts do Google,

disponível para os dispositivos Android e iOS. Ele oferece uma interface simples e integrada com outros serviços do Google, como o Assistente Google. Já o *Spotify* é uma plataforma de *streaming* de música que também oferece uma vasta biblioteca de podcasts. Ele se destaca por sua integração com listas de reprodução de música e recomendações personalizadas. E o último, temos o *iTunes*, agora conhecido como Apple Podcasts, é a plataforma de podcasts da Apple, disponível em dispositivos iOS e Mac. Ele oferece uma ampla seleção de podcasts e está integrado ao ecossistema da Apple, incluindo o iCloud e outros serviços.

O *Spotify* é amplamente considerado como a plataforma de *streaming* de maior alcance, devido a alguns fatores. Em primeiro lugar, o *Spotify* já era uma plataforma popular para *streaming* de música, e quando eles expandiram para incluir os podcasts, muitos usuários já estavam familiarizados com o aplicativo. Além disso, o *Spotify* investiu em parcerias exclusivas com criadores de conteúdo renomados e na produção de podcasts originais, o que atraiu ainda mais ouvintes para a plataforma. Sua integração com listas de reprodução de música e recomendações personalizadas também contribuiu para a sua popularidade entre usuários que desejam ter acesso a música e podcasts em um só lugar. Isso justifica a escolha do *Spotify* como plataforma de suporte para nosso podcast.

Após decidirmos a plataforma de ancoragem do podcast da turma, discutimos juntamente com um técnico em TI da SEMED, como os conteúdos digitais são criados e distribuídos nas mídias digitais. O técnico nos explicou que os conteúdos digitais são criados e distribuídos nas mídias digitais por meio de um processo que envolve várias etapas. Primeiramente, o conteúdo é criado, podendo ser textos, imagens, vídeos, áudios, entre outros formatos. Em seguida, ele é editado e preparado para a distribuição. Depois, o conteúdo é distribuído por meio de diferentes canais digitais, como *web sites*, redes sociais, aplicativos de *streaming*, plataforma de compartilhamento de vídeos, entre outros. Essa distribuição pode ser feita de forma orgânica onde o próprio autor do conteúdo o compartilha em seus canais, ou por meio de parcerias com as outras empresas ou influenciadores.

Além disso, o uso de técnicas de *marketing* digital, como o SEO (otimização para mecanismo de buscas), publicidade paga e estratégias de engajamento de redes sociais também são comuns para aumentar a visibilidade e alcance de conteúdos digitais. Após a explicação do técnico de TI, organizei a sala em fileiras para assistirmos ao Filme “Jobs” (2013) (Anexo A). O objetivo do longa foi mostrar o quanto

a paixão e persistência pode influenciar nossos objetivos. Aqui temos a força de vontade dos alunos em persistirem em seus sonhos e lutarem por eles.

Quadro 08: Oficina 2.

Oficina 2 (AULAS 3 e 4)

Organização da turma

A turma foi organizada em forma de círculo com o professor mediando a discussão.

Introdução

Fiz um breve levantamento sobre a escolha dos temas dos podcasts e algumas antecipações a respeito da tecnologia em nosso cotidiano.

Desenvolvimento

Entreguei a letra da música “Queremos saber” (Gilberto Gil), para cada aluno e logo após iniciei a música. Pedi aos alunos que se atentassem as palavras que faziam alusão à tecnologia. Após os alunos escutarem a música, pedi para uma aluna ler um texto intitulado: O poder da destruição (Milton e Maria Luzia). Fizemos a análise da letra da música e do texto de forma expositiva, dando ouvido aos argumentos utilizados pelos alunos.

Conclusão

A aula foi finalizada com uma atividade de compreensão e interpretação da música e do texto. Como aprofundamento de estudos, pedi aos alunos que assistissem ao filme: “AI – Inteligência Artificial” (2001), em casa.

Avaliação

A aula transcorreu conforme o planejado e foi avaliada como satisfatória.

Na segunda oficina, a música: “Queremos saber”, de Gilberto Gil (Anexo B) e o texto “O poder da destruição” (Anexo C), dos autores Milton e Maria Luzia, foram as atividades escolhidas. Para que todos tivessem o acesso à letra da música, foram distribuídas cópias impressas, além do compartilhamento pelo whatsapp daqueles que estavam com celular em mãos. Toquei a música e logo após fiz alguns questionamentos sobre a letra da música, tais como: O que aborda a letra da música ouvida? Quais as reflexões podemos fazer? Neste momento, pude ouvir a opinião dos alunos sobre a temática abordada pela música. Após a exposição dos alunos, salientei que a música do Gilberto Gil aborda questões sociais e políticas, além de fazer críticas à situação do país. A música reflete sobre a busca pelo conhecimento, a importância da informação e a necessidade de questionar o que nos rodeia.

No caso do texto “O poder da destruição”, fizemos uma leitura coletiva e apresentei uma breve biografia de Julius Robert Oppenheimer, um dos principais cientistas envolvidos na construção da bomba atômica durante a Segunda Guerra Mundial. Convidei dois alunos para fazerem a exposição oral de suas interpretações. Um dos questionamentos feitos por mim ao aluno A, foi: quem era Oppenheimer? Já para o aluno B, indaguei: “Gilberto Gil questiona na música: ‘Queremos saber o que vão fazer com as novas invenções’. Oppenheimer sabia o que iam fazer com a sua invenção?”. Ambos os alunos responderam assertivamente apontando trecho do texto que comprovou suas respostas. O aluno A respondeu: “Julius Oppenheimer foi um dos cientistas responsáveis pela construção da bomba atômica” e o Aluno B respondeu: “Sim, Oppenheimer sabia das consequências devastadoras de sua invenção. A comprovação está no 3º parágrafo do texto quando ele cita: ‘Tornei-me companheiro da morte, um destruidor de mundos’. Optei pelas respostas orais para poder treinar a compreensão dos alunos, além do mais, estava preparando-os para a confecção de seus futuros podcasts.

Ao término da aula, os alunos fizeram atividades de interpretação, tanto da música quanto do texto (Anexo D). Como atividade de casa, pedi aos alunos que assistissem ao filme: *AI – Inteligência Artificial* (2001) (Anexo D). Fiz um breve comentário sobre o filme, salientei que o filme aborda a história de um androide chamado David (Haley Joel Osmet) que foi programado para amar. O filme se passa num futuro distópico e explora questões éticas e emocionais relacionada à criação de seres artificiais com capacidade de sentir emoções humanas. Além disso, discute a natureza do amor, a busca pela aceitação e a relação complexa entre homens e máquinas.

OFICINA 3 (AULAS 5 e 6)

Organização da turma

Os alunos foram organizados em grupos com 4 (quatro) participantes cada e ficaram na sala de aula.

Introdução

Iniciei a aula com uma breve explicação sobre o que é um podcast, sua popularidade crescente e a importância de um *layout* atrativo para atrair ouvintes e a plataforma do *Spotify*.

Desenvolvimento

As atividades desenvolvidas nesta aula foram apresentar: introdução ao *podcasting*, identidade visual, capa do podcast, design da página do podcast, elementos gráficos utilizados em episódios, consistência visual, ferramentas e recursos úteis e exemplos e análise de *layouts* “bem-sucedidos”. Foi uma aula inteira expositiva, mas com momentos de interação entre os grupos. Além de alguns alunos terem o contato com o aplicativo do *Spotify for podcasters*.

Conclusão

A aula foi finalizada com os alunos baixando em seus smartphones o aplicativo do *Podcasters* (antigo *Anchor*) e fazendo alguns ajustes no áudio do aplicativo. Para complementar os estudos, pedi que cada aluno realizasse uma busca na Plataforma *Spotify* por podcasts de seus interesses.

Avaliação

A avaliação da aula foi razoável.

Observação: No momento em que os alunos baixariam seus aplicativos, a internet caiu e retornou quase no final da segunda aula.

A 3ª oficina iniciou com uma aula expositiva, para que os alunos compreendessem o que é um podcast e porque usaríamos a Plataforma *Spotify* como suporte para o podcast produzidos pelos alunos. Primeiramente, coloquei no quadro a seguinte pergunta: O que é um podcast? Esperei alguns minutos para que os alunos pudessem pensar sobre a pergunta. Deixei os alunos à vontade para responderem, mas poucos tentaram. Nesse momento percebi que eles já faziam uso de podcast, porém não sabiam conceituar, então, expliquei que um podcast é uma forma de

conteúdo digital, geralmente em forma de áudio, que aborda uma ampla variedade de tópicos, tais como notícias, entretenimento, educação, entrevistas, narrativas etc. Aqui, mostrei a minha plataforma do *Spotify* para eles.

Explorei a plataforma mostrando o *layout* e como eles estão dispostos. Pedi muita atenção porque o conteúdo depende de minhas preferências e o tempo para cada podcast depende do assunto, pois pode ter tempo de 3 minutos, 15 minutos, 30 minutos, 1 hora ou mais. Na área do meu podcast tem entrevistas, entretenimento, idiomas, músicas, etc. Eles perceberam que a plataforma é bem simples e que os podcasts estão organizados de maneira didática e dedutiva. Deixei alguns minutos para tirar as dúvidas dos alunos.

Em um segundo momento, mostrei o aplicativo *Spotify for podcasters* para eles. Nesta hora, justifiquei a escolha do aplicativo porque é de fácil manuseio e, após ser baixado, pode ser utilizado de forma *off-line*, um recurso tão importante porque a escola, às vezes, não tem internet e eles podem ouvir seus podcasts enquanto estão em casa ou no trabalho diário, sem se preocuparem com a internet. Notei o entusiasmo na sala ao revelar que o aplicativo funcionava de modo *off-line*.

No terceiro momento, eles baixaram o aplicativo em seus celulares e tiveram o primeiro contato. Pedi que eles ficassem, à vontade, e que explorassem bem, além de tirarem as dúvidas que tivessem. Como o aplicativo é autoexplicativo, somente dois alunos tiveram dificuldade, mas pedi para que os colegas os auxiliassem, a fim de gerar mais interação entre a turma. Ainda, eles iniciaram suas gravações como fase-teste para a próxima oficina.

Quadro 10: Oficina 4.

OFICINA 4 (AULAS 7 e 8)

Organização da turma

Os alunos foram organizados em grupos com 4 (quatro) participantes cada e ficaram na sala de aula.

Introdução

Iniciamos, em um primeiro momento, explicando a estrutura, exemplo e a importância de um podcast como forma de comunicação. Em um segundo momento, expliquei sobre como construir um roteiro e o conteúdo e em um terceiro momento, as gravações e as edições.

Desenvolvimento

Para iniciarmos o primeiro momento, discutimos coletivamente os tópicos interessantes para os alunos abordarem o podcast. Neste momento, os alunos escolheram um tópico para seus podcasts e fizeram anotações sobre as ideias e as informações relevantes. Eles falaram sobre: A história da vila, A cavalgada, Educação Financeira e o Cangaço (inspirados pelo filme “O Auto da Compadecida”, que assistiram na aula de História). No segundo momento, exploramos a construção do roteiro de podcast: introdução, desenvolvimento e conclusão. Dentro de seus grupos, os alunos trabalharam o roteiro do episódio de seus podcasts e organizando as informações de acordo com os tópicos escolhidos. Para a gravação, ensinei os alunos a utilizarem as técnicas básicas que o aplicativo *Spotify for podcasters* e ajudei os alunos a gravarem seus episódios em meu *smarthphone*. Fizemos a revisão dos episódios antes de irem para a plataforma *Spotify* (na plataforma, duas alunas incluíram áudios de dois textos lidos por elas porque gostaram da experiência de gravar podcasts).

Conclusão

A aula foi finalizada com os alunos aprendendo a noção básica de edição para adicionar música de fundo ou efeitos sonoros. Como atividade para casa, pedi aos alunos que não concluíssem durante a aula, seguissem os passos estudados e recriassem seus trabalhos.

Avaliação

A aula transcorreu conforme o planejado e, por isso, avalio com satisfatória.

Para confecção da 4ª oficina, organizei os alunos em 4 (quatro) grupos de 4 (quatro) componentes cada. Como a escola não possui sala de recursos midiáticos, preferi que os alunos fossem organizados dentro da própria sala de aula. Neste momento, pedi que cada grupo discutisse qual seria o tema abordado pelo grupo. A princípio, pensei em fazer um podcast de entrevista, no entanto, ficaria muito caro comprar os microfones e montar um espaço na escola. E, devido ao pouco prazo para confecção dos podcasts, decidimos então, fazermos um podcast de áudios, onde os alunos só gravariam seus podcasts e depois iria inserir na plataforma *Spotify*.

No primeiro momento, expliquei sobre como produzir um roteiro (Anexo E), logo após, os grupos discutiram quais seriam os temas para seus podcasts. O grupo A decidiu falar sobre a história da Vila, o segundo sobre a cavalgada, o terceiro sobre a educação financeira e o quarto grupo, sobre o Cangaço.

Os componentes do primeiro grupo relataram que gostariam de falar sobre a Vila porque muitos moradores não sabiam como ela tinha surgido. Eles foram atrás dos primeiros moradores para coletar as informações para criar seu podcast. O

segundo grupo resolveu falar sobre a cavalgada, porque é o maior evento que a região recebe e onde toda a região vem fazer esta bonita festa.

Já o terceiro falou sobre educação financeira. Esse grupo me surpreendeu, porque eu não imaginaria que estes jovens pudessem se interessassem por este tema, tão importante e pouco conhecido. E por último, o quarto grupo falou sobre o cangaço. Eles haviam assistido ao filme “O auto da compadecida” e a temática do sertão lhes chamou a atenção. Só lembrando que os grupos ficaram livres para escolherem seus temas.

No segundo momento, expliquei sobre a gravação. Usamos o aplicativo *Podcasters* (antigo *Anchor*), por ser um aplicativo de fácil de manuseio e pertencer ao grupo *Spotify* e, ao termina da gravação, direciona para a Plataforma do *Spotify*. Portanto, pedi para que os alunos baixassem em casa o aplicativo para dar agilidade às gravações. Alguns alunos tiveram dificuldade e resolvi coletar as gravações pelo meu aplicativo, pois decidi criar o *Spotify* da turma em meu celular, para facilitar o envio, já que o aplicativo exige uma internet de boa qualidade. No processo de gravação, deixei os grupos seguirem seus roteiros, dando mais autonomia para eles, observando o momento de interação entre os pares.

Antes de lançar os episódios na Plataforma *Spotify*, revisei todos os áudios gravados pelos alunos e percebi um certo nervosismo por parte de alguns alunos. Algo normal para esses jovens em processo de formação, mas percebi que a maioria se saiu muito bem. Neste momento, aproveitei para analisar a oralidade dos alunos, considerando a dicção dos apresentadores, o uso da entonação, a clareza na transmissão da mensagem, a capacidade de estabelecer conexão com o público, as pausas e hesitações e se o discurso foi fluido ou natural.

A fim de elucidar dúvidas referentes à produção oral dos podcasts, notei que 70%, aproximadamente 11 alunos obtiveram o bom uso da oralidade, seguindo os itens abordados no parágrafo anterior e 30%, aproximadamente 5 alunos, tiveram pouca ou muita dificuldade na abordagem da oralidade. Um fato importante para ser mencionado aqui, foi que a pandemia impulsionou a dificuldade desses alunos, já que as habilidades necessárias para esses alunos atingirem uma oralidade satisfatória não foram trabalhadas em tempo normal. Foram dois anos sem contato presencial na escola e isso atrapalhou o trabalho para sanar estas dificuldades observadas. Por exemplo: o aluno que já dominava esses itens, não teve dificuldade na hora de se expor oralmente, porém, ao olharmos para os alunos que possuía pouca ou muita

dificuldade, não conseguiam se expressar na sua prática de linguagem referente à oralidade.

Mesmo notando estas dificuldades, demos continuidade com o projeto dos podcasts e auxiliei-os a colocar efeitos sonoros neles. Depois, “subimos” os áudios para a Plataforma *Spotify* e fizemos o teste para ver se tudo estava bem. Estava tudo pronto para a última oficina, que foi a de apresentação do podcast da turma.

Quadro 11: Oficina 5.

OFICINA 5 (AULAS 9 e 10)

Organização da turma

Organizamos a sala de aula para a Apresentação do Podcast da Turma, intitulado: Nossa fala, nosso Pod.

Introdução

Convidamos toda a comunidade escolar, o nosso coordenador pedagógico e o Diretor da escola polo.

Desenvolvimento

Abri a apresentação explicando a importância dos alunos aprenderem a manusear as novas tecnologias em benefício próprio. Os alunos da turma deram as boas-vindas e falaram um pouco sobre a experiência que viveram. Em seguida, apresentei o trabalho feito pelos alunos e orientados por mim. Ao término da explicação, passei a fala para a diretora da escola, que elogiou o trabalho e agradeceu a mim por ter realizado o trabalho na EMEF Belo Progresso I.

Conclusão

Para o encerramento, houve um café da manhã no pátio externo da escola (escolhi um ambiente arejado e condizente com a realidade do campo). Neste momento, os alunos ficaram mais à vontade para discutir, explicar e refletir sobre a experiência de criar um podcast. Além de um *feedback* com os colegas e professores.

Avaliação

A aula transcorreu conforme o planejado e, por isso, avalio com satisfatória.

No dia da apresentação, foi montado painel com o nome do podcast da turma “Nossa fala, nosso Pod”, produzido em sala de aula com os alunos. A expectativa

nesta oficina era de que todos gostassem do trabalho realizado pelos alunos. Nesta última etapa, era para ter sido feita no pátio da escola, porém achei melhor fazer dentro da sala porque ficaria melhor a apresentação no datashow. Então, convidamos para apreciar a apresentação o coordenador do SOMEK, o diretor da escola polo e a diretora da nossa escola e os alunos do 6º e 7º anos. Os alunos estavam apreensivos por causa das visitas, mas acalmei-os nesse momento.

Apresentei em forma de slides todo o processo, desde a ideia até o produto final (produção do podcast da turma). relatei que o trabalho seria em forma de entrevista, porém a falta de tempo e de recurso impossibilitaram que o trabalho fosse assim realizado. A decisão de gravar áudios com os grupos foi uma decisão coletiva e de praticidade. Um ponto importante a ser citado aqui foi de que o projeto inicial foi apreciado pelos professores e a diretora da escola e que ele foi incluído no Projeto Político da escola. Ponto este que deu a oportunidade de outros professores e alunos a trabalharem com o podcast, não só em suas disciplinas, mas de forma interdisciplinar.

No início das apresentações, os alunos ficaram tímidos, mas a cada fala, foram ganhando confiança e desenvoltura ao relatarem porque tinham escolhido aqueles temas. Todos assistiram concentrados às apresentações. Em todo o processo de construção do trabalho, os alunos sempre foram a peça chave e, mesmo com algumas dificuldades, deram o melhor para sua realização. Pedi que cada representante dos grupos falasse sobre as impressões, medos, angústias etc. Mostrar a realidade para os expectadores é algo primordial. Os outros alunos queriam participar da produção, mas salientei que por estar no PP da escola, eles teriam a oportunidade de fazerem seus próprios podcasts e também em outros formatos.

Ao término da apresentação, a diretora da escola Belo Progresso falou sobre “a importância da escola receber um trabalho em nível de mestrado na escola”. Vale lembrar que este trabalho é pioneiro do município de Itupiranga. Em seguida, o diretor da escola polo, explicou “a importância dos professores trabalharem projetos inovadores que tragam aos alunos a oportunidade de terem contato com outros meios de aprendizagem”. E, por fim, o coordenador do Somek frisou que estamos vivenciando uma nova era e “que precisamos trabalhar com o digital”, reforçando que “os alunos adoram esses temas”.

O café da manhã contribui para que os alunos tirassem as dúvidas dos colegas, pois foi um momento de descontração, já que a “pressão” da apresentação havia

passado. A princípio, o processo de construção do podcast dos alunos viraria um *e-book*. No entanto, como o trabalho aconteceu em pleno o 3º bimestre, tivemos poucos dias para confecção do *e-book*, além do mais o prazo para a conclusão do módulo estava bastante apertado. A intenção era de que a escola interagisse com o podcast da turma, porém a “euforia” passou e o podcast obteve pouca visita.

Quadro 12: Finalização da SD.

FINALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA

Como instrumento para aferir o aprendizado dos alunos, avaliei com base em critérios já pré-determinados que foram: clareza, originalidade, qualidade do conteúdo e habilidades para manusear tanto o aplicativo quanto a plataforma. Para ajudar os alunos que não atingiram os objetivos propostos após as oficinas, realizei sessões de revisão individual com cada aluno para identificar suas dificuldades específicas para ajuda-los a superar os desafios.

A pesquisa realizada indicou que o uso do podcast nas aulas de língua portuguesa assumiu uma forma diversificada na prática do ensino. Em particular, eles oferecem oportunidades únicas para trabalhar não só a argumentação, mas outras possibilidades devido à sua forma de mídia digital.

Uma das principais descobertas, neste trabalho, foi que os podcasts permitem uma forma mais pessoal e conversacional de argumentação. De acordo com Jones e Pecas (2017), a natureza do diálogo nos podcasts promove um ambiente em que os ouvintes podem sentir como se estivessem participando da discussão, o que pode tornar os argumentos apresentados mais persuasivos.

Além disso, encontramos evidências de que os produtores de podcast usam estratégias específicas para engajar seus ouvintes. Por exemplo, eles podem apresentar um argumento inicialmente antes de apresentar contra-argumentos e então refutá-los (Hobbs, 2018). Isso não apenas mantém os ouvintes envolvidos, mas também permite uma compreensão mais profunda do tópico em discussão.

Ainda assim, também identificamos potenciais desafios na argumentação do gênero textual digital podcast. Por exemplo, sem pistas visuais, os produtores de podcast precisam ser especialmente claros em suas explanações e desenvolvimento da argumentação (O'connell, 2019). Além disso, a falta de *feedback* (retorno) imediato dos ouvintes pode dificultar a adaptação dos argumentos ao público.

Após a aplicação da metodologia proposta na construção do podcast da turma, observei diversas características intrínsecas à estrutura e ao conteúdo destes produtos de comunicação. A abordagem adotada permitiu uma compreensão da oralidade, assim como das estratégias que contribuem para a eficácia persuasiva dos podcasts.

Em termos de estrutura, os podcasts analisados apresentaram um formato de áudio simples, que favorece o estabelecimento de uma relação próxima com o ouvinte. Este aspecto é consistente com as observações de Berry (2006), autor que aponta a interatividade e a intimidade como características marcantes desse tipo de mídia. É importante mencionar também que essa proximidade permite ao produtor do podcast influenciar mais efetivamente seu público, através da construção cuidadosa de narrativas.

No que se refere ao conteúdo, notei que os alunos usaram histórias pessoais de interesse deles e que só um grupo abordou um tema mais complexo. A análise também revelou que os podcasts são altamente intertextuais em sua natureza (Fairclough, 1992). Eles frequentemente fazem referência a outros textos - sejam eles outros episódios do mesmo podcast, outras mídias digitais ou até mesmo textos tradicionais impressos. Essa intertextualidade desempenha um papel crucial na construção dos podcasts: permite que os criadores apoiem seus pontos de vista com relação às histórias vividas por eles.

Os resultados obtidos corroboram estudos anteriores sobre a linguagem digital, nos quais se identifica uma tendência em direção à informalidade e à conversação (Crystal, 2006; Thurlow; Mroczek, 2011). Isso é evidente nos podcasts analisados, onde os apresentadores adotam um tom coloquial e casual, no intuito de estabelecer um relacionamento com seus ouvintes. A informalidade não só torna o conteúdo mais acessível ao público, mas também ajuda a criar uma conexão emocional entre os apresentadores e seus ouvintes (Androutsopoulos, 2013).

Além do mais, eles revelam que os podcasts se tornaram uma ferramenta inovadora e eficaz para a transmissão de argumentos, ideias e pontos de vista. Isso é consistente com a literatura existente sobre o assunto, que indica que as formas digitais de comunicação estão remodelando a maneira como as pessoas absorvem informações e formam opiniões (Ferrari, 2018).

Assim, os podcasts são especialmente úteis para a entrega de conteúdo por causa da intimidade e imediatismo que oferecem. Isso apoia a visão de Bennett

(2016), quem sugere que os meios digitais têm a capacidade única de envolver diretamente o ouvinte em um nível mais pessoal.

Os resultados também indicaram um baixo nível de engajamento do público a partir dos podcasts produzidos pelos alunos. Isso sugere que este meio digital pode ser usado efetivamente para educar, persuadir e desafiar as opiniões preexistentes do público-alvo. E como também foi observado por Berry (2016), os podcasts são uma forma emergente de mídia, o que pode explicar o pouco acesso pode ser o fato de que a comunidade está pouco habituada com esse gênero.

As implicações desses achados são significativas. Eles indicaram que os podcasts não são apenas uma nova forma de entretenimento, mas também um meio poderoso para a disseminação e discussão. Isso tem implicações potenciais para as áreas. Contudo, partindo para o formato, percebi que os podcasts criados, geralmente não estavam envolvidos na leitura de textos e das pesquisas realizadas pelos estudantes. Precisamos reforçar que há espaço para melhoria no uso do processo comunicativo dos alunos em seus podcasts. Em alguns casos, os discentes recorreram a métodos pouco coerentes, porque não tiveram tempo suficiente para elaborar um podcast mais específico. Porém, este trabalho serviu como projeto piloto para os próximos alunos e a expectativa é que a cada ano este processo seja cada vez mais explorado e ampliado.

Durante o processo de elaboração dos podcasts, os alunos demonstraram uma empolgação contagiante. Desde a concepção das ideias até a gravação final, foi evidente o entusiasmo e a dedicação de cada um deles. A oportunidade de expressar suas opiniões, contar histórias e compartilhar conhecimentos, por meio desse formato inovador de comunicação, despertou um interesse genuíno. Percebi esta empolgação durante a apresentação final para os colegas da escola.

Ao longo do projeto, os alunos mergulharam em diferentes temas, explorando suas paixões e interesses. Cada etapa foi uma jornada de descoberta e aprendizado, quando puderam desenvolver habilidades de pesquisa, escrita, gravação e edição de áudio. A atmosfera na sala de aula estava carregada de criatividade e colaboração. Os estudantes trocavam ideias, ofereciam retorno uns aos outros e trabalhavam em equipe para superar desafios técnicos e narrativos.

Além disso, a possibilidade de ver seus podcasts publicados em plataformas como o *Spotify* trouxe uma sensação de realização e orgulho. Saber que suas vozes

e ideias estavam sendo compartilhadas com um público mais amplo, motivou-os ainda mais a se esforçarem em cada etapa do processo.

No final, a experiência com o podcast não apenas aprimorou as habilidades de comunicação, como também fortaleceu a confiança e autoestima deles. Ficou claro que essa abordagem inovadora não apenas os envolveu no processo de aprendizado, mas também os capacitou a se tornarem criadores de conteúdo significativo e influentes em seu próprio direito. Vale lembrar que sem a colaboração da equipe gestora, esse trabalho jamais teria sido possível, porque é preciso um entendimento sobre a importância de se trabalhar o gênero digital na escola. Segundo Gadotti e Romão (2001, p. 35):

A participação na gestão da escola proporcionará um melhor funcionamento da escola e de todos os seus atores; propiciará um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em consequência, aproximará também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores.

Nessa perspectiva, a gestão da Escola Belo Progresso I desempenhou um papel crucial na organização das ações realizadas durante a proposta de intervenção. Tanto a gestão quanto os professores e alunos foram elementos essenciais para o êxito desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero textual podcast está ganhando cada vez mais popularidade e influência na sociedade contemporânea, sendo empregado como uma poderosa ferramenta de comunicação e disseminação de informações. No entanto, é importante ponderarmos sobre seu atual uso no processo de produção, pois é por meio dele que as ideias são construídas e compartilhadas com os ouvintes. Nesse sentido, um projeto de intervenção no gênero textual podcast torna-se essencial para fomentar uma produção mais crítica e reflexiva, contribuindo para forjar cidadãos conscientes e engajados com a realidade que os cerca.

Inicialmente, precisamos compreender que o podcast é um gênero que proporciona uma ampla liberdade de expressão e uma polifonia de vozes, uma vez que não está atrelado a grandes conglomerados de comunicação. Essa característica permite que diversas perspectivas e pontos de vista sejam apresentados e discutidos. No entanto, é imperativo que essas vozes sejam fundamentadas em uma comunicação sólida e bem embasada. Portanto, uma intervenção no processo de produção de podcasts deve começar pela capacitação dos produtores e apresentadores, visando conscientizá-los sobre a importância de uma comunicação bem estruturada e respaldada em fontes confiáveis.

Adicionalmente, é fundamental considerar a diversidade de temas e abordagens nos podcasts. Com frequência, deparamo-nos com programas que perpetuam discursos preconceituosos e estereotipados, sem uma análise crítica do tema. Portanto, torna-se imprescindível intervir no processo de produção desse gênero textual, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças, incentivando o debate e a compreensão de diversas realidades.

Outro ponto de destaque reside na incorporação dos multiletramentos e letramentos em sala de aula. É fundamental que a intervenção no processo de produção do podcast não apenas promova uma reflexão sobre as técnicas empregadas, mas também estimule a criação de conteúdo inovador para enriquecer as aulas de língua portuguesa. Isso envolve explorar uma variedade de modalidades de comunicação, como texto escrito, áudio, imagens e vídeos, para proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica e engajadora para os alunos.

Com o avanço das tecnologias e a crescente popularização dos meios digitais, novas formas de utilizar os gêneros textuais emergem, destacando-se o podcast. O

podcast é um formato de mídia digital que compreende gravações de áudio, frequentemente apresentadas como conversas ou monólogos, acessíveis por meio de plataformas *on-line*. Sua popularidade tem crescido exponencialmente nos últimos anos, consolidando-se como uma ferramenta amplamente adotada para a transmissão de informações e o entretenimento do público. Além disso, sua versatilidade e acessibilidade contribuem significativamente para a diversificação das práticas de comunicação e aprendizagem na era digital.

O gênero podcast é uma expressão emblemática da natureza digital e multimodal da comunicação contemporânea. Em sua essência, um podcast é uma forma de mídia digital que pode abranger uma variedade de formatos, desde discussões informais até narrativas elaboradas, transmitidas por meio de áudio e, muitas vezes, enriquecidas por elementos visuais complementares.

A característica digital do podcast permite sua disseminação ampla e acessível, alcançando um público diversificado em todo o mundo, através de plataformas *on-line*. Além disso, sua natureza multimodal proporciona uma experiência de consumo envolvente, combinando elementos auditivos e visuais para transmitir informações, contar histórias e explorar diversos temas de maneira dinâmica.

O aspecto multimodal do podcast vai além do áudio, integrando elementos visuais e interativos para enriquecer a experiência do ouvinte. Muitos podcasts incluem imagens, gráficos, links e recursos interativos em seus episódios, proporcionando uma experiência mais imersiva e envolvente. Além disso, a combinação de diferentes modalidades de comunicação, como texto, áudio e vídeo, permite uma expressão mais rica e complexa de ideias e conceitos. Essa abordagem multimodal não apenas aumenta o apelo do podcast para uma variedade de públicos, mas também amplia suas possibilidades criativas, permitindo que os produtores explorem uma gama diversificada de formatos e estilos para envolver e entreter sua audiência.

Entretanto, é primordial salientar que, da mesma forma que em qualquer outro gênero textual, a produção de um podcast requer a observância de critérios e técnicas que garantam sua eficácia e impacto. Em primeiro lugar, é imprescindível possuir um profundo domínio do tema a ser abordado, respaldado por uma pesquisa sólida e criteriosa para embasar as ideias apresentadas. Além disso, é essencial dedicar atenção à linguagem empregada, a qual deve ser adaptada ao público-alvo e ao formato do podcast. Também se faz necessário assegurar que o discurso esteja bem

estruturado, iniciando com uma introdução envolvente e esclarecedora, seguida por um desenvolvimento consistente dos argumentos e uma conclusão que reitere e fortaleça a mensagem central. Ademais, é importante considerar aspectos técnicos, como a qualidade do áudio e a edição cuidadosa do conteúdo, visando proporcionar uma experiência auditiva agradável e cativante para os ouvintes.

Outro aspecto a ser considerado é a utilização de recursos específicos para o formato do podcast. Como mencionado anteriormente, é possível utilizar recursos sonoros para enriquecer a oralidade do falante, mas também é possível explorar outras formas de interação com o ouvinte, como a utilização de enquetes e perguntas ao longo do programa. Além disso, é importante ter em mente que o tempo de duração do podcast deve ser bem planejado, de forma a não se estender demais e perder a atenção do ouvinte.

Outro ponto relevante a ser abordado é a questão da revisão e ética na produção de um podcast. Em um contexto em que a disseminação de informações falsas e discursos de ódio se tornam cada vez mais comuns, é fundamental que o produtor de um podcast tenha responsabilidade na escolha das informações apresentadas e na maneira como são abordadas. Além disso, é essencial que haja respeito e ética na abordagem de temas polêmicos e na interação com o público, de modo a promover um debate saudável e construtivo.

Assim, é importante destacar que o podcast é uma ferramenta poderosa para a prática comunicativa, mas que, assim como qualquer outro gênero textual, exige habilidade, técnica e responsabilidade por parte do produtor. É preciso ter em mente que o objetivo principal não é apenas persuadir, mas também informar e promover um diálogo construtivo com o público. Portanto, é fundamental que haja uma constante reflexão e busca por aprimoramento no processo construtivo do gênero podcast, a fim de que sua utilização se dê de forma eficaz e responsável.

Trabalhar com o podcast na EMEF Belo Progresso I foi uma experiência verdadeiramente única. Os alunos receberam a novidade com entusiasmo, e a escola, por sua vez, carecia de um projeto que trouxesse mais significado às aulas de língua portuguesa. É importante ressaltar que esse trabalho pioneiro foi o primeiro do município de Itupiranga, e apesar dos desafios enfrentados, foi capaz de transformar tanto a percepção da comunidade quanto a dos membros da escola. Foi uma iniciativa que incorporou o uso das novas tecnologias e reforçou a importância de se implementar mais projetos como esse na escola.

Por fim, é importante ressaltar que a intervenção no processo de construção do podcast da turma não apenas promoveu a liberdade de expressão e a criatividade dos produtores e apresentadores, mas também incentivou o uso responsável e consciente dessa ferramenta. Mais do que isso, ela serviu como um estímulo para fomentar um debate atualizado e construtivo. Por meio dessa intervenção, almejou-se que o gênero podcast desempenhasse seu papel de fomentar uma comunicação crítica e reflexiva, contribuindo, assim, para a formação de uma sociedade mais bem informada e participativa.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, R. **Argumentation in higher education**: improving practice through theory and research. New York: Routledge, 2015.

ANDROUTSOPOULOS, J. Language change and digital media: A review of conceptions and evidence. In: **Standard languages and language standards in a changing Europe**. Novus Press, 2011. p. 145-159.

ANDROUTSOPOULOS, J. Networked multilingualism: Some language practices on Facebook and their implications. **International Journal of Bilingualism**, v. 19, n. 2, 185-205, 2013.

ALMEIDA, M. B. Roteiro para a construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramentas automatizadas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 164-179, 2003.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTON, D.; LEE, C. **Language on-line**: investigating digital texts and practices. London and New York: Routledge, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BAZELEY, P.; JACKSON, K. **Qualitative data analysis with NVivo**. Austrália: Sage Publications Limited, 2013.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The sage handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 2011.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BENNETT, L. **Digital media**: Transformations in human communication. Peter Lang, New York, 2016.

BERRY, R. Will the iPod Kill the Radio Star? Profiling Podcasting as Radio. **Convergence**: The International Journal of Research into New Media Technologies, v. 12, n. 2, p. 143–162, 2006.

BERRY, R. A golden age of podcasting? Evaluating Serial in the context of podcast histories. **Journal of Radio & Audio Media**, Philadelphia, v. 22, n. 2, p. 170-178, 2015.

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BURGESS, J.; & GREEN, J. **YouTube**: on-line video and participatory culture. Malden: Polity Press, 2018.

CATAPAN, B. L. S. B. **O papel da educação no desenvolvimento da sociedade**. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2021.

CHI, Y. L. Ontology-based curriculum content sequencing system with semantic rules. **Expert Systems with Applications**, v. 36, n. 4, p. 7838–7847, 2009.

COSSON, R. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2018.

COSTA VAL, M. G. Repensando a textualidade. *In*: AZEREDO, J. C. **Língua Portuguesa em debate**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 34-51.

CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CRYSTAL, D. **How language works**: how babies babble words change meaning and languages live or die. New York: Avery, 2005.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

EEMEREN, F. H.; GROOTENDORST, R. **A systematic theory of argumentation**: The pragma-dialectical approach. New York: Cambridge University Press, 2004.

FREITAS, A.O.; CARRARO, A. M. R.; PASSOS, I.C.. **Análise entre a formação dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense e a atuação no Mercado de Trabalho de Volta Redonda - RJ**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal Fluminense, 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity press, 1992.

FERRARI, S. Podcasting and the Politics of Sound. **The Political Economy of Communication**, v. 6, n. 2, p. 73–87, 2018.

FISHER, W. R. **Human Communication as Narration**: Toward a Philosophy of Reason, Value, and Action. Columbia: University of South Carolina Press; 1987.

FREIRE, E. P. A. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1033-1056, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

GACITUA, R. *et. al.* A collaborative workflow for building ontologies: A case study in the biomedical field. **Proceedings of the Third International Conference on Research Challenges in Information Science**, 2009.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J. **Autonomia da Escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2006.

GARRETT, P.; BELL, A. Media and discourse: A critical overview. *In*: BELL, A.; GARRETT, P. (org.), **Approaches to media discourse**. Blackwell, 1998. pp. 1-20)

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

HERRING, S.C.; ANDROUTSOPOULOS, J. Computer-mediated discourse 2.0. *In*: TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. (org.). **The handbook of discourse analysis**. Malden: Wiley Blackwell, 2015. p. 127–151.

HERRING, S.C.; STEIN, D.; VIRTANEN, T. **Pragmatics of Computer-Mediated Communication**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2013.

HIBBETT, L.; EVNITSKAYA, N. **Digital Technologies in the Language Classroom: The Ecological and Complexity Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

HOBBS, R.. The role of argumentation in the podcast as a promising practice. **Journal of Argumentation in Context**, v. 7, n. 1, p. 45-59, 2018.

HUTCHBY, I. **Confrontation Talk**: Arguments, Asymmetries, and Power on Talk Radio. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

HUTCHBY, I. **Media talk**: conversation analysis and the study of broadcasting. London: McGraw-Hill Education, 2006.

JONES, R.; PECAS, J. The personal and conversational nature of podcasts as a medium for argumentation and persuasion in the digital age. **Journal of Digital Media & Policy**, v. 8, n. 2, p. 125-138, 2017.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLERING *et. al.* Multiletramentos em tempos de ensino remoto: o trabalho com podcasts. *In*: KERSCH *et. al.* (orgs.). **Multiletramentos na pandemia**: aprendizagens na, para e além da Escola. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.

KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London: Routledge, 2003.

KRESS, G. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**: the critical study of language. New York: Longman Group, 2009.

LOTHERINGTON, H.; PAQUETTE, S.; CUMMINGS, R. Multimodal Discourse Analysis of Children's Digital Writing. **Journal of Literacy Research**, Estados Unidos, v. 49, n. 3, p. 300-326, 2017.

LUNSFORD, A. A.; RUSZKIEWICZ, J. J.; WALTERS, K. *Everything's an argument*. Boston/Nova York: Bedford/St. Martin's, 2002.

LUNSFORD, A. A., & RUSZKIEWICZ, J. J. **Everything's an argument with readings**. Boston: Bedford/St. Martin's, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

McCLURE, K.; MEARS, D. **The power of podcasts**: using digital storytelling to engage students in information literacy and critical thinking. *In* The Journal of Library Innovative Practice and Patron Services, 2018.

McHUGH, S. How podcasting is changing the audio storytelling genre. **Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media**, Reino Unido, v. 14, n. 1, p. 65-82, 2016.

McKEE, H. A. The Ethics and politics of studying up in technological research. *In*: McKEE H. A; DeVOSS D. N. (orgs.). **Digital writing research**: technologies, methodologies, and ethical issues. cresskill, NJ: Hampton Press; 2009. p. 15-34.

McLAUGHLIN, C.; LUCCA, J. Effective communication in multimedia: Principles and practice in the use of sound in computer-based multimedia presentations. *In*: HARTLEY, R. (org.). **Technology based learning**: a handbook for educators and trainers. London: Kogan Page, 2002. p. 46-58.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2018.

MORRISON, D. E.; KRUGMAN, D. M. A look at mass and computer mediated technologies: Understanding the roles of television and computers in the home. **Journal of Broadcasting & Electronic Media**, Reino Unido, v. 45, n. 1, p. 135-161. 2001.

O'CONNELL, R. Designing persuasive podcasts: An exploration of the unique affordances of the medium. **International Journal of Listening**, Estados Unidos, n. 33, v. 1, p. 41-52. 2019.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **The new rhetoric**: a treatise on argumentation. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1958.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **The new rhetoric**: a treatise on argumentation. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1969.

PERELMAN, C., & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERRY, R. Podcasting: Considering the evolution of the medium and its association with the word 'radio'. **The Radio Journal**: International Studies in Broadcast & Audio Media, Reino Unido, v.14, n.1, p.7-22, 2016.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. *In*: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. Lincoln: NCB University Press: 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Classificação das pesquisas. *In*: **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 49-72.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R.; BARBOSA, J.P.A.L.. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola, e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

RHODES, A.; & PIVOVAROVA, L. The influence of language on social capital in low-skill and ethnically diverse workplaces has been largely overlooked. **Evidence-based HRM: a Global Forum for empirical scholarship**, v. 6, n. 1, p. 2-21, 2018.

SAGE, P. M. Q. **An introduction to qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

SCHIFFRIN, D. **Discourse Markers**: Language, Meaning, and Context. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Helena R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, E. M. A; ARAÚJO, C. M. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. **Anais** [...]. Recife: FBES, 2005. p.1-8.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

THURLOW, C.; MROCZEC, K. **Digital discourse**: language in the new media. Reino Unido, Oxford University Press, 2011.

TOULMIN, S. **The uses of argument**. Reino Unido: Cambridge University Press, 1958.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VAN EEMEREN, F. H.; GROOTENDORST, R. **A systematic theory of argumentation**: the pragma-dialectical approach. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.

VAN EEMEREN, F.H. **Strategic maneuvering in argumentative discourse**: extending the pragma-dialectical theory of argumentation. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.

WALTON, D. **Argument structure**: A pragmatic theory. Canadá: University of Toronto Press, 1996.

WALTON, D.. **Fundamentals of Critical Argumentation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Anexo A – Produto Educacional - Podcast da Turma

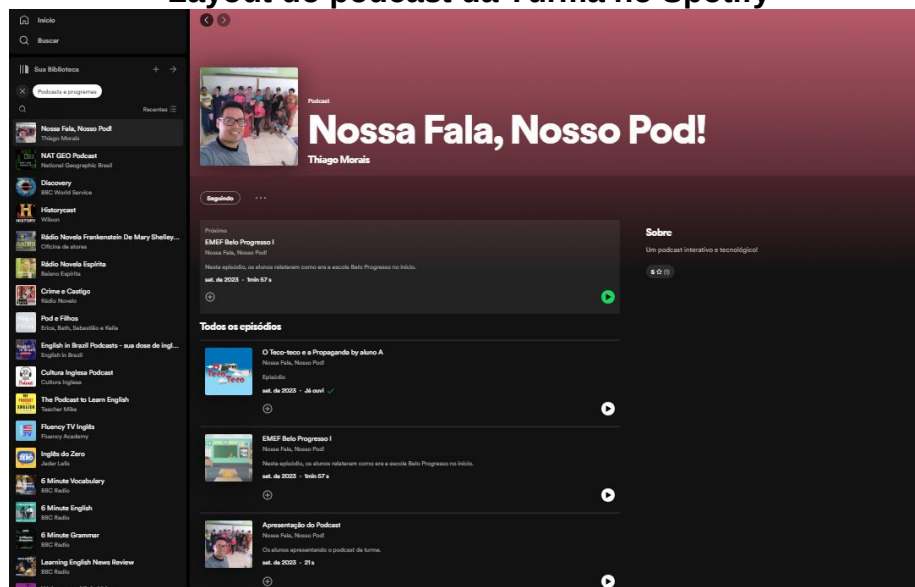
ENDEREÇO PARA ACESSO DO PODCAST:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/thiago-morais40>

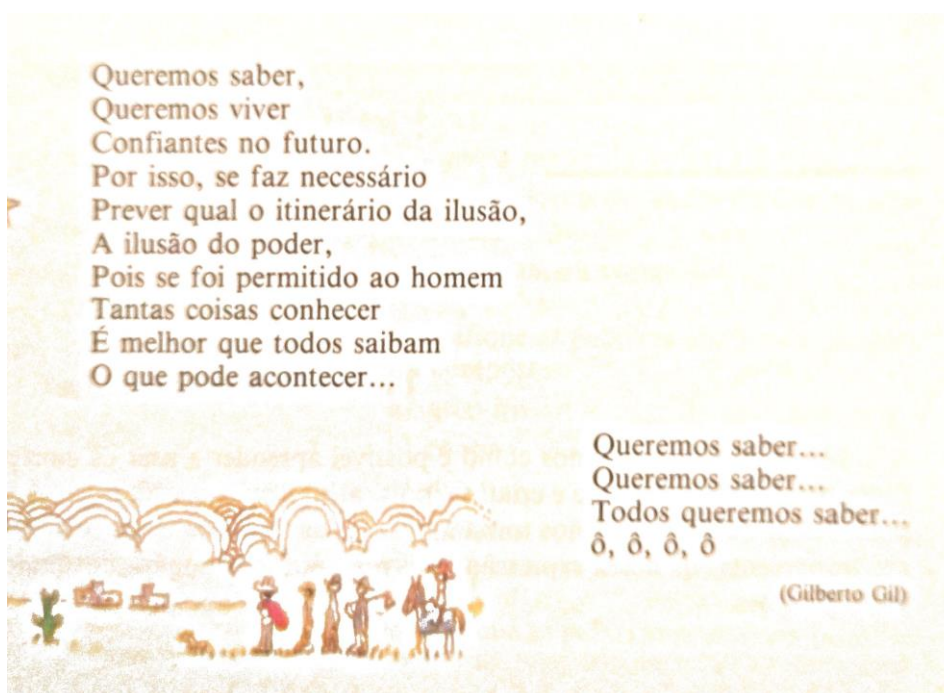
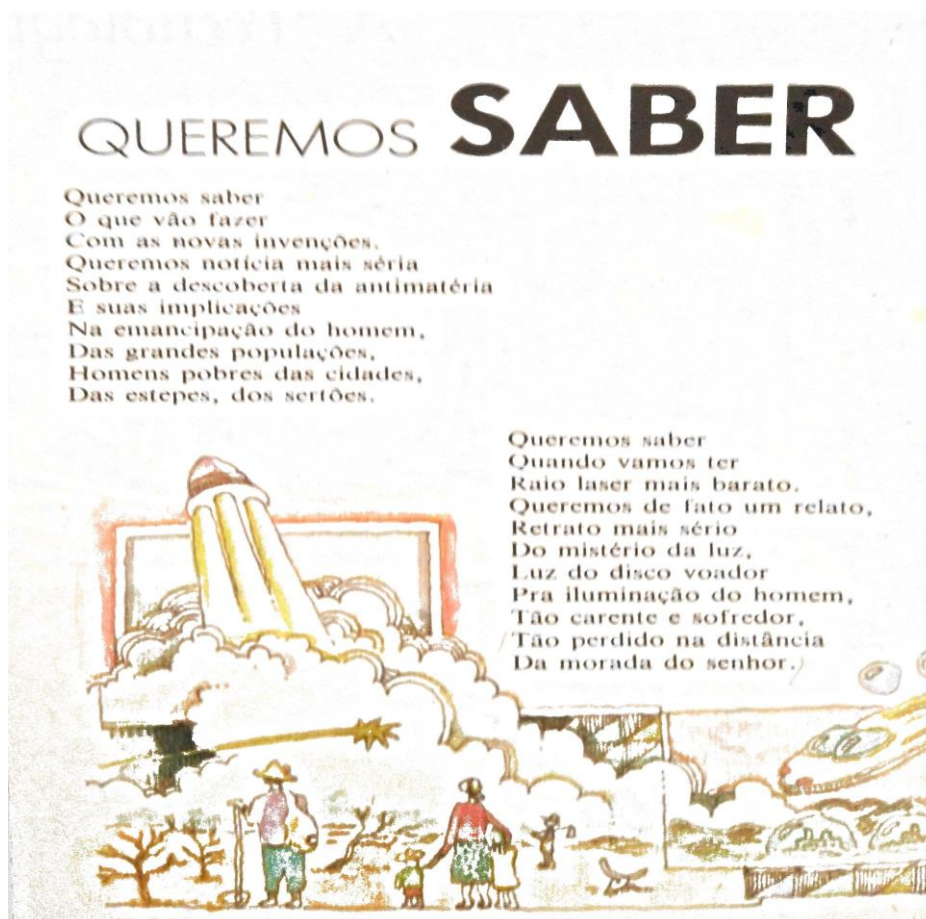
Cartaz da turma



Layout do podcast da Turma no Spotify



Anexo B – Letra da música: Queremos Saber (Gilberto Gil)



Anexo C – Texto: O poder da Destruição (Milton e Maria Luiza)

DE REDAÇÃO

Leia atentamente o texto abaixo:

PODER DE DESTRUIÇÃO

Em 1939, o cientista alemão Albert Einstein envia uma carta ao presidente Roosevelt alertando-o para o avanço das pesquisas atômicas em seu país, governado por Hitler: "Uma única bomba atômica, transportada por navio e detonada num porto, devastaria não somente o porto, mas também parte do território vizinho". Efetivamente, em 1945, uma bomba desse tipo arrasou, em questão de segundos, mais de 200 mil vidas no Japão. O ser humano jamais havia experimentado destruir tantos semelhantes em tão pouco tempo.

Desde o início do século, os Estados Unidos e vários países da Europa vinham elaborando estudos que denunciavam a próxima construção da primeira bomba atômica. Havia ainda uma disputa entre os países pela primazia da primeira explosão. O início da Segunda Guerra, contudo, interrompeu alguns projetos, e muitos cientistas alemães se dispersaram devido à perseguição aos judeus. Os

Estados Unidos, porém, situando-se geograficamente fora da área de combate e tendo condições de financiar os planos, acabaram acolhendo um grande número de cientistas refugiados.

O aviso de Einstein ao presidente Roosevelt resultou na rápida liberação de uma grande verba para o chamado Projeto Manhattan, a tentativa americana de vencer a corrida nuclear. O centro de pesquisas, situado no Novo México, era dirigido pelo cientista alemão Julius Robert Oppenheimer, embora em Chicago uma outra equipe desenvolvesse trabalhos relacionados.

Em 1944, as duas equipes se juntaram, sendo feito um teste, em 16 de julho de 1945, no deserto de Alamogordo, no Novo México. Ao perceber o que poderia acontecer se a bomba fosse usada contra seres humanos, Oppenheimer sentenciou: "Tornei-me companheiro da morte, um destruidor de mundos". Menos de um mês depois, fora dos laboratórios e regiões desérticas, num momento em que a guerra já pendia para os Aliados, os Estados Unidos lançaram a terrível arma sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasaki.

PALAVRAS E IDEIAS

A energia liberada numa explosão atômica faz com que a temperatura se eleve a milhões de graus e produza uma luminosidade tão forte e tão rápida que é impossível fechar os olhos a tempo de evitá-la. Esse relâmpago tem o poder de cegar pessoas que estejam a dezenas de quilômetros do local da explosão. Forma-se uma enorme bola de fogo que pode incendiar qualquer material inflamável num raio de 4,5 quilômetros e provocar queimaduras mesmo em quem se encontra a mais de 20 quilômetros de distância. Além dos efeitos do calor, o deslocamento de ar provoca ventos que atingem 400 km/h, verdadeiros furacões que destroem quase todas as estruturas, seja de alvenaria seja de aço. A partir do centro da explosão, numa faixa de 3,5 quilômetros em redor, não resta nenhum sinal de vida.

Desde então, a indústria bélica só fez ampliar a potência e a eficiência destruidora dessas armas de extermínio maciço. Após a bomba atômica surgiu a bomba de hidrogênio, milhares de vezes mais potente e, mais recentemente, a bomba de nêutrons, responsável por uma situação amargamente trágica: elimina qualquer vestígio de vida, mas deixa em pé todas as construções.

(Milton e Maria Luiza. *História Moderna e Contemporânea*, 8. ed., São Paulo, Scipione, 1991.)

EXPLORANDO O TEXTO

1. Que países eram governados, respectivamente, por Roosevelt e Hitler?
2. Quais as condições que favoreceram a entrada de cientistas refugiados nos Estados Unidos?
3. Qual a consequência do aviso dado por Einstein ao presidente Roosevelt?



Einstein.

4. Quem era Oppenheimer?

5. Gilberto Gil questiona na música: "Queremos saber o que vão fazer com as novas invenções". Oppenheimer sabia o que iam fazer com a sua invenção? Que trecho do texto comprova sua resposta?
6. Que passagem do texto questiona a falada necessidade que os Estados Unidos alegaram para justificar a explosão da bomba?
7. Após ler a descrição dos efeitos provocados pela explosão, a que você compararia a bomba atômica? E a bomba de nêutrons?



"Cogumelo" formado pela explosão da primeira bomba atômica.

8. Qual o processo de formação da palavra atômica? Qual seu radical?
9. Releia as duas últimas questões da página 25 e suas respectivas respostas. Você confirma as respostas dadas ou quer refazê-las?

O DISCURSO INDIRETO

Quando o narrador coloca em seu texto as palavras dos próprios personagens, ocorre o discurso direto, como vimos no capítulo anterior.

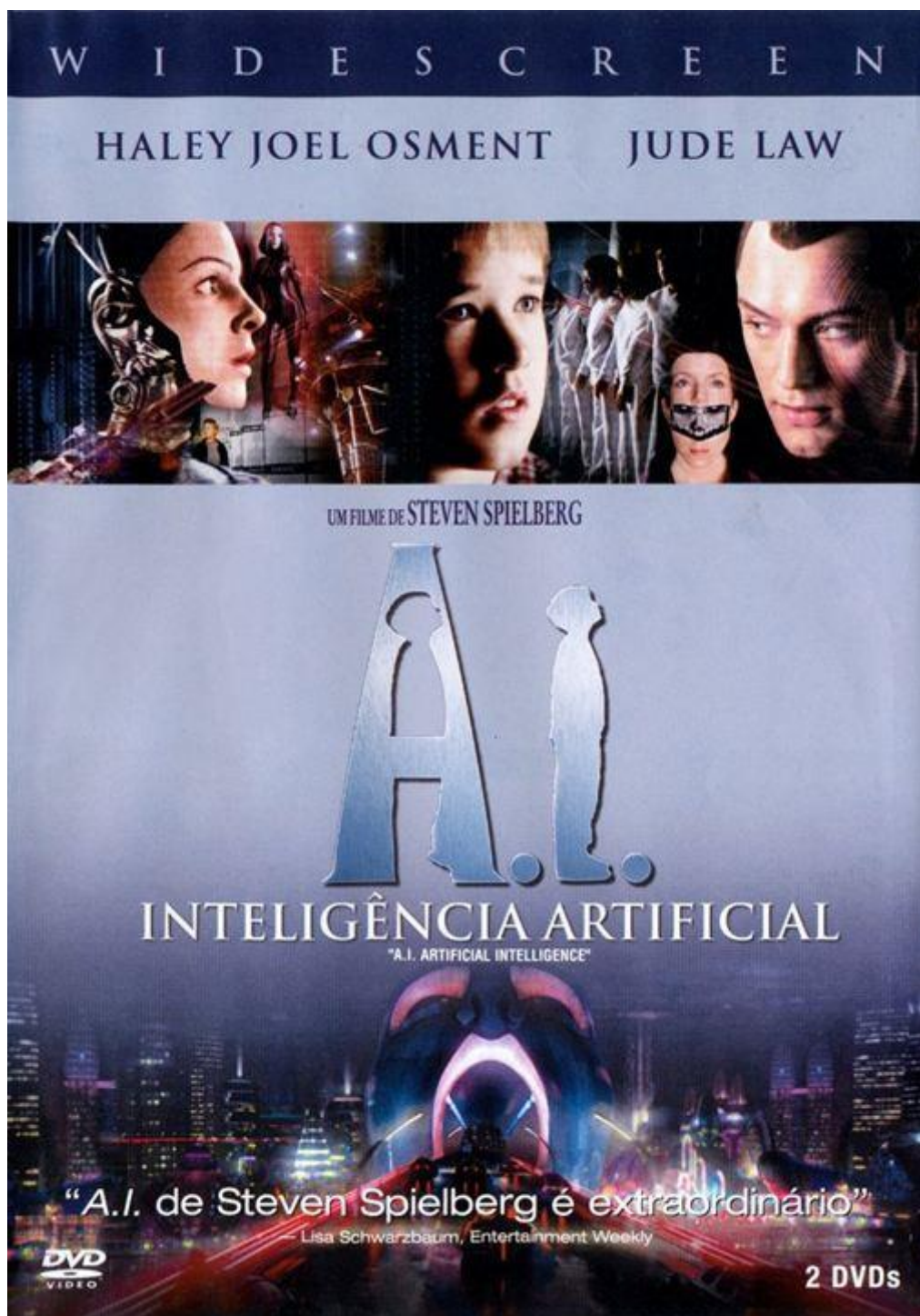
O cientista disse: "Tornei-me companheiro da morte".

Há casos em que o autor do texto prefere incorporar as palavras do personagem à sequência da narrativa, mostrando-as como parte do que está contando. Observe:

O cientista disse que tinha se tornado companheiro da morte.

PALAVRAS E IDEIAS

Anexo D – Cartaz do filme: AI – Inteligência Artificial (2001)



Anexo E – Exemplo de Roteiro Podcast

Abertura

Pequena introdução ao tema

Áudio

Vinheta

Apresentação

Eu sou _____ e o assunto do podcast de hoje é _____.

Vinheta

Podcast